



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 12 DE SOBRADINHO/DF



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**INOVANDO A NOSSA ESCOLA
PARA O NOSSO BEM MAIOR: O ESTUDANTE**



SOBRADINHO/2024

“Para a educação do século XXI, “a vida precisa vir para a sala de aula, assim como aquilo que se faz na sala de aula precisa ir para a vida, tornando-a melhor e mais fácil”.

(KERSCH & MARQUES,
2018, p. 92).

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	06
2. APRESENTAÇÃO.....	09
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	17
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	25
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	25
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	26
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR:	29
9. OBJETIVOS:	29
9.1 OBJETIVO GERAL:.....	29
9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	30
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	32
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	36
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UE	38
12.1 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS	38
12.2 RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE	39
12.3 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	39
12.4 METODOLOGIAS DE ENSINO	40
12.5 ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE : CICLOS , SÉRIES , SEMESTRE (S),MODALIDADE(S) , ETAPA (S) , SEGMENTOS , ANOS E /OU SÉRIES OFERTADAS	40
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	42
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	42
14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP.....	43
14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	43
14.3 ARTICULAÇÃO COM PDE E /OU COM PPA E / OU COM O PEI E /OU ODS4	43
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E /OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	44
15.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E AS METAS DO PPP.....	44
15.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO	44
15.3. ARTICULAÇÃO COM PDE E/OU COM PPA E/OU COM PEI E/OU OSD4.....	44
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	44
16.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	44
16.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	48

16.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	48
16.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS.....	49
16.5. CONSELHO DE CLASSE.....	49
17. PAPÉIS	E
.....554	ATUAÇÃO
17.1SERVIÇO ESPECIALIZADODE APOIO À APREDIZAGEM (SEAA)	50
17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)	50
17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/RS) ...	50
17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR : MONITOR , EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO, JOVEM CANDANGO, ENTRE OUTROS.....	51
17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR.....	51
17.6 CONSELHO ESCOLAR.....	51
17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS	51
17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	52
17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	52
17.8.2 DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	52
17.8.3 VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO...53	
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	54
18.1 REDUÇÃO DO ABANDONO , EVASÃO E REPROVAÇÃO	54
18. 2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	54
18.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	55
18.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	55
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	56
19.1 GESTÃO PEDAGÓGICA.....	57
19.2 GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS	57
19.3 GESTÃO PARTICIPATIVA	57
19.4 GESTÃO DE PESSOAS.....	58
19.5 GESTÃO FINANCEIRA	58
19.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	58
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	59
20.1 AVALIAÇÃO COLETIVA	59
20.2 PERIODICIDADE	59
20.3 PROCEDIMENTOS /INSTRUMENTOS	59
20. 4 REGISTROS	60
21. REFERÊNCIAS	61

22. APÊNDICES	65
PROJETO: LITERATURA E PRÁTICAS DE TEXTOS PARA OS ANOS INICIAIS.....	66
PROJETO: CULTURART 12 : ARTE, CULTURA E SUSTENTABILIDADE	75
PROJETO: PEQUENOS INVESTIDORES.....	77
PROJETO: INTERVIR PARA DESENVOLVER HABILIDADES.....	88
PROJETO: ACOLHER PARA TRANSFORMAR.....	91
PROJETO: HORTA COM BASES AGROFLORESTAL.....	95
PLANO DE TRABALHO - GESTÃO DA ESCOLA.....	109
PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	115
PLANO DE AÇÃO DO MONITOR ESCOLAR/EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO.....	118
PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	120
PLANO DE AÇÃO EM SALA DE RECURSOS.....	133
PLANO DE AÇÃO DA EEAA	143

1. IDENTIFICAÇÃO

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Escola Classe 12 de Sobradinho

Endereço: Quadra 01 – Rua B - Área Especial Sobradinho – Setor de Indústria

Telefone: 31018830/ 31018831

Email: escolaclasse12@gmail.com

CNPJ: 02468.996/0001-90

Localização: Zona Urbana

Diretoria: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Data de criação e inauguração: 02 de setembro de 1970

Funcionamento: Matutino e Vespertino

Modalidades de Ensino: 20 TURMAS- Ensino Fundamental de nove Anos - 1º Bloco (1º, 2º e 3º anos), 2º Bloco (4º e 5º anos)

COMISSÃO ORGANIZADORA DO PPP

Keli Rose Santos França Sardinha (Diretora)

Ádamis Sousa de França Santos (Vice-Diretora)

Luana Geraldo da Cruz (Supervisora Pedagógica)

Kamilla Pereira Cosmo (Coordenadora pedagógica)

EQUIPE DIRETIVA

Keli Rose Santos França Sardinha (Diretora)

Ádamis Sousa de França Santos (Vice-Diretora)

Luana de Oliveira melo Carvalho (Chefe de Secretaria)

EQUIPE DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Amanda Santos Porto – Coordenadora Pedagógica

Kamilla Pereira Cosmo – Coordenadora Pedagógica

Kate Loyane Rocha dos Santos - Pedagoga EEAA

Sara Alves Cavalcante dos Santos - Orientadora Educacional

Kely Tomasello Guimarães- Professora SRG

CONSELHO ESCOLAR (MEMBROS):

(Em processo de eleição do novo Colegiado).

Professores regentes – 20 sendo: (07) efetivos e (13) em contrato temporário.

Servidores da merenda (02) , portaria (02) , limpeza e conservação (07) , vigilantes (04)

Educação especial – Monitores (03) – Educador Social Voluntário (07)

Profissionais da Biblioteca – No aguardo

Psicólogo - No aguardo.

A Escola Classe 12 de Sobradinho atende a modalidade de Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2º Ciclo – 1º Bloco e 2º Bloco, com estudantes na faixa etária de 06 a 11 anos. Atualmente são 313 estudantes distribuídos em 10 salas no matutino e 10 no turno vespertino, no total 20 turmas, sendo Em cada turno, temos: Matutino: 02 turmas de cada ano (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos). Vespertino: temos 02 turmas nos 1º, 2º e 5º anos; 03 turmas de 3º anos e 01 turma no 4º ano.

Quantitativo de estudantes na Unidade de Ensino		
ANO	MATUTINO	VESPERTINO
1º ANO	25	33
2º ANO	25	30

3º ANO	32	44
4º ANO	38	24
5º ANO	37	31
TOTAL	157	162

Neste ano temos 50 estudantes matriculados que apresentam necessidades educacionais especiais ou transtornos de aprendizagem.

2. APRESENTAÇÃO

Ao final do ano letivo de 2023, nas reuniões pedagógicas semanais, o corpo docente com a então equipe gestora iniciou a leitura para reavaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 12, elaborado em 2014, e que havia sido atualizado nos anos subsequentes.

Na Semana Pedagógica deste ano de 2024 foi retomada a reavaliação deste Projeto e o grupo, juntamente com a nova equipe gestora, ponderou sobre cada um dos projetos elencados, por meio de questionários a comunidade escolar envolvendo todos os servidores em suas funções e o apoio dos pais em reunião inicial a execução em sua totalidade.

As elaborações e mudanças foram subsidiadas pelos documentos abaixo:

Resolução nº 01/2005 de 2 de agosto;

LDB – Lei nº 9394/96;

Projeto Político Pedagógico Carlos Mota- SEEDF/2012;

Currículo em Movimento da Educação Básica SEEDF/2018;

Orientação Pedagógica – PPP e Coordenação nas Escolas SEEDF/2014;

Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem – Aprendizagem, Institucional e em Larga escala 2014-2016/SEEDF;

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco, SEEDF, 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, SEEDF, 2014.

Programa SuperAção – Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade/ Ano, SEEDF, 2023.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2018

Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2017

Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

Decreto 40.817 - de 22 de maio de 2020

Portaria nº 133 DE 03 DE JUNHO DE 2020

Portaria nº160, DE 09 DE ABRIL DE 2021 (Revogado(a) pelo(a) Portaria 160 de 24/02/2023)

Fluxograma: Estrutura do Projeto Político- Pedagógico, SUBEB, 2023.

Orientações à Rede Pública de Ensino para o registro das Atividades Remotas e Presenciais.

Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Gestão Estratégica para o retorno das atividades pedagógicas do Distrito Federal.

Gestão Estratégica para a realização das atividades pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Organização Curricular 2023 Ensino Fundamental 2º Ciclo - Anos Iniciais.

O PPP de uma UE é um dos documentos mais importantes, ele se torna essencial pois mostra a identidade escolar e um mapa para as intervenções necessárias, não podendo ser apenas um registro burocrático. A construção do mesmo deve ocorrer com todos os envolvidos na comunidade escolar (famílias, funcionários, corpo docente, equipe gestora e alunos), onde todos se mobilizam para o mesmo objetivo: planejamento e aprimoramento do ensino e da aprendizagem dos estudantes.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 12 de Sobradinho consta como o documento orientador das atividades pedagógicas desenvolvidas, passando por reelaborações anuais, no período de 2016 a 2023, com as devidas alterações e ajustes. A comunidade escolar assume, também, que cabe a todos os participantes zelar e exigir que as diretrizes apresentadas no Projeto Político-Pedagógico sejam aplicadas com renovado ardor, e assim, estabelecer o compromisso social da Escola Classe 12 de Sobradinho, que é o de gerar novas aprendizagens atualizadas, conforme as necessidades de aprendizagem voltadas às práticas sociais. Nossa construção já aconteceu desde a Semana Pedagógica com os professores e funcionários da escola, onde todos participaram de um momento de discussões, escuta e levantamento de dados, houve um questionário onde todos avaliaram os segmentos da escola, da gestão anterior para que houvesse uma mudança nas ações e posturas. Com intuito de melhorar o nosso ambiente escolar, tornando acolhedor e participativo, revisitamos os Projetos do PPP/2023 para que todos conhecessem e acrescentassem suas opiniões e sugestões. Após muitas reflexões sobre os desafios e as necessidades, verificamos que o PPP é um documento é algo inacabado e que precisa sempre ser atualizado atendendo a comunidade escolar, pois a escola é um espaço múltiplo e dinâmico.

A atual gestão, iniciada em janeiro de 2024, reafirma o compromisso de trazer todos os segmentos da comunidade escolar para participar ativamente do processo de consolidação

desta Proposta Pedagógica, inovando a nossa escola para o nosso bem maior: o estudante.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 12 de Sobradinho está localizada na quadra 01, Área Especial, Setor de Indústrias de Sobradinho. A escola foi criada pelo Decreto nº 1546 – GDF, de 16/12/1970; DF 191, de 17/12/1970, p. 01 e foi inaugurada em 02 de setembro de 1970 e suas atividades tiveram início no dia 03 de setembro de 1970, sob a direção da professora Júlia Nunes. Sua fundação ocorreu mediante a necessidade de atender aos anseios da comunidade local.

Ao ato esteve presente o Exmo. Senhor Governador do Distrito Federal Coronel Hélio Prates da Silveira, o Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura professor Júlio de Castilho Cachapuz de Medeiros, o Secretário de Governo Dr. Jairo Gomes da Silva, o Diretor Administrativo da F.E.D.F Sr. Rosvaldo Gomes de Cruz, o Diretor Administrativo da S.E.C professor Amemar da Costa Santos, o Exmo. Sr. Administrador da Região de Sobradinho Professor Pedro Rodrigues, a Coordenadora de Educação Primária professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, os diretores dos estabelecimentos de Ensino de Sobradinho, professores e pais de alunos.

Na época, havia uma padaria chamada São Sebastião que empregava muitas famílias e muitos de seus filhos estudavam em nossa escola. Atualmente, a citada empresa não existe mais. Com a construção do edifício dos Correios nas imediações da escola a paisagem de sua localização foi alterada contribuindo com a segurança e favorecendo a redução de furtos de veículos e sons automotivos, razões pelas quais foi construído um estacionamento interno.

Em 1998, a escola passou por reforma geral. Nessa reforma foi acrescida à planta física da escola a sala nº 05 como espaço pedagógico para artes e jogos, a sala dos auxiliares de limpeza e conservação, ampliação da cantina e também o depósito de merenda.

A Escola Classe 12 de Sobradinho é colecionadora de prêmios e troféus em virtude do compromisso e empenho de seus educadores. Tais méritos resultaram da participação da escola com seus projetos em feiras de ciências e mostras pedagógicas realizadas em Sobradinho e Distrito Federal ao longo de seus 53 anos. Há registros, ainda, em sua trajetória institucional, de trabalhos pedagógicos publicados no período de 1996 a 1998 na vigência da Escola Candanga. Entre essas publicações, destaca-se o projeto do Recreio Dirigido. Atualmente, esse Projeto é denominado Recreio Saudável, que foi renovado entre os anos de 2020 a 2023, conforme projeto apresentado pela comunidade escolar, com objetivo de melhorar os espaços lúdicos recreativos (pátio) e vivências prazerosas próprias da infância.

A trajetória da escola mostra que as parcerias pedagógicas e educativas, bem como programas vinculados à educação e saúde da comunidade local sempre foram acolhidos pela comunidade escolar. Dentre esses programas podemos citar: O Projeto ginástica nas quadras,

que atendia as mulheres e a população da terceira idade; Projeto karatê para crianças no contraturno, as tradicionais festas juninas da escola; festa da família; Mostra Pedagógica entre outros. As festas acolhem também os pais de alunos matriculados, a vizinhança local, ex-alunos e, também ex-funcionários da escola. Isso demonstra total confiança das famílias na proposta pedagógica desenvolvida pela escola.

Vale ressaltar que a Escola Classe 12 de Sobradinho foi a primeira escola a vivenciar a experiência piloto do PROERD, e formou em Sobradinho a primeira turma de parceria entre Polícia Militar e Secretaria de Educação. Esse programa tem reconhecimento nacional e internacional na educação e prevenção do uso de drogas e se encontra em funcionamento em boa parte da rede de ensino do Distrito Federal.

Aos 53 anos de fundação, a Instituição tem em seu histórico incontáveis contribuições sociais, primando pelos ideais de igualdade e educação de qualidade. A educação inclusiva se configura nas práticas pedagógicas nos dias atuais e atendem atualmente, cerca de 44 alunos. A Escola Classe 12 de Sobradinho vem se destacando desde 2011, dentre as escolas de Sobradinho que ousa trabalhar e manter gradual a melhoria nos índices de aprendizagem que podem ser conferidos junto ao INEP em que encontramos registros do expressivo crescimento das notas do Índice Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

No ano de 2013, a escola enfrentou dificuldades para executar a proposta pedagógica, devido a questões políticas, administrativas e pedagógicas que se tornaram enormes desafios à escola. Podemos citar: a efetiva implementação da proposta de ciclos com a implementação da 1ª fase do BIA em 2010, e que em 2013 foi expandido para os 4º e 5º anos. Assim, a comunidade escolar pela primeira vez se viu diante de um IDEB desfavorável, diferentemente dos resultados positivos alcançados em anos anteriores. Para atender essa demanda, desde 2013, a escola adotou a prática das avaliações diagnósticas no início do ano e a partir desses diagnósticos, a escola tem buscado novas estratégias voltadas à melhoria do rendimento de seus alunos. Destacamos, também, nesse cenário, a implementação do Projeto Liga do Livro e da Leitura, como estratégia de leitura na tentativa de buscar parceria fora da escola.

Em 2015, os educadores investiram no compartilhamento de projetos os quais exigem enfrentamento dos desafios diários de diagnosticar, intervir e avaliar, no movimento dialético de ação-reflexão-ação. Acredita-se nesse crescimento pelo empenho de seus educadores, que vem resultando em estratégias de cunho administrativo e didático-pedagógicas diferenciadas, aplicadas no dia a dia da comunidade escolar.

Em 2017 e 2018, a escola formou e desenvolveu estratégias pedagógicas para sanar as

dificuldades apresentadas pelos alunos no que tange a leitura e escrita. Após diagnóstico inicial, foram detectados os alunos que necessitavam de intervenção individual, de acordo com as necessidades de aprendizagem apresentadas por cada aluno. Após um processo de formação e debate junto ao coletivo docente, coordenação pedagógica e direção escolar no ano letivo de 2018, ficou estabelecido a construção de um sistema de avaliação interna das aprendizagens dos alunos.

No ano de 2020, o corpo docente sugeriu algumas mudanças nos projetos da escola após avaliar que muitos projetos sugeridos no ano anterior (2019) não foram desenvolvidos. Ainda no ano de 2020, após o Decreto 40.817 de 22 de maio de 2020, que suspendeu as atividades escolares por conta da Pandemia Mundial do Novo Coronavírus (COVID-19), a Escola Classe 12 de Sobradinho precisou reorganizar o trabalho pedagógico e administrativo para continuar prestando um serviço de qualidade para toda Comunidade Escolar. Em 29 de maio de 2020 a Secretaria de Educação instituiu o Programa Escola em Casa DF com a Portaria nº 129. A primeira ação desenvolvida pela equipe gestora foi criar canais de comunicação com os profissionais, pais e estudantes por meio do Whatsapp, com grupos de cada turma e também foi disponibilizado um email da Escola para atender as famílias. Em junho de 2020 foi apresentado pelo Secretário de Educação um Plano de Retorno às Aulas, agora na modalidade remota, com um cronograma de preparação e formação dos professores, acolhimento dos alunos e suas famílias para a efetiva implantação.

Para adaptar a essa nova realidade, a Unidade Escolar, composta por sua equipe gestora e pedagógica, formulou um Plano de Ação para levantamento da realidade da nossa comunidade escolar, no que diz respeito principalmente ao acesso a internet e aos recursos tecnológicos. Através desse Plano de Ação também houve a busca ativa e o atendimento aos estudantes que não tinham acesso a Plataforma com atividades impressas e material adaptado para os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, bem como o acolhimento emocional dos profissionais da Educação, dos pais e estudantes levantamento das famílias mais carentes da comunidade escolar, para auxílio de imediato. Mesmo virtualmente alguns eventos importantes aconteceram em 2020, dentre eles: a comemoração dos 50 anos da Escola Classe 12 de Sobradinho, com concurso de poemas e premiação para alunos e professores; Jornada Literária; Drive-in do Dia das Crianças; e a Formatura dos 5º anos.

No ano de 2021 de acordo com o decreto nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, o ano letivo iniciou-se ainda em modalidade remota. No segundo semestre deste ano, as aulas retornaram de forma híbrida onde semanalmente tinha um grupo Presencial e um grupo em

atividades remotas. Em novembro, as aulas retornaram 100% ao presencial.

No ano de 2022 houve o retorno às aulas 100% presenciais, com o replanejamento da rotina escolar para a garantia de um recomeço produtivo e zelando pela saúde física e emocional de todos.

Nos anos de 2022 e 2023, após todo o cenário pandêmico relatado acima, esta Unidade Escolar passou por dificuldades políticas, administrativas e pedagógicas, que impossibilitaram a aplicação dos projetos elencados na última versão deste Projeto Político Pedagógico. No mês de agosto de 2023, após um hiato de 4 anos sem eleições democráticas escolares, foi aberto novo processo de eleições para diretor/vice-diretor e Conselho Escolar. Nesta Unidade de Ensino houve a inscrição de duas chapas que concorreram aos cargos de Diretor e Vice-diretor e não houve quórum suficiente para a eleição de um novo Conselho Escolar, devendo ser realizado novo pleito para eleição dos novos Conselheiros Escolares conforme cronograma a ser divulgado posteriormente pela CRE/Sobradinho. A Chapa eleita foi Keli Rose Santos França Sardinha e Vice-diretora Ádamis Sousa de França Santos.

Em relação à estrutura física, lembramos que a Escola Classe 12 de Sobradinho foi construída em 1970, não sofreu ampliação desde a sua inauguração e atualmente continua em reparos para a melhoria do ambiente escolar.

Contamos com 10 salas de aula, uma Sala de Recursos, um espaço que abrange a Sala de Leitura e o Laboratório de Informática, 1 sala para a Secretaria, 1 sala para o administrativo, 1 Sala de Direção, 1 sala que atende a Orientação Educacional e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 1 almoxarifado, 1 pequeno depósito coberto para o patrimônio, 1 Cantina, 2 pátios cobertos, 1 espaço Kids (recreação), 1 pátio descoberto e um acesso interno para veículos. Temos 1 banheiro feminino e 1 banheiro masculino que são utilizados pelos alunos; 1 banheiro adaptado para alunos com necessidades especiais; 1 banheiro masculino e outro feminino para os Professores; 1 banheiro para os colaboradores; 1 refeitório para os servidores.

No dia quinze de junho de dois mil e vinte e dois foi realizada uma Audiência Pública, às 19h (na SEDUH-Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação do DF) via Youtube) com o objetivo discutir a criação e ajuste para ampliação do lote para Construção da Quadra Poliesportiva, Sala Multifuncional e Estacionamento Interno, sendo publicado no Diário Oficial no dia primeiro de Julho a decisão favorável.

A nova gestão afirma o compromisso de dar continuidade ao projeto da quadra poliesportiva para melhor atendimento dos nossos alunos e da nossa comunidade. Temos como propostas realizar eventos e atividades esportivas como: futebol, basquete, ginástica

olímpica, balé, Karatê entre outros, acreditamos que o esporte é primordial para o desenvolvimento integral do aluno e contribui para a formação de um cidadão capaz de interagir plenamente na sociedade, além de desenvolver as habilidades motoras e estimular a socialização e a cooperação entre todos envolvidos no processo, promovendo a inclusão social. Com esse objetivo, buscaremos parcerias para a efetivação desse projeto. O mesmo se encontra no documento via SEI com o número: 0080-00191393/2020-15, faltando a assinatura do engenheiro e as verbas necessárias para começar a construção.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

CARACTERÍSTICAS SOCIAL, ECONÔMICA E CULTURAL DA COMUNIDADE ESCOLAR

Para conhecimento do perfil das famílias, um questionário socioeconômico é aplicado com as famílias. Também por meio de reuniões didático-pedagógicas, de palestras e entrevistas com a Orientação Educacional - OE, SEAA, SALA DE RECURSOS que tem auxiliado para traçarmos um Plano de Trabalho efetivo com base na realidade escolar. Permanecemos dois anos sem uma Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA (Pedagogo e Psicólogo), e em 2022 recebemos uma pedagoga, porém ainda, é necessário o psicólogo escolar para composição integral da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA).

A clientela atendida pela Escola Classe 12, marca uma disparidade de aspectos socioeconômicos. O histórico educacional da Escola Classe 12 tem mostrado alguns casos de alunos que passam por situação de risco, como por exemplo, os alunos residentes na Vila Dnocs, Chácaras, assentamentos, dentre outros, que enfrentam diversas ordens de violência, tais como: violência doméstica, tráfico de drogas e abandono afetivo dos pais. Para dar conta dessas demandas, a Escola conta com a parceria dos Conselhos Tutelares, Promotorias Públicas de defesa dos direitos das crianças, CRAS e CREAS para suporte às questões psicoafetivas e sociais.

Procedência	Sob. I e II	DNOCS	Condomínios	Outros	Fercal	Total
Alunos	108	37	92	11	04	357

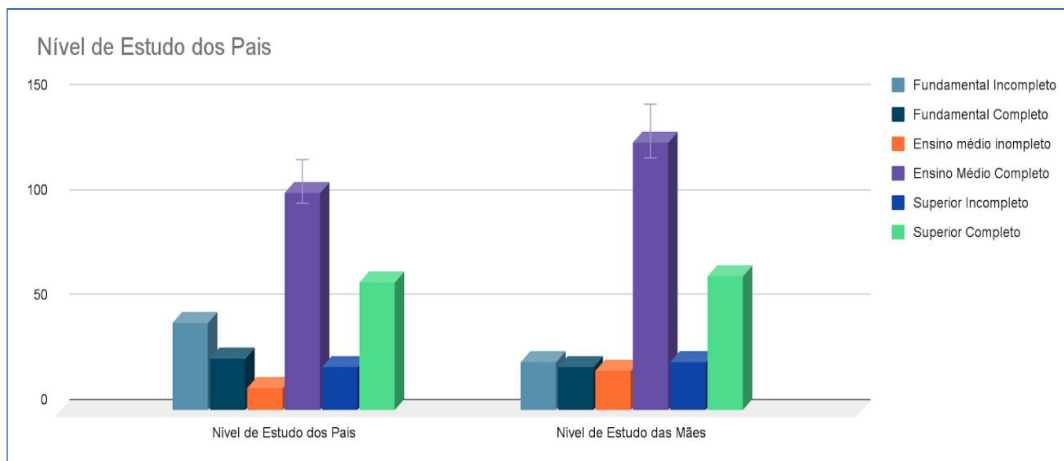
Quadro de procedência de alunos/2023.

Em 2023, foi encaminhado para as famílias um Questionário Socioeconômico para mapearmos melhor nossa clientela, dos 357 alunos matriculados 241 responderam ao Questionário correspondendo a 68% das famílias atendidas nesta Instituição de Ensino, portanto os gráficos e análises aqui colocados serão baseados nas respostas de 68% da comunidade escolar, como ilustrado no gráfico abaixo:

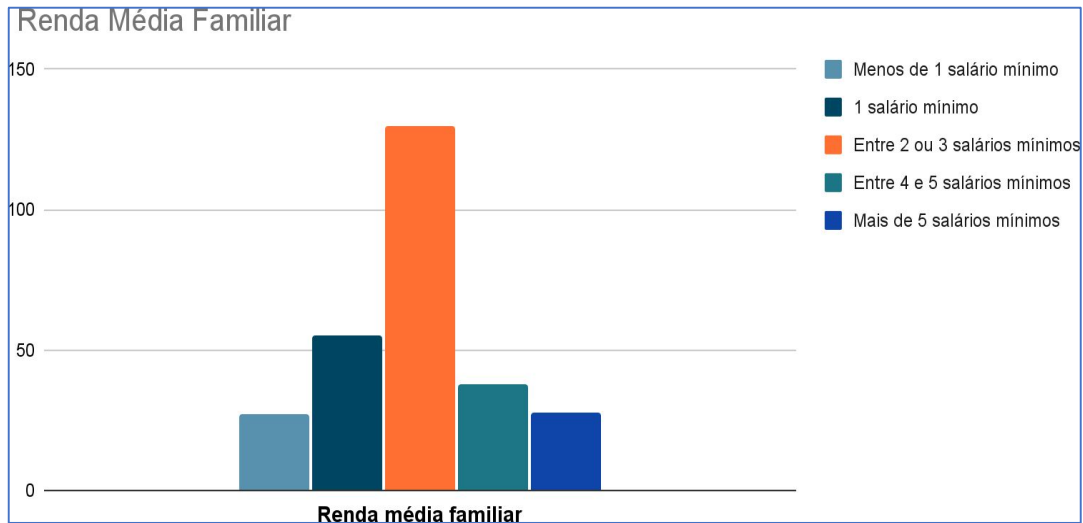


Fonte: Questionário Socioeconômico 2023 - EC 12

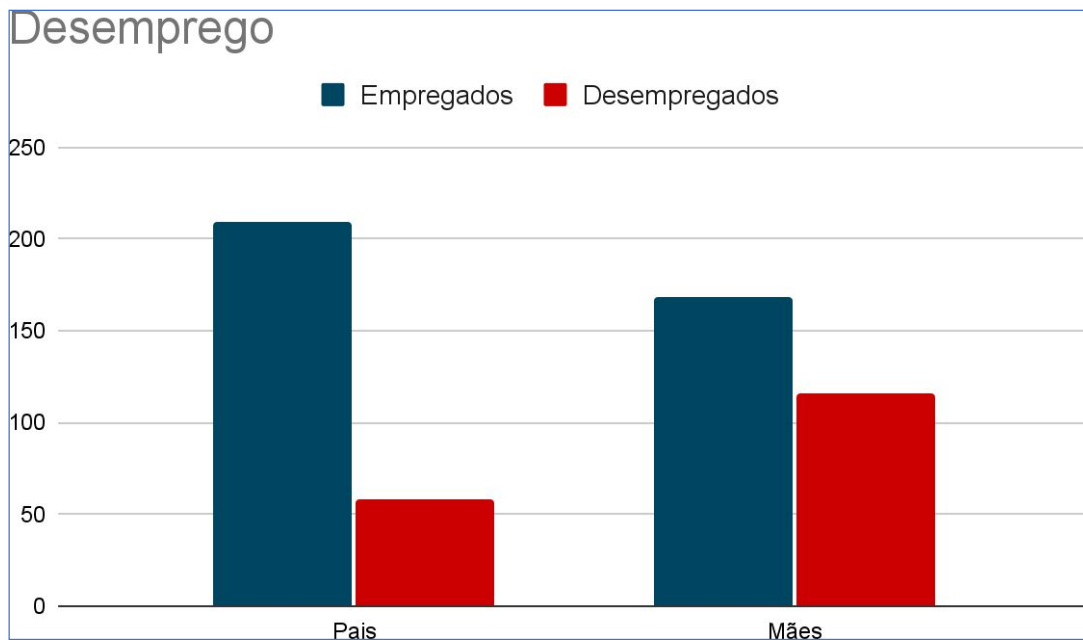
O perfil socioeducacional das famílias atendidas são em grande maioria possui nível médiocompleto e superior completo, entretanto ainda temos uma porcentagem significativa de responsáveis que não concluíram o Ensino Fundamental, fator que dificultador para as famílias a hora de auxiliar os filhos a estudarem em casa pelo baixo nível de instrução.



Fonte: Questionário Socioeconômico 2023- EC 12

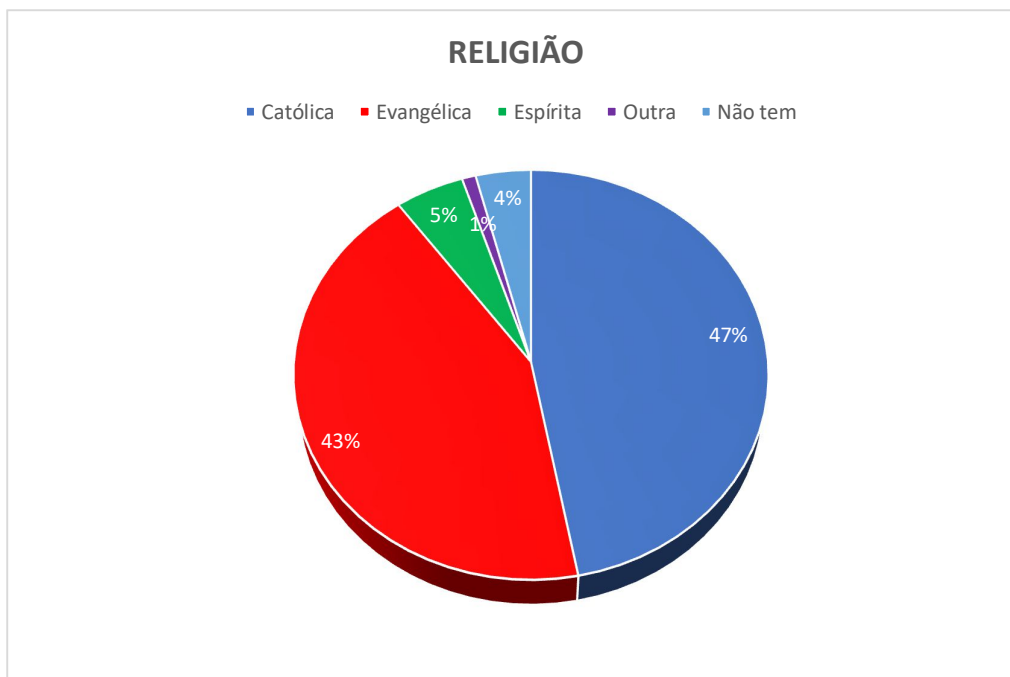


Fonte: Questionário Socioeconômico 2023- EC 12



Fonte: Questionário Socioeconômico 2023- EC 12

Quanto às configurações familiares 60% dos pais biológicos moram juntos ou são casados, e a maioria tem o pai ou a mãe biológica como responsáveis. No que diz respeito à religião das famílias a 90% se declaram Evangélicas e Católicas, 5% espírita, 1% outras religiões e 4% declara não ter religião.



Fonte: Questionário Socioeconômico 2023 - EC 12

As famílias são solícitas e participativas em eventos, reuniões, festas, mostras pedagógicas e em outros espaços de atividades escolares. Reforçamos a importância de acolher as famílias dos alunos em todos os aspectos, pois a Escola tem um papel fundamental na melhoria da realidade de toda comunidade escolar, construindo cidadãos conscientes e reflexivos.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES, ÍNDICES E DADOS

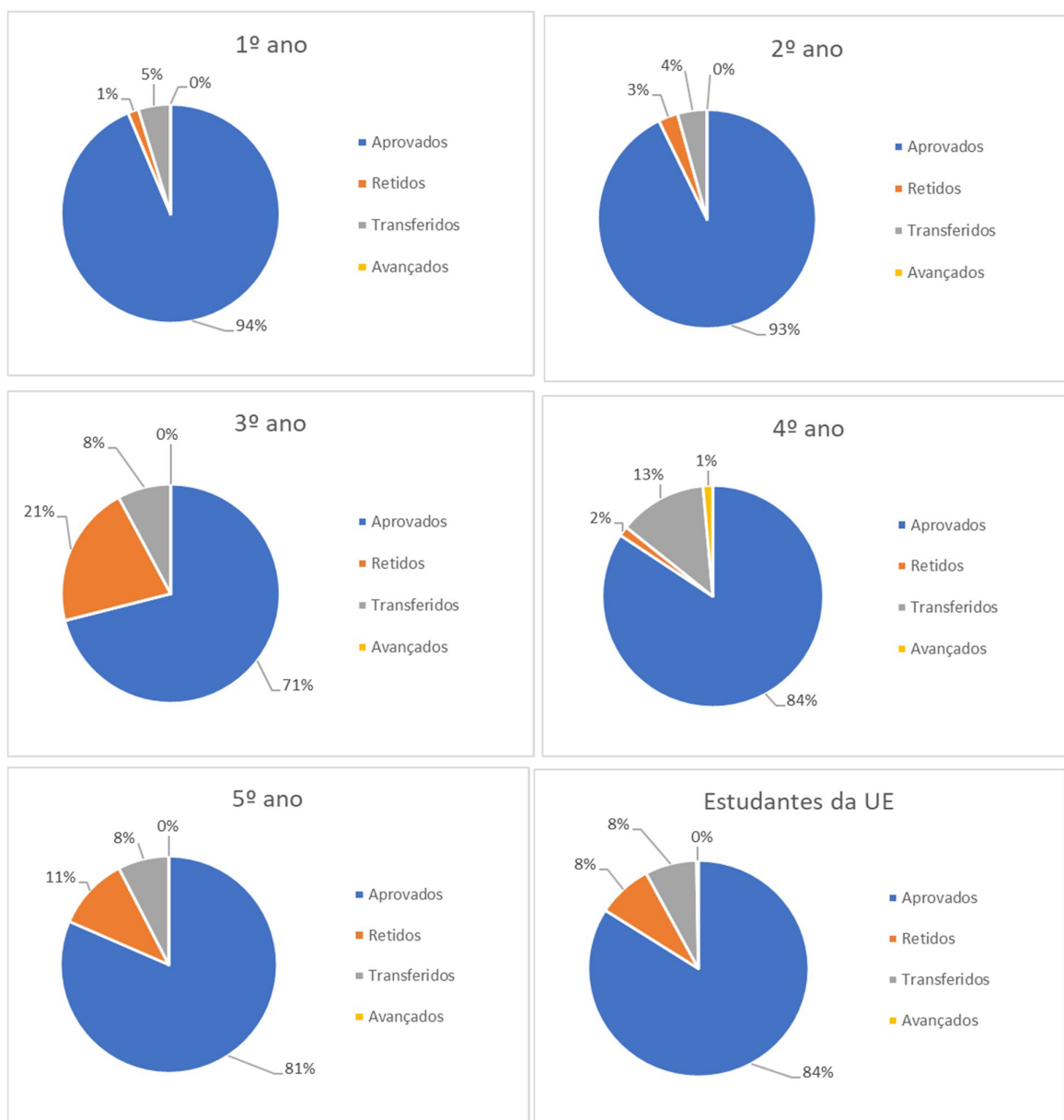
Tomando por base os resultados finais do ano letivo de 2023, foi feita a análise das informações e dados obtidos. Foram levantados os números referentes a aprovações, retenções, transferências e avanços de estudo.

Com relação aos índices relacionados ao IDEB de 2023, estamos aguardando a publicação segundo o calendário da SEDF. Ressalta-se que até a presente data, não foi realizada a Avaliação Diagnóstica da SEDF-SIPAE, não sendo possível apresentar as considerações referentes a essa avaliação.

Movimento e Rendimento 2023

Estudantes da Unidade Escolar

Turma	Aprovados	Retidos	Transferidos	Avançados	Total de alunos
1º A	14	0	0	0	14
1º B	16	0	2	0	18
1º C	19	1	1	0	21
1º D	10	0	0	0	10
Total 1º ano	59	1	3	0	63
2º A	7	0	1	0	8
2º B	21	1	2	0	24
2º C	11	1	0	0	12
2º D	25	0	0	0	25
Total 2º ano	64	2	3	0	69
3º A	21	5	2	0	28
3º B	12	2	0	0	14
3º C	9	5	3	0	17
3º D	12	4	1	0	17
Total 3º ano	54	16	6	0	76
4º A	22	0	2	1	25
4º B	8	0	4	0	12
4º C	15	0	2	0	17
4º D	14	1	1	0	16
Total 4º ano	59	1	9	1	70
5º A	26	3	2	0	31
5º B	24	2	0	0	26
5º C	12	2	2	0	16
5º D	13	3	3	0	19
Total 5º ano	75	10	7	0	92
Total Geral	311	30	28	1	370

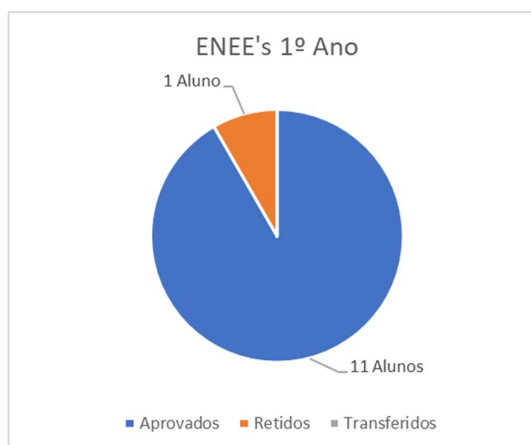
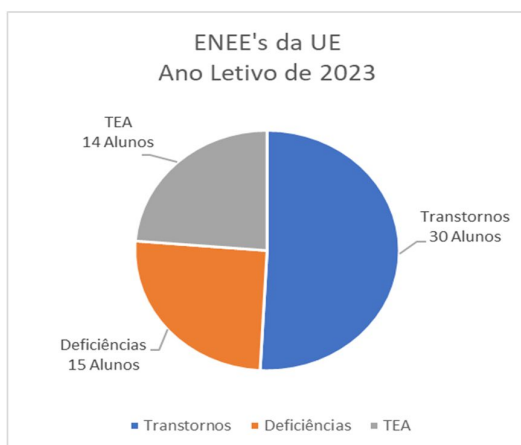


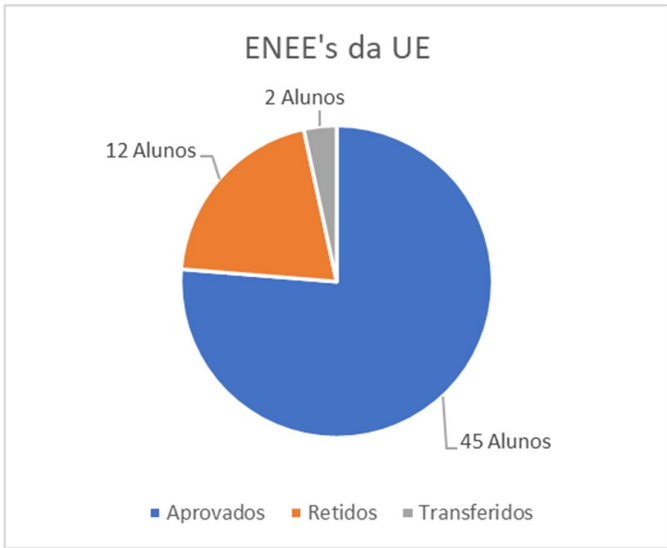
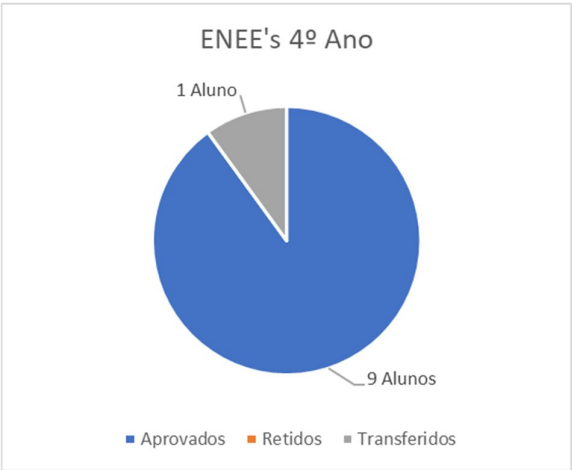
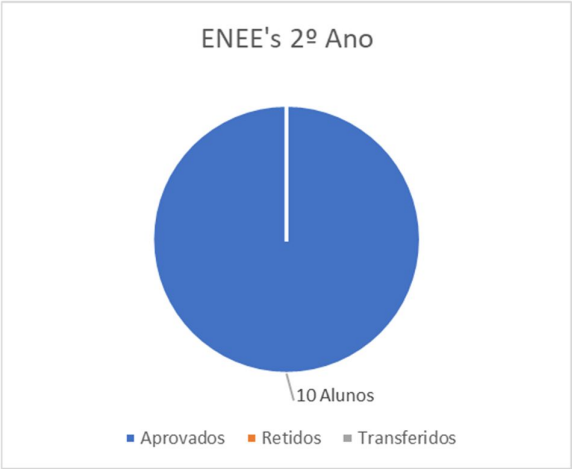
Da mesma forma realizou-se uma análise com relação ao resultado dos estudantes com necessidades especiais – ENEE’s atendidos na Escola Classe 12 de Sobradinho. Seguem abaixo a tabela e gráficos referentes a este levantamento junto a secretaria desta UE.

Movimento e Rendimento 2023

Estudantes com Necessidades Especias - ENEE's

Turma	Transtornos	Deficiências	TEA	Aprovados	Retidos	Transferidos	Total ENEE's
1º A	0	2	1	3	0	0	3
1º B	1	2	0	3	0	0	3
1º C	0	1	1	1	1	0	2
1º D	0	3	1	4	0	0	4
1º Ano	1	8	3	11	1	0	12
2º A	0	0	1	1	0	0	1
2º B	3	1	0	4	0	0	4
2º C	1	1	3	5	0	0	5
2º D	0	0	0	0	0	0	0
2º Ano	4	2	4	10	0	0	10
3º A	2	0	0	0	2	0	2
3º B	0	1	2	2	1	0	3
3º C	1	0	2	1	1	1	3
3º D	1	1	0	0	2	0	2
3º Ano	4	2	4	3	6	1	10
4º A	0	0	0	0	0	0	0
4º B	1	1	1	2	0	1	3
4º C	4	1	1	6	0	0	6
4º D	0	0	1	1	0	0	1
4º Ano	5	2	3	9	0	1	10
5º A	4	0	0	3	1	0	4
5º B	5	0	0	3	2	0	5
5º C	4	1	0	3	2	0	5
5º D	3	0	0	3	0	0	3
5º Ano	16	1	0	12	5	0	17
Total	30	15	14	45	12	2	59





Quanto aos alunos com distorção idade/série, informamos que não foi implementado no ano letivo de 2023 o Programa SuperAção na Escola Classe 12 de Sobradinho. Portanto, não houve para o ano letivo de 2024 a correção de fluxo dos alunos apresentados na tabela a seguir.

Defasagem Idade/Série					
Quantitativo de alunos defasados na Escola Classe 12 no ano letivo de 2023					
Ensino Fundamental		Quantitativo de alunos	Promovidos	Retidos	Transferidos
2º Ciclo - Bloco 1	3º Ano	6	5	1	
2º Ciclo - Bloco 2	4º Ano	2	1		1
	5º Ano	5	5		

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Escola Classe 12 de Sobradinho tem como função social construir um ambiente acolhedor e favorável a todos os envolvidos na comunidade escolar, dando voz e vez, respeitando as diferenças sociais, econômicas, físicas, entre outras, além de garantir o ensino-aprendizagem de qualidade significativa, efetiva e integral, usando a formação e as necessidades dos estudantes, os tornando cidadãos conscientes, eficientes e críticos em nossa sociedade, por meio de uma prática pedagógica diferenciada e inovadora a partir dos componentes curriculares e do letramento.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Efetuar ações pedagógicas e administrativas que promovam a educação pública de excelência, lúdica, significativa, inclusiva e contextualizada, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania de forma consciente e crítica, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante e da sociedade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Na Escola Classe 12 o coletivo é o coração de todo trabalho pedagógico. Isto é, ele é o eixo norteador e o centro das discussões, dos estudos e das decisões tomadas nas esferas: pedagógica, administrativa e financeira. No quadro abaixo sintetizamos os princípios que orientam as práticas pedagógicas da nossa escola, segundo a Lei nº 9394/1996, em seu artigo 3º:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal; [\(Redação dada pela Lei nº 14.644, de 2023\)](#)
- IX - Garantia de padrão de qualidade;
- X - Valorização da experiência extra-escolar;
- XI - Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - Consideração com a diversidade étnico-racial. [\(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013\)](#)
- XIII - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. [\(Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018\)](#)
- XIV - Respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. [\(Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021\)](#)

Educação Inclusiva	<p>Ensinar a todos os estudantes, criando condições de acessibilidade, permanência e promovendo o processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. Assim, a sala de aula do ensino regular representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fator que contribui para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.</p>
Base Nacional Comum Curricular	<p>A BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.</p>
Currículo em Movimento	<p>O Currículo será vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, sendo, para tanto, imprescindível a organização do trabalho pedagógico da escola. O Currículo apresenta a utilização de estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Como aspectos fundamentais torna-se essencial a articulação das diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.</p>

Relação entre Teoria e Prática

Artigo 13: A prática educativa deve articular a teoria e a prática, de modo que o conhecimento teórico informe as ações práticas, e a prática informe a teoria.

Importância para o PPP: Promover atividades que permitam aos alunos aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, reforçando a compreensão e o aprendizado significativo.

Interdisciplinaridade

Artigo 12: As escolas devem promover práticas que integram diferentes áreas do conhecimento, evitando a fragmentação do saber.

Importância para o PPP: Desenvolver projetos e atividades que envolvam múltiplas disciplinas, proporcionando uma visão holística do conhecimento e fomentando habilidades integradas nos alunos.

Contextualização

Artigo 26: O currículo deve considerar as realidades locais, regionais e culturais dos alunos, contextualizando o conhecimento.

Importância para o PPP: Adaptar o conteúdo educacional às especificidades do contexto sociocultural dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo.

Autonomia Escolar

Artigo 12, Inciso I: As escolas têm autonomia para elaborar e executar seu PPP, respeitando as diretrizes gerais estabelecidas pela LDB.

Permite a adaptação dos programas educacionais às necessidades e características da nossa comunidade escolar.

Participação da Comunidade

Artigo 14: O PPP deve ser elaborado com a participação de toda a comunidade escolar, incluindo pais, alunos, professores e funcionários.

A participação coletiva garante que o projeto atenda às expectativas e necessidades de todos os envolvidos.

Flexibilização

Na organização de saberes do Currículo, a flexibilização permite o movimento para acompanhar a reelaboração de novos modos de fazer e ampliar as capacidades criativas para produção científica.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR:

Alcançar o mínimo de 75% de frequência escolar dos alunos com as atividades presenciais, busca ativa e em consonância com as famílias, evitando assim, a evasão escolar até dezembro de 2024 ;

Oportunizar estratégias diferenciadas no ensino aprendizagem para que pelo menos 80% dos estudantes avancem nos resultados estimados até o fim do ano letivo.

Elaborar materiais e estratégias pedagógicas adaptados e adequados às necessidades de cada aluno com necessidade educacional especial, buscar parcerias com oficinas especializadas, para alcançarmos pelo menos 20% do nosso público ENEE's até o final de 2024 .

Oferecer suporte material e humano para o professor no desenvolvimento de suas habilidades docentes ao ministrar os conteúdos em sala de aula.

Eliminar barreiras arquitetônicas no espaço físico da Escola, que impedem e/ou limitam a utilização da estrutura em seu potencial máximo. Para tanto, verificar-se-á a possibilidade junto aos órgãos competentes da viabilização de reestruturação da unidade escolar.

Realizar a cada fim de bimestre, avaliações processuais e formativas, aplicando internamente teste diagnósticos baseados nos níveis da Psicogênese;

Pleitear através de ofícios para órgãos públicos e doações, a melhoria do nosso espaço de informática na Escola, a partir do 2º semestre de 2024.

Trabalhar no decorrer do ano letivo a importância do respeito às diferenças.

Promover encontros de Acolhimento coletivos e individuais, juntamente com a Equipe de Apoio Pedagógico, oportunizando esses momentos nas coletivas durante o ano letivo.

Proporcionar encontros com autores, leitura compartilhada, reconto de histórias nas culminâncias realizadas bimestralmente.

9. OBJETIVOS:

9.1 OBJETIVO GERAL:

Desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania, respeitando as diferenças e realizando a inclusão efetiva no ambiente escolar.

9.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Elaborar planos coletivos estratégicos que descrevam projetos, ações pedagógicas e administrativas com cronogramas detalhados descrições de recursos financeiros e prazos;
- ✓ Promover a saúde afetivo-relacional dos educadores favorecendo um clima organizacional harmonioso de modo a otimizar inovações pedagógicas necessárias à escola.
- ✓ Favorecer um ambiente acolhedor a todos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem, onde cada um terá voz e vez nas decisões referentes ao estudante.
- ✓ Buscar sempre melhor relação interpessoal entre os membros da escola, realizando uma cultura colaborativa e uma escuta ativa em todos os momentos, evitando conflitos desgastantes.
- ✓ Construir, coletivamente práticas didático-pedagógicas eficazes e aplicá-las ao processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias.
- ✓ Organizar tempos e espaços escolares, e proporcionar novas formas de aprendizagens, pautadas no currículo em Movimento da SEEDF;
- ✓ Estimular e promover atividades pedagógicas significativas que favoreçam a presença e atuação das famílias no contexto educativo, efetivando o projeto “Amigos da Escola”.
- ✓ Promover atividades lúdico-pedagógicas com vistas à otimização dos planos de ensino da escola: mostras pedagógicas, concursos literários, visitas on-line em centros históricos, concurso de cartazes, murais, poesias, gincanas, confecção de portfólios, entre outros, buscando parcerias para que esses eventos possam ser realizados por todos os estudantes, de forma igualitária e inclusiva.
- ✓ Desenvolver estratégias pedagógicas diferenciadas construindo uma variedade de recursos concretos, lúdicos, culturais e representativos de apoio aos educadores e facilitadores à aprendizagem dos alunos;
- ✓ Promover um plano de formação continuada, mediante levantamento junto aos professores das necessidades de formação individuais e coletivas para processos de aprendizagem e educação inclusiva, e uso de tecnologias;
- ✓ Firmar parcerias com entidades públicas (DETRAN, PSE, USB, PM, CBMDF e outros) para implementação de projetos pedagógicos, voltados

à prevenção das drogas, a proteção dos direitos da criança e do adolescente e valorização da vida e sexualidade.

- ✓ Buscar parcerias com entidades filantrópicas que apoie nossos projetos e possam atender nossas necessidades. A fim de aperfeiçoar espaços escolares: biblioteca/informática, além de construir um espaço para os alunos ANEEs da escola, onde os mesmos diversas vezes necessitam de um acolhimento e um ambiente favorável para se acalmarem durante as crises, esse ambiente seria a SALA SENSORIAL.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Para compreender a importância das bases teóricas para a organização dos ciclos é fundamental iluminar alguns pontos: currículo, ensino-aprendizagem, avaliação, e, finalmente, a Base Nacional Comum Curricular.

O currículo é um documento oficial. Sua função é compilar os saberes que são produzidos na escola, e também os conhecimentos prévios que as crianças vêm dominando das suas práticas sociais, uma vez que o pluralismo de saberes existentes na escola faz com que seja “necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 31). Neste contexto, o ponto de partida para “garantir a todos o direito à aprendizagem e à formação cidadã” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.31), define-se pela necessidade tanto em atender o corpodiscente na construção dos saberes institucionalizados, e, também, considera os saberes vividos no cotidiano familiar.

Nessa mesma linha, o currículo traz como prioridade subsidiar a ação pedagógica e, para isso, é necessário que a escola determine as metas, os objetivos e as ações que servirão de embasamento para o corpo docente, e assim, intervir de forma significativa na formação do educando, com o propósito de integrar as práticas escolares às práticas sociais. A integração dessas práticas pode ser vista como uma importante ferramenta pedagógica, uma vez que “o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social [...] como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula [...] por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.32).

Outro ponto importante é compreender que o Currículo possibilita questionar as nossas práticas pedagógicas em busca de novas formas de utilizar os nossos saberes em benefício da escola e, sobretudo, de discutir qual é o papel da escola enquanto instituição que abriga uma diversidade de situações que necessitam “[...] romper com a concepção conservadora de ciência e currículo e de fragmentação do conhecimento; a reinventar-nos, compreendendo que a educação é construção coletiva” (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 31).

Para tanto, nos fundamentamos nas concepções teóricas e nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, pois entendemos que para Vygotski (1996), o homem enquanto indivíduo se torna social, por fazer parte de um grupo inserido em um contexto histórico. A personalidade e o comportamento do homem estão vinculados aos aspectos do grupo ao qual pertence. “Cada pessoa é em maior ou menor grau o modelo da sociedade, ou melhor, da classe a que pertence, já que nela se reflete a totalidade das relações

sociais”. Assim, para Vygotski, a compreensão do homem singular deve partir do entendimento do contexto sociocultural ao qual este homem pertence, pois, segundo o autor, personalidade, caráter e comportamento de um indivíduo têm íntima ligação com a evolução social, com os aspectos do grupo e, fundamentalmente, com as relações sociais de produção.

A perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, retrata que a função social da escola pauta-se pelo princípio do trabalho educativo, cujo ato de educar consiste em gerar nos indivíduos a humanidade que é produzida coletivamente ao longo da história, todavia, pressupõe que a educação não se restrinja ao espaço escolar, mas esteja presente nos diferentes espaços da sociedade, manifestando-se de diferentes formas no decorrer da vida de todos os indivíduos.

Para concretizar os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, o currículo precisa acompanhar a dinâmica de uma escola pública e atender as diversas situações que são experimentadas em seu interior. Para isso, o Currículo apresenta eixos integradores e eixos transversais. Os Eixos Integradores são: Alfabetização, Letramento e Ludicidade. E os Eixos Transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Para Santomé (1998, apud DISTRITO FEDERAL, 2014), esses eixos permitem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente, que em regra geral são deixados à margem do processo educacional. Além disso, os eixos permeiam por todo o Currículo e vão nortear as atividades, o planejamento coletivo, enfim, todas as ações propostas pela escola estarão voltadas para desenvolver a criança integralmente e considerá-la sujeito da aprendizagem.

A aprendizagem significativa aproxima a escola do mundo real, isto é, o ensino contextualizado exige significar aquilo que se aprende, motivado pela mediação e os desafios encontrados no interior de sua sala de aula, por isso demanda a participação tanto do professor quanto do aluno. Em relação ao professor, o desafio recai em dois eixos: o primeiro, diz respeito às diferentes situações encontradas em sala de aula que, em muitos casos, necessita de instrumentos específicos para vencer as dificuldades mais complexas, por isso, o diagnóstico inicial se faz necessário para dar andamento ao processo ensino-aprendizagem. O segundo eixo é a busca de estratégias combinadas aos diagnósticos, pois de nada adianta diagnosticar o problema e não tomar as medidas cabíveis para vencer os obstáculos.

Os professores são, sem dúvida, competentes na busca de soluções e significados para a sua prática pedagógica. Quanto ao aluno, ele traz consigo a sua aprendizagem empírica e cabe à escola transformar esses conhecimentos em conhecimentos significativos dentro do processo

de ensino-aprendizagem.

A escola deve oportunizar aos estudantes o direito de aprender e o trabalho pedagógico, proposto pela instituição, incluso em seu Projeto Político Pedagógico, deve contribuir para inserir as crianças em situações que favoreçam o ensino- aprendizagem. Por isso, pensar em aprendizagem vai muito além de compreender o estudante como um sujeito complexo. É necessário desenvolver a interdisciplinaridade e contextualizar o que é significativo, construindo novas aprendizagens.

Em relação à avaliação, seguindo orientações da LDB, que atribui aos Estados e ao DF a prerrogativa de criar leis que regulamentem a aplicação das normas da esfera Federal, o DF por meio da SEDF publicou, em 2011, as Diretrizes de Avaliação Educacional. Como o próprio nome sugere, o referido documento define as diretrizes que norteiam o processo avaliativo desenvolvido nas escolas públicas do DF.

Percebe-se assim, que nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica, há uma defesa quanto à utilização da avaliação formativa, buscando a reflexão-ação-reflexão na organização do trabalho pedagógico na qual:

O Currículo em Movimento pretende estabelecer o princípio do direito às aprendizagens por meio da avaliação formativa, com a adoção de avaliação diagnóstica e avaliação processual com o acompanhamento sistemático das aprendizagens. O novo paradigma de avaliação busca assegurar novos tempos e espaços de aprendizagem, partindo do trabalho diversificado em sala de aula e da implantação de projetos interventivos elaborados em coordenação coletiva de trabalho pedagógico (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.57).

Sendo assim, a Escola Classe 12 acredita que a avaliação da aprendizagem serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não priorize o produto em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o decurso. Além dos registros pessoais, os professores contam também com instrumentos previstos em Regimento escolar para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação e o registro do Conselho de Classe. Há a constante preocupação em relatar informações referentes às aprendizagens já construídas pelo educando, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo.

A avaliação de aprendizagem escolar, em particular, é o meio e não um fim em si mesmo. Ela está assim, delimitada pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada

por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica (LUCKESI, 1995, apud DISTRITO FEDERAL, 2014).

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, além dos aspectos cognitivos, os aspectos de natureza não cognitiva (afetividade, participação, compromisso, responsabilidade, interesse, habilidades e competências) têm que ser considerados.

O pensador e sociólogo Morin (2000, apud DISTRITO FEDERAL 2014) ressalta que a pedagogia atual, com a fragmentação do saber, leva o indivíduo a entender o universo em que vive de forma fracionada, sem conexão com o universal. Assim, rompe-se qualquer interação entre local e global, o que proporciona uma resolução das questões existenciais completamente sem vínculo com o contexto em que elas estão situadas.

Para o mesmo pensador é preciso romper com a fragmentação do conhecimento em áreas restritas, onde se privilegiam determinados saberes, e também eliminar a hierarquia vigente entre as disciplinas. Reformar esta estrutura tradicional requer um esforço complexo por parte de todo um sistema educacional, uma vez que a mesma foi desenvolvida ao longo de décadas.

Essa perspectiva de integralidade aproxima a educação ao desenvolvimento das capacidades plenas do indivíduo que precisa evoluir em sua totalidade, adquirindo competências nos diversos aspectos: sociais, físicas, intelectuais e emocionais conforme propõe a organização do currículo vigente.

A educação integral é um conceito que vai além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, buscando o desenvolvimento pleno dos alunos em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social, física e cultural. Ela é fundamental para formar cidadãos completos, preparados para os desafios da vida pessoal e profissional. Vamos explorar a importância da educação integral e as razões pelas quais pode não estar sendo oferecida em sua unidade escolar.

Mesmo com sua reconhecida importância, a educação integral pode não estar sendo oferecida em nossa unidade escolar devido a infraestrutura física .

Por fim, ressaltamos que a fundamentação teórica apresentada neste documento consiste em bases que se referem ao contexto escolar, orientando a construção da organização do trabalho pedagógico e a capacidade de interpretar e discutir a realidade concreta, na tentativa de compreender melhor as transformações necessárias na dinâmica escolar voltada ao atendimento na modalidade Ensino Fundamental I - Anos Iniciais.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UE

A organização curricular, em atendimento aos preceitos legais que regem o currículo da Educação Básica da SEDF, fundamenta-se na Pedagogia Histórico- Crítica e na Psicologia Histórico-cultural. Tais concepções buscam considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes aqui matriculados.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas são discutidas a partir do princípio da democratização do acesso à escola. Assim os projetos e planejamentos pedagógicos buscam instituir práticas pedagógicas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas do estudante. Visto que a clientela da escola apresenta perfis heterogêneos com diferentes necessidades e perfis educacionais. (DISTRITO FEDERAL, 2014).

A organização curricular refletida pelo coletivo de educadores busca a construção de projetos pedagógicos que possibilitem aos alunos vivenciarem situações que os coloquem como *protagonistas do processo ensino-aprendizagem* e o *professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado*, oportunizando-se ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, a aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo aos aprendizes a possibilidade de experimentarem situações de aprendizagem que favoreçam a interlocução de saberes na produção de leituras, produção de diferentes textos, linguagens e estilos, bem como nas vivências representativas e na elaboração do raciocínio lógico-matemático aplicável em situações cotidianas situadas na prática social dos estudantes. Tais procedimentos e conteúdos, após serem refletidos pelo coletivo em todos os segmentos, são interpretados selecionando-se conceitos cotidianos e científicos que possibilitem expressões da prática social.

Os eixos integradores e os temas transversais estão articulados em todas as práticas pedagógicas desenvolvidas pela escola, servindo como pano de fundo para que as elaborações didáticas (currículo básico) e para que projetos ocorram, paralelamente, sem perder de vista os objetivos e metodologia propostos. Sabe-se que a educação em ciclos implica o atendimento *às necessidades de aprendizagem de todos os alunos* com garantia de um processo contínuo de aprendizagem (DISTRITO FEDERAL, 2012).

Os planejamentos também se organizam de forma a articular as propostas e projetos pedagógicos com os espaços escolares, tais como: biblioteca, pátio, salas de apoio e atendimento especializado como Sala de Recursos e Orientação Educacional.

Os temas transversais são questões sociais contemporâneas que permeiam todas as áreas do conhecimento e ajudam a formar cidadãos mais conscientes e críticos e são trabalhados de várias formas:

Através deste projeto de leitura e o de Arte , Cultura e Sustentabilidade , onde os alunos são incentivados a ler livros que abordem diversos temas transversais, como ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, cidadania e expressando -se artisticamente.

Os projetos se assentam na ocupação desses diferentes espaços físicos da escola e para cada momento didático, na execução dos projetos, são articuladas possibilidades para otimização deles, tais como: visitas e exploração da biblioteca, exposições de trabalhos no pátio, murais e corredores, apresentações culturais nos horários de entrada, recreio, exposições, feiras, gincanas, apresentações teatrais e festas comemorativas quando no presencial, no período remoto buscamos oferecer encontros virtuais com a participação dos pais e de toda comunidade escolar como lives, palestras, oficinas, gincanas dentre outros. Objetiva-se fazer com que o ambiente escolar seja repleto de estímulos, de modo que a participação do aluno ocorra de forma saudável, aliando-se possibilidades do desenvolvimento cognitivo-social e afetivo.

A proposta pedagógica dos ciclos trouxe desafios para toda a comunidade escolar. Sobretudo, fez repensar as questões avaliativas de atendimento ao aluno com dificuldades de aprendizagem. Coletivamente, os educadores buscaram alternativas à promoção de aprendizagens significativas e a diminuição do índice do fracasso escolar. Os mesmos eixos transversais apresentados, também servirão de norte para a elaboração de toda a organização curricular e também do Projeto Interventivo, que será tópico discutido para compor essa Proposta Pedagógica, pois o Projeto Interventivo constitui-se como Princípio Pedagógico do BIA e também do Currículo em Movimento, sendo destinado a todos os alunos com dificuldades de educacionais que justifiquem o não acompanhamento das situações de aprendizagens propostas para o ano em que está matriculado, independente da idade. (DISTRITO FEDERAL, 2010).

Em 2024, a proposta de trabalho é resgatar os conteúdos/habilidades do Currículo em Movimento e “Organização Curricular 2022 Ensino Fundamental 2º Ciclo - Anos Iniciais/ 2022” que visa a retomada dos objetivos e conteúdos anteriores ao ano letivo vigente com enfoque nos objetivos de aprendizagens fundamentais para a consolidação das aprendizagens, dando autonomia para as Instituições de Ensino para realizarem o Planejamento de acordo com cada realidade, garantindo aos estudantes continuem a aprender de forma acolhedora, respeitosa e inclusiva.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UE

No aspecto pedagógico, a escola aderiu à organização em ciclos com a finalidade de melhor atender as necessidades dos estudantes e também alcançar por meio das aprendizagens propostas a formação integral. Por isso, a Escola Classe 12 abraçou o 1º Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) a partir de 2008 e o 2º Bloco, 4º e 5º anos em 2014. Não é ofertada a Educação Integral nesta unidade escolar.

12.1. Organização dos tempos e espaços

O trabalho pedagógico possibilita o planejamento coletivo e entre pares. Entendemos a proposta de que a coordenação pedagógica seja um espaço de formação continuada essencial para nortear o trabalho do professor, principalmente por tratar assuntos relacionados aos planejamentos e aos projetos que devem ser elaborados coletivamente. Por isso, as práticas precisam de constante aprofundamento teórico, nesse sentido as capacitações são propostas a partir da necessidade dos professores, mediante levantamento prévio.

A instituição busca cumprir as diretrizes pedagógicas para a organização escolar da educação em ciclos, segundo tais diretrizes, a gestão democrática deve “possibilitar espaços de reflexão e debate acerca dos desafios a serem enfrentados e das alternativas para sua superação” (SEDF, 2014, p. 20-21). Para tanto, as decisões e discussões que cercam o fazer pedagógico são coordenadas pela equipe gestora, junto com a supervisão e coordenação pedagógica e ocorrem coletivamente em forma de fóruns discursivos, de modo que todos os educadores se façam partícipes de todas as atividades, projetos, festividades e demais ações ocorridas no interior da instituição.

Entendemos que o espaço da coordenação pedagógica deve ser marcado pelo constante diálogo entre os pares, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas que possam redimensionar todo o processo de ensino- aprendizagem. Para uma melhor organização dos tempos e espaços, toda equipe precisa estar envolvida, participando ativamente; por isso elaboramos uma rotina pedagógica:

Reunião Pedagógica Coletiva: Acontecem todas às quartas-feiras, no horário de coordenação de cada turno, com o objetivo de organizar e planejar coletivamente as atividades pedagógicas semanais, refletir sobre a prática pedagógica, com momentos de estudos e oficinas, além de decisões administrativas coletivas. Com a participação do corpo docente, incluindo equipe gestora, equipe de pedagógica, coordenadora pedagógica, orientadora educacional, professor da sala de recursos generalista e pedagoga.

Formações: Nos espaços dedicados à Coordenação Coletiva, acontecem as formações feitas por profissionais da própria escola e/ou convidados. Os temas abordados são sugeridos pelos professores regentes de acordo com a necessidade do grupo, pelas observações da Equipe Pedagógica e pela Secretaria de Educação;

Apreciação dos RAV's: Nos finais de bimestre – para o Ensino Fundamental – a equipe pedagógica aprecia os Relatórios elaborados pelos professores a fim de auxiliar na revisão dos mesmos.

Planejamentos: São realizados quinzenalmente, com toda equipe pedagógica e corpo docente por grupos. É um momento de estudo do Currículo/ planejamento Curricular e planejamento de aulas, projetos de Reagrupamentos, Projeto Interventivo e atividades e demais projetos a serem desenvolvidas pelos grupos.

12.2 RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A Escola Classe 12 de Sobradinho busca fortalecer os laços com a comunidade local, entendendo que a educação de qualidade é um processo colaborativo que envolve a participação ativa de pais, responsáveis e membros da comunidade. A relação escola-comunidade é construída através de:

Reuniões periódicas: Encontros regulares com pais e responsáveis para discutir o desenvolvimento dos alunos e compartilhar informações sobre o processo educativo.

Projetos comunitários: Envolvimento dos alunos em projetos que beneficiem a comunidade, como campanhas de arrecadação, feiras culturais e ações de sustentabilidade.

Eventos escolares: Promoção de eventos abertos à comunidade, como festas juninas, mostras de trabalhos e apresentações culturais, para integrar e valorizar a cultura local.

12.3. TEORIA E PRÁTICA

O PPP da Escola Classe 12 fundamenta-se na articulação entre teoria e prática, garantindo que o conhecimento teórico seja constantemente aplicado em situações práticas. Isso é feito através de:

Metodologias ativas: Utilização de metodologias como projetos, resolução de problemas e aprendizagem baseada em projetos (PBL), que incentivam os alunos a aplicarem o conhecimento teórico em contextos reais.

Saídas de campo: Visitas a museus, parques, empresas e outros locais de interesse, para que os alunos observem e compreendam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Interdisciplinaridade: Projetos que integrem várias disciplinas, permitindo uma visão holística e prática do conhecimento.

12.4. Metodologias de ensino

A metodologia de ensino adotada pela Escola Classe 12 é centrada no aluno e orientada para o desenvolvimento integral, promovendo:

Aprendizagem significativa: Conexão dos conteúdos escolares com a realidade dos alunos, utilizando exemplos práticos e cotidianos.

Ensino diferenciado: Adaptação das estratégias pedagógicas para atender às diversas necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Tecnologia educacional: Utilização de recursos tecnológicos para enriquecer as aulas e facilitar a compreensão dos conteúdos.

Avaliação contínua: Processos avaliativos que valorizam o progresso do aluno ao longo do tempo, através de observações, portfólios, autoavaliações e provas diversificadas.

12.5. ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE : CICLOS, SÉRIE , SEMESTRE , MODALIDADES ETAPAS , SEGMENTOS , ANOS E OU SÉRIES OFERTADAS

A Escola Classe 12 oferece educação fundamental do 1º ao 5º ano, organizando-se nas seguintes etapas:

1º ao 3º ano: Enfoque na alfabetização e no letramento, com ênfase no desenvolvimento das habilidades básicas de leitura, escrita e matemática.

4º e 5º ano: Consolidação e ampliação dos conhecimentos adquiridos, preparando os alunos para a transição para o ensino fundamental II.

Modalidades de ensino

Ensino regular: Aulas presenciais com currículo abrangente, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Atendimento Educacional Especializado (AEE): Suporte adicional para alunos com necessidades educacionais especiais, através de recursos e estratégias específicas.

É necessário que no decorrer do ano letivo as famílias se façam presentes nos eventos festivos, reuniões bimestrais e sempre que preciso para o acompanhamento do aluno. Portanto, a proposta para o ano letivo de 2024 é efetivar a participação das famílias e responsáveis em atividades socioeducativas que visem à formação e fortalecimento dos laços afetivos e responsabilidades parentais sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças no intuito de promover o estreitamento da relação escola/família, esta unidade escolar prioriza a comunicação, via agenda escolar, grupos no whatsapp e atendimento presencial com a equipe gestora sempre que necessário. É realizada também, de forma pontual, a busca ativa de alunos infrequentes.

Modalidade	Etapa	Série/Ano
Ensino Fundamental de 9 Anos - Ciclos	2º Ciclo – Bloco 1	1º Ano
		2º Ano
		3º Ano
	2º Ciclo – Bloco 2	4º Ano
		5º Ano

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

PLENARINHA

O programa de plenarinha para alunos de educação infantil até o 1º ano do ensino fundamental é uma maneira eficaz de introduzir conceitos de cidadania, democracia e participação ativa desde cedo. com uma abordagem lúdica e adaptada à faixa etária, as plenarinhas ajudam a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas, preparando as crianças para uma vida escolar e social mais enriquecedora. Nesta Unidade Escolar, 04 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental estarão inseridas na proposta no segundo semestre.

ALFALETRANDO

Projeto direcionados ao alunos do Ciclo 2- Bloco 1 – Ensino Fundamental de 9 anos (1º e 2º Anos). Tem por objetivo o letramento nos Componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática. Usando como embasamento teórico a literatura de Magda Soares, buscar-se-á promover a alfabetização e letramento dos alunos dessa unidade escolar. Tem como objetivo promover a alfabetização e letramento a todos os estudantes até ao final do 2º ano do Ensino Fundamental. Participam 08 turmas nessa UE (04 turmas de 1º anos e 04 turmas de 2º anos).

SUPERAÇÃO

Projeto da SEEDF que busca corrigir o fluxo dos estudantes com distorção de série/idade. Nessa unidade de ensino tal programa se destina aos alunos do Ciclo 2- Bloco 2 – Ensino Fundamental de 9 anos (5º Ano). Ainda não foi implantando, porém no próximo semestre já iniciaremos com o projeto.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

A escola estruturou seus projetos para atender a atual necessidade da comunidade escolar , estimular a leitura e compreensão de diversos temque , explorar a arte em seus diferentes aspectos , orientar as crianças para uma educação financeira de valorização do controle dos bens adquiridos , realizar intervenções no desenvolvimento das habilidades , temas de importancia a acolher e transformar e para ensinar que nossa terra pode dar bons frutos. Por meio dos seguintes projetos :

Projeto : Leitura e práticas de textos para os anos iniciais

Projeto : Culturat 12: Arte , Cultura E Sustentabilidade

Projeto : Pequenos Investidores

Projeto : Intervir Para Desenvolver Habilidades

Projeto : Acolher Para Transformar

Projeto: Horta com bases Agroflorestal.

14.1. Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Há necessidade de conhecermos a realidade de nossos estudantes, pois o acesso e a educação de qualidade é um direito do cidadão. Ao inserir ações coletivas com a comunidade escolar em nossos projetos, conseguimos cumprir os objetivos que propõem esse registro.

14.2. Articulação com o Currículo em Movimento

Com o objetivo de tornar o aluno competente e transformador de sua realidade e condição de vida, os conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas pelo currículo devem passar pelos temas transversais, onde os objetivos e conteúdos devem seguir problematizando procedimentos e atitudes, tornando a escola um lugar para a cidadania.

14.3. Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS4

Os documentos curriculares norteadores da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal junto com os elementos das Diretrizes do 2º Ciclo tem como objetivo, promover a permanência e a qualidade de ensino do estudante, tornando-se assim necessário que todas as crianças precisam estarem alfabetizadas até o 3º ano. Para que isso aconteça de forma efetiva, a gestão deve garantir o acesso e a permanência dos estudantes, oferecendo a coordenação coletiva para formações e oficinas, acompanhamento da organização curricular e a avaliação para as aprendizagens. Além do mais, a escola precisa ser um ambiente acolhedor, onde a afetividade venha contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, necessita de escuta ativa e cultura colaborativa com todos os envolvidos nesse processo.

Outros Projetos estão sendo elaborados e suas propostas estão sendo articuladas com os documentos norteadores da SEDF, PDE e ODS para assegurarmos uma educação mais inclusiva, de qualidade e promovendo oportunidades de aprendizagem para todos.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES , ÓRGÃOS DO GOVERNO E /OU COM ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

É conhecida a importância de projetos em parceria, por isso já nesse primeiro semestre foram desenvolvidos projetos com a **USB 2** da quadra 3 (vacinação e orientação na escola da carteira de vacinação), com a **Polícia Militar** (Projeto: **Guardiões do Trânsito** – peça teatral para toda a escola e Aulas sobre o Trânsito para as turmas de 5º anos); Projeto/Palestra: Como Reciclar com agentes do **SLU** de Sobradinho. **SEBRAE**: Pequenos Empreendedores e palestras para os professores. Palestra com o delegado Laércio sobre: Comunicação não violenta e Bullying. **DER/DF**: Passeio com os alunos dos 1º ao 4º anos ao **TRANSITOLÂNDIA** – Peça teatral e vivenciando o trânsito no parque.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1. AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

O ato de avaliar está intimamente relacionado com o planejamento das estratégias didáticas, é uma tarefa inerente ao processo educacional. A escola utiliza-se da avaliação diagnóstica para todos os anos, a fim de constatar a necessidade de cada aluno e organizar meios para garantir sua aprendizagem. Tal procedimento corrobora com as diretrizes da avaliação formativa que orientam que o processo avaliativo deve ser:

Contínuo, permanente, flexível e global implicará o planejamento para orientar e auxiliar os educadores no olhar sobre seu fazer pedagógico, permitindo que sejam encontrados os melhores resultados, identificadas as necessidades e tomadas às decisões adequadas para a aprendizagem significativa dos estudantes (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.20).

Anualmente, o processo de Avaliação Diagnóstica ocorre no início do ano de modo que após a sua realização o professor pode conhecer previamente os alunos, adequar a linguagem das aulas, os conteúdos e as estratégias de ensino às diretrizes que norteiam as práticas didático-pedagógicas adotadas. Para tanto, a avaliação é vista como instrumento metodológico de trabalho e segue um roteiro de atividades. São elas: desenho livre; teste da psicogênese; produção de texto (3º e 5º ano – recontar um pequeno conto de uma fábula); leitura (2º ao 5º ano); ditado dos números; resolução de problemas.

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

PSICOGÊNESE 1º ANOS

	1º A	1º B	1º C	1º D
TOTAL DE ALUNOS	15	10	21	10
Pré-silábico	15	10	17	06
Silábico SVS	00	00	00	00
Silábico CVS	0	00	00	00
Silábico-Alfabético	00	00	01	01
Alfabético	00	00	01	03

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

PSICOGÊNESE 2º ANOS

	2º A	2º B	2º C	2º D
TOTAL DE ALUNOS	11	13	14	13
Pré-silábico	02	04	02	05
Silábico SVS	02	00	00	00
Silábico CVS	02	01	00	00
Silábico-Alfabético	02	02	06	00
Alfabético	03	06	05	08

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS

PSICOGÊNESE 3º ANOS

	3º A	3º B	3º C	3º D
TOTAL DE ALUNOS	14	17	12	14
Pré-silábico	01	00	00	00
Silábico SVS	00	00	00	00
Silábico CVS	00	00	03	02
Silábico-Alfabético	01	01	01	03
Alfabético	12	16	9	09

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS				
PSICOGÊNESE 3º/4º ANOS				
	3º E	4º A	4º B	4º C
TOTAL DE ALUNOS	16	24	12	24
Pré-silábico	00	00	00	00
Silábico SVS	00	00	00	00
Silábico CVS	00	00	00	02
Silábico-Alfabético	04	02	03	03
Alfabético	12	22	09	19

CONSOLIDAÇÃO DOS RESULTADOS				
PSICOGÊNESE 5º ANOS				
	5º A	5º B	5º C	5º D
TOTAL DE ALUNOS	28	10	17	14
Pré-silábico	00	01	01	01
Silábico SVS	00	00	00	00
Silábico CVS	00	02	00	00
Silábico-Alfabético	01	00	00	01
Alfabético	26	07	16	12

Após a análise de resultados a Equipe pedagógica nas coordenações e planejamentos coletivos traçou as estratégias adequadas para cada ano e nível de aprendizagem, bem como revisitou os projetos que constam neste documento visando um melhor aproveitamento segundo a realidade de nossos educandos.

Outro instrumento avaliativo importante é a autoavaliação, para que os alunos sob a orientação dos professores possam se autoavaliar, analisar suas próprias produções e refletir sobre os conteúdos aprendidos e, sobretudo, o que falta aprender.

Por isso, a avaliação formativa é utilizada pela escola no decorrer das atividades como instrumento para adequar objetivos e recursos didáticos aos perfis e necessidades de aprendizagem dos alunos. A partir daí construir intervenções necessárias fazendo uso de atividades diversificadas tais como: reagrupamentos, projeto interventivo, materiais concretos, oficinas, atividades motoras, plásticas, cênicas e recreativas.

Ressalta-se que esse processo é contínuo. De modo que a avaliação abarca percepções subjetivas sobre todas as produções do aluno e aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, psicossocial e afetivo.

No primeiro bimestre a Orientação Educacional, a Pedagoga - SEAA, Coordenação, Gestão, Professores Regentes e a Professora da Sala de Recursos realizaram análise e diagnóstico de toda escola. O procedimento objetiva traçar perfil das necessidades de aprendizagem das turmas e dos alunos que necessitam de acompanhamento individual. Sobretudo, nesse processo os professores são orientados acerca de estratégias pedagógicas diferenciadas para alunos ANEEs e alunos com Transtornos Funcionais Específicos (TDAH, Dislexia e DPAC).

Dessa forma, a avaliação na Escola Classe 12 procura garantir a qualidade democrática e social do trabalho escolar com o envolvimento e colaboração dos segmentos: família, estudantes, gestores, professores e demais profissionais da educação. Com a seguinte organização:

Entrevista com o Professor/ Ficha Perfil: É realizada pelas equipes de apoio pedagógico.

Acontece logo após a realização do Diagnóstico inicial individualmente com cada turma com o preenchimento da Ficha Perfil e análise de dados para planejamento das ações de acordo com cada necessidade de cada estudante.

Adequação Curricular: É um documento obrigatório, direito do Aluno com Necessidade Educacional Especial, construído bimestralmente com apoio da professora da Sala de Recursos com reuniões virtuais para orientações sobre a elaboração do documento. Depois de elaborado, ele continua sendo visitado e no final do ano a versão “definitiva” é impressa, assinada e entregue na Secretaria da Escola. Além do documento, a Escola faz as adequações na prática elaborando materiais concretos,

materiais impressos, atendimento individualizado de acordo com a necessidade de cada estudante.

Estudo de Caso: Por se tratar de uma ação necessária para a realização da Estratégia de Matrícula, realizamos ao final do 3º bimestre o Estudo de Caso de todos os alunos diagnosticados ou em processo de diagnóstico. Participam desses Estudos: um representante da equipe gestora, coordenadora pedagógica, chefe de secretaria, orientadora educacional, professor regente e da sala de recursos, além dos responsáveis pelo estudante.

Avaliações: As avaliações não tem objetivo de punir ou medir, mas verificar o desenvolvimento das aprendizagens, com foco na avaliação formativa. Portanto é utilizado o Diagnóstico Inicial, os registros diários, as avaliações bimestrais, bem como o RAV como instrumentos para a avaliação. Neste ano de 2024 surge a retomada do sistema de avaliação interna da EC12, suspenso desde 2020, a ser realizada bimestralmente. Será elaborada pela equipe pedagógica (vice-diretora, supervisora e coordenadoras pedagógicas) e aplicada e corrigida pelos professores regentes de suas respectivas turmas. Os resultados serão registrados em ficha de correção, onde cada professor colocará o quantitativo de alunos que erraram cada questão. A equipe pedagógica pegará os resultados e apresentará em coletiva com os professores para análise de gráficos e habilidades que devem ser trabalhadas na turma. Nessa perspectiva, “A avaliação praticada nas escolas não fechará os olhos às fragilidades existentes; porém, a que não aponta progressos ou elementos positivos se torna perigosa e desencorajadora” (HOFFMAN, 2005 apud DISTRITO FEDERAL, p. 48). Assim, todo coletivo se propõe a estar atento ao fato de que o fazer educativo é um processo de permanente construção, um ir e vir incessante que implica participação de todos nós nos ganhos, perdas e nas reflexões.

16.2. AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Com relação aos índices relacionados ao IDEB de 2023, estamos aguardando a publicação segundo o calendário da SEDF. Ressalta-se que até a presente data, não foi realizada a Avaliação Diagnóstica da SEDF-SIPAE, não sendo possível apresentar as considerações referentes a essa avaliação.

16.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um dos instrumentos mais importantes da escola, pois ele visa a autoavaliação da UE, permite o fortalecimento das ações e projetos contidos no PPP, além

de fortalecer a gestão democrática, onde todos colocam suas opiniões, sugestões e mudanças a serem realizadas pela equipe escolar. A Escola Classe 12 realizou a primeira avaliação institucional da Semana Pedagógica realizada em fevereiro, onde foram discutidos os pontos principais como: o ambiente deve ser acolhedor para todos envolvidos, além da importância da comunicação e escuta ativa para alcançar o mesmo objetivo: o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes. Sabemos que como avaliação, a mesma deve ser implementada e efetivada ao longo do ano letivo para realizar as modificações necessárias.

16.4. ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A Equipe da Escola Classe 12 tem trabalhado e buscado estratégias para a aplicação das aprendizagens dos nossos estudantes. Sabemos a importância dessa ação, para tanto ao final de cada bimestre, realizamos as avaliações internas relacionadas ao que foi trabalhado pelo Currículo em Movimento e nos planejamentos quinzenais. Todas as avaliações são baseadas nos gêneros textuais, estes são definidos pelos grupos e associados aos objetivos e conteúdos que precisam ser explorados. Nesse segundo bimestre houve a impossibilidade da aplicação devido a defasagem da Equipe Gestora e da coordenação, porém continuaremos realizando a aplicação das avaliações nos próximos bimestres, além de realizarmos a aplicação do Teste da Psicogênese para as turmas do BIA, bimestralmente. Todos os dados são coletados e apresentados em forma de gráficos em uma coletiva de quarta-feira, com destaque nas habilidades e conteúdos que precisam ser replanejados para o aprendizado do estudante.

16.5. Conselho de Classe: Acontece ao final de cada Bimestre letivo, com a participação dos Professores, Coordenadora, Orientadora Educacional, Professora da Sala de Recursos, representantes da Secretaria e Equipe Gestora. É o momento de reflexão sobre o trabalho pedagógico da Unidade Escolar como um todo, bem como a avaliação do desenvolvimento individual dos Estudantes, autoavaliação do professor regente, relato dos aspectos gerais das turmas e, coletivamente, proposição de ações para sanar as dificuldades relatadas.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

GESTÃO: O Gestor é responsável pelo Patrimônio Público da escola e pela parte administrativa, financeira e pedagógica. Por isso é importante o comprometimento com o planejamento e a organização da Unidade Escolar.

Em outubro/2023, as escolas públicas do Distrito Federal passaram pelo processo de Eleição de Gestão Democrática para elegerem diretor, vice-diretor e Conselho Escolar. Em nossa escola houve a troca de gestão, porém não obtivemos pessoas suficientes para formar o Conselho Escolar, ficando a escola sem esse Colegiado, necessitando de sempre que for necessário realizar assembleia com os segmentos da escola para aprovação de demandas.

Em 19/04/2024 iniciamos o ano letivo com toda a comunidade escolar, visando um novo começo e uma transformação na Unidade Escolar, principalmente no que diz respeito ao Pedagógico, dando ênfase nos Projetos Sociais, no acolhimento, na afetividade do grupo, nas habilidades/conteúdos abordados no Currículo em Movimento entre outros que visam o desenvolvimento e aprendizagem do nosso estudante.

17.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

Em 2022 a escola foi contemplada com uma Pedagoga, após dois anos sem a presença desse profissional, mas ainda continua sem a presença de um psicólogo, ficando assim a equipe incompleta. A pedagoga segue dando apoio aos professores para uma aprendizagem mais significativa e processual e fazendo intervenções junto aos alunos e as famílias visando melhor atendimento ao processo de escolarização e a inclusão de todos. Nossos estudantes são atendidos na SAA localizada na Escola Classe 01 de Sobradinho, pela professora Rosa Quézia, contamos atualmente com 3 vagas: 1 no matutino e 2 no vespertino, para alunos com transtornos de aprendizagem.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

O profissional que visa contribuir no contexto escolar, para o fortalecimento do estudante e da sua capacidade de superar adversidades; favorecendo um desenvolvimento de um ser crítico, participativo e responsável como cidadão. Trabalha em articulação com todo grupo da Escola e também com a Rede externa. Auxilia no acolhimento e fortalecimento das competências socioemocionais e contribui para o vínculo entre a família e a escola.

17.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O atendimento na Sala de Recursos Generalista é um serviço de natureza pedagógica que complementa as orientações curriculares desenvolvidas em classe comum e integração inversa identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que

proporcionam a participação dos estudantes no contexto escolar. Atende alunos com transtorno global do desenvolvimento, deficiência física, intelectual e múltipla, de forma oficial. É o momento em que os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) são atendidos por meio de estratégias diferenciadas que favorecem seu desenvolvimento global, não substituindo os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Além disso, orienta as famílias e os docentes sobre estratégias que favoreçam a autonomia do estudante.

17.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR : MONITOR , EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

Para melhor atendimento de nossos alunos ANEE's e com o objetivo de atender às necessidades individuais dos estudantes, contamos com uma equipe de três monitores efetivos e sete Educadores Sociais Voluntários, no auxílio em sala de aula para ajudar a sanar as dificuldades e necessidades particulares de cada estudante.

17.5 BIBLIOTECA ESCOLAR:

Espaço para visitas, empréstimos de livros e contação de histórias. Embora a escola disponha de biblioteca e sala de informática, esses ambientes foram adaptados e ambos dividem o mesmo espaço físico, o que compromete a qualidade didática das atividades e projetos desenvolvidos. Atualmente não dispomos de uma bibliotecária ou servidor readaptado responsável pela biblioteca. Percebemos a necessidade e estamos estudando a possibilidade diante dos recursos de uma revitalização para melhor atender os nossos estudantes. Com esse objetivo, a gestão atual pretende renovar o espaço para que seja um ambiente agradável, atrativo e com o acervo ideal para as idades atendidas e para o professor, para tanto buscaremos parcerias para a automação do sistema (registro dos livros), doações de títulos e principalmente, incentivo à leitura de forma lúdica e prazerosa. Para uma efetivação do trabalho na Biblioteca se faz necessário pessoas que atendam e recebam nossos estudantes. Atualmente o espaço está sem funcionar por falta de pessoas readaptadas.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

A Escola Classe 12 está no aguardo do processo eleitoral em breve.

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Percebemos a necessidade de pessoas readaptadas tanto na carreira assistência quanto do magistério para atuarem nos seguintes setores da escola: Biblioteca, Sala de Informática, Portaria e Mecanografia

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador pedagógico desempenha um papel crucial no processo educativo, atuando como um mediador entre a equipe docente, a direção escolar, os alunos e a comunidade. Suas principais responsabilidades incluem: Planejamento e Organização Pedagógica, Apoio e Orientação aos Professores Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Escolar, Articulação com a Comunidade Escolar.

17.8.1 PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Planejamento e Organização Pedagógica:

- Elaboração e acompanhamento do projeto político-pedagógico (PPP).
- Definição e implementação de estratégias de ensino e aprendizagem.
- Planejamento de atividades formativas para os professores.

Apoio e Orientação aos Professores:

- Oferecimento de suporte técnico-pedagógico.
- Promoção de reuniões pedagógicas e grupos de estudo.
- Realização de observações em sala de aula e feedback construtivo.

Avaliação e Acompanhamento do Desempenho Escolar:

- Monitoramento do progresso dos alunos e análise de resultados.
- Proposição de intervenções pedagógicas para melhorar a aprendizagem.
- Coordenação de avaliações internas e externas.

Articulação com a Comunidade Escolar:

- Facilitação da comunicação entre professores, alunos, pais e comunidade.
- Promoção de projetos e eventos escolares que envolvam a comunidade.
- Incentivo à participação dos pais no processo educacional.

17.8.2. DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O uso dos tempos previstos para a coordenação pedagógica deve ser bem planejado para garantir a eficácia das ações e a melhoria contínua do processo educativo. A organização desses tempos pode ser feita da seguinte maneira:

Reuniões Pedagógicas Regulares:

- Agendamento de reuniões semanais ou quinzenais com a equipe docente para discutir o andamento das atividades pedagógicas, avaliar o progresso dos alunos e planejar ações futuras.
- Espaços para formação continuada e trocas de experiências entre os professores.

Horários de Planejamento Coletivo:

- Destinação de períodos específicos na carga horária dos professores para o planejamento conjunto de aulas e projetos interdisciplinares.
- Utilização desses momentos para alinhar práticas pedagógicas e compartilhar boas práticas.

Tempo para Observação e Feedback:

- Reserva de momentos na agenda do coordenador pedagógico para observação de aulas e acompanhamento das práticas docentes.
- Realização de feedbacks individuais ou em grupo para discutir pontos fortes e áreas de melhoria.

Espaços para Atendimento Individual:

- Definição de horários para atendimento individualizado dos professores, alunos e pais, proporcionando um espaço para discussões mais detalhadas e personalizadas.

Articulações entre Profissionais na Instituição

A coordenação pedagógica deve promover uma articulação eficaz entre todos os profissionais responsáveis pela organização da instituição. Isso pode ser feito através de:

Integração entre Equipe Gestora e Corpo Docente:

- Reuniões periódicas entre a direção escolar, coordenadores pedagógicos e professores para alinhar objetivos, estratégias e ações.
- Compartilhamento de informações e decisões de forma transparente e colaborativa.

Colaboração com Outros Coordenadores:

- Coordenação integrada com outros coordenadores pedagógicos, como os de áreas específicas (matemática, língua portuguesa, ciências, etc.), para garantir a coesão das ações pedagógicas.
- Planejamento de projetos interdisciplinares que envolvam diferentes áreas do conhecimento.

17.8.3. VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são essenciais para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes. A coordenação pedagógica desempenha um papel central na implementação de estratégias que promovam o envolvimento e a formação contínua dos professores. As estratégias são diagnosticar a realidade do grupo e propostas para preparar um cronograma de formação e ampliação de conhecimentos.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

As diretrizes do BIA, documento que norteia todas as ações pedagógicas dos três primeiros anos do Ensino Fundamental apresenta 5 princípios que visam garantir o avanço dos estudantes: Ensino da Língua, Reagrupamento Interclasse, Projeto Interventivo, Formação Continuada e Avaliação Formativa. Todos esses princípios são de suma importância no processo de alfabetização e letramento e eles estão sendo bases para os planejamentos atuais. Aqui relataremos o trabalho que será realizado com os reagrupamentos e o projeto interventivo.

18.1. Redução do abandono, evasão e reprovação

Através dos documentos norteadores da SEDF, precisamos buscar estratégias para que os estudantes tornem-se protagonistas do processo de aprendizagem, há necessidade de implantar junto a comunidade escolar, com um ambiente acolhedor, a escuta ativa e a cultura colaborativa através de debates, apresentações, rodas de conversas, gincanas entre outros, para que haja o incentivo e a motivação dos estudantes com a escola. Além disso, a formação do professor e a afetividade são de suma importância para que os estudantes sintam-se participantes do processo e motivados a aprender.

18.2. Recomposição das aprendizagens

Reagrupamento Interclasse: Os Professores juntamente com a coordenação pedagógica farão o levantamento dos níveis de cada criança através do Teste da Psicogênese, este é realizado a cada bimestre. Logo após será feito o levantamento e a distribuição (rodízio) de cada professor que ficará com um nível de escrita. Haverá um planejamento específico para elaboração das atividades baseadas nas habilidades descritas no Currículo e no resultado do teste. A princípio iniciaremos esse projeto no 2º bimestre, pois a equipe está desfalcada. Faremos um cronograma de atendimento respeitando as individualidades de cada turma, buscando sanar as dificuldades dos estudantes com vista a educação integral, contemplando as individualidades de cada aluno, sua necessidade de acolhimento, suas condições de acessibilidade e seu tempo e ritmo. O registro no Diário de Classe conta seguindo as orientações da Secretaria de Educação, bem como os RAVs.

Projeto Interventivo: Nesse ano, após o Diagnóstico Inicial foram sinalizados alguns alunos que apresentam maior fragilidade no processo de aprendizagem, e que necessitam de intervenção pedagógica, o planejamento e execução desse projeto será realizado pelas coordenadoras pedagógicas e pela pedagoga da escola. A previsão para ser efetivado esse projeto é o 2º bimestre, onde acreditamos que o quadro da equipe estará

completo. O foco principal será na leitura/escrita e raciocínio lógico-matemático buscando sanar as dificuldades, além de respeitar as adequações de cada estudante. Os registros são feitos no Diário de Classe seguindo as orientações da Secretaria de Educação, bem como nos RAVs e ATAS de Conselhos de Classe;

Sobre o processo de comunicação entre os pares e o coletivo da escola, a proposta é de compartilhamento democrático de decisões para todo o trabalho pedagógico, administrativo e financeiro. Por meio de assembleias e reuniões coletivas os temas (dia temático, calendário, festividades, decisões sobre aplicação das verbas) e necessidades são trazidos à discussão de onde são suscitadas sugestões e avaliações. As decisões são registradas em atas com a assinatura de todos os presentes. Assim, garante-se o exercício democrático de todas as ações pedagógicas, sendo os gestores constituídos como executores das ações decididas pelo coletivo.

18.3. Desenvolvimento da Cultura da Paz

É fundamental combater em nossas UE, toda e qualquer forma de discriminação, violência, intolerância e preconceito. É necessário no processo de ensino aprendizagem, ter um espaço que busque ações, atitudes e hábitos que promovam a Paz. Juntamente com os documentos norteadores da SEDF podemos incrementar estratégias, momentos de diálogo, mediação de conflitos, trabalhos em grupos, debates, rodas de conversas, palestras entre outros, para que haja um despertar aos sentimentos de empatia, respeito e afetividade para com o outro. Essa prática deve ser estendida a todos da comunidade escolar.

18.4. Qualificação da transição escolar

A transição é um momento, às vezes difícil para as crianças, pois conviverão no ano seguinte, em um espaço diferente. Os alunos que recebemos do CEI 01 e os que vão para o CEF 03 ou outras UE, trazem consigo muitas emoções com o novo. Nesse sentido, a Escola Classe 12 realiza momentos de conversas e adaptações para que os mesmos sintam-se acolhidos por todos. Ao recebermos os alunos dos CEIs, a Equipe de Apoio realiza apresentação das pessoas da escola, visitações em todos os ambientes e um momento lúdico de conversas e peça teatral com os alunos dos 1º anos da escola, com tais momentos, pretendemos despertar nas crianças e famílias, o bem estar, a integração, a confiança e a parceria ESCOLA e FAMÍLIA.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O conteúdo deste Plano de Ação focaliza medidas concretas que norteiam a compreensão da realidade relativa à Escola Classe 12 de Sobradinho e confere um entendimento da importância da participação democrática de todos os atores da comunidade escolar. A escola deve constituir-se em um espaço intencional, sistemático, planejado, diferenciando-se de outras práticas educativas tais como: a família, a igreja, o trabalho e o convívio social. Sabemos que é missão dos gestores criar oportunidades para o desenvolvimento de relações sociais, políticas, culturais e diversificadas cada vez mais amplas. Ao trabalharmos este projeto adquirimos um novo olhar sobre o papel da escola, uma reflexão sobre o que pode e o que não pode ser feito diante de um cenário dinâmico e que exige aprendizado permanente. Com este exercício, podemos identificar elementos fundamentais para cumprir com os propósitos da convivência democrática e harmônica na escola.

OBJETIVOS:

- ✓ Propiciar ao estudante o seu pleno desenvolvimento, dando-lhe condições de crescimento em sua vida escolar.
- ✓ Buscar uma participação efetiva do Conselho Escolar no que se refere a questões educacionais, financeiras e sociais.
- ✓ Melhorar o engajamento dos alunos relacionado ao uso das tecnologias;
- ✓ Estimular os estudantes com aulas dinâmicas e com o uso das tecnologias;
- ✓ Melhorar os índices do IDEB e SAEB;
- ✓ Planejar materiais pedagógicos buscando promover aprendizagens significativas;
- ✓ Favorecer a acessibilidade aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais;
- ✓ Acolher e integrar os estudantes nas suas diversidades;
- ✓ Promover o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos Estudantes;
- ✓ Acolher os profissionais da Educação, estudantes e familiares, evitando o adoecimento emocional e buscando sempre melhor relação interpessoal em um ambiente de perfeita harmonia.
- ✓ Oportunizar e estimular a participação dos docentes em cursos de formação continuada, valorizando e apoiando o professor, oportunizando

momentos de reflexão, aprendizagem e troca de experiências.

- ✓ Incentivar o gosto pela leitura lúdica e prazerosa.
- ✓ Estimular as famílias a participação do processo de aprendizagem dos seus filhos na escola, bem como acolher os pais e/ou responsáveis em reuniões periódicas, conscientizando-os de sua importância, compromisso e participação plena no ambiente escolar de seu filho, bem como a culminância das atividades e projetos pedagógicos abertos à comunidade escolar, como os Amigos da Escola.

Para tanto, projetamos as seguintes ações pedagógicas, de resultados educacionais, de participação, de pessoas, financeiras e administrativas.

19.1. Gestão Pedagógica: Realizar ações coletivas com toda equipe pedagógica, busca ativa, estudos, coordenações coletivas, seminários e atividades lúdicas no sentido de fortalecer a prática pedagógica, acolher os docentes, evitando o adoecimento e melhorando a cada dia a qualidade do ensino, sempre revendo e avaliando as ações didáticas no processo ensino aprendizagem.

19.2. Gestão de Resultados Educacionais:

Realizar o diagnóstico da realidade escolar por meio de formulários, para professores, servidores e pais dos estudantes, tabulando os resultados e traçando as ações coletivas com toda equipe. Além disso, realizar avaliações processuais e formativas durante todo ano letivo, com intervenções pontuais de acordo com as necessidades de cada estudante. Acompanhamento da frequência dos estudantes e realização da busca ativa. Bimestralmente nos Conselhos de Classe e quinzenalmente nos Planejamentos Coletivos são traçados os objetivos de ensino a serem avaliados, além de ações como projeto interventivo, reagrupamentos e adequações curriculares.

19.3 Gestão Participativa:

O Conselho Escolar é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Dentro de um processo democrático as ações relevantes para a Escola são realizadas após consultar o coletivo e o Conselho Escolar, por meio de reuniões registradas em ATA, procurando envolver toda a Comunidade Escolar. A Escola Classe 12 de Sobradinho tem atendimento na secretaria, direção, biblioteca, coordenação, fixação de informativos no muro interno da Escola, grupos no Whatsapp e disponibilização de telefone.

19.4 Gestão de pessoas:

Há necessidade de fortalecer as decisões coletivas com todos os envolvidos nos dois turnos, sempre buscando uma escuta ativa e uma cultura colaborativa, onde todos se sintam acolhidos e tenham voz e vez.

19.5 Gestão financeira: Utilizar e administrar de forma responsável e com muita transparência os recursos advindos do PDAF, PDDE do Caixa Escolar. As demandas e necessidades são levantadas por toda Comunidade Escolar por meio de reuniões ordinárias e extraordinárias com a assinatura do Conselho Escolar e Conselho Fiscal, no sentido de dar melhores condições de trabalho aos servidores e melhorar a qualidade do ensino e estruturas físicas da Instituição Educacional. Prestar conta de todos os gastos conforme normas e determinações da Secretaria de Estado de Educação.

19.6. Gestão administrativa: Realizar contagem e controle de patrimônio semestralmente ou a qualquer momento se necessário no sentido de resguardar e preservar os bens patrimoniais, realizar manutenções periódicas e emergências no prédio, parte elétrica e hidráulica do mesmo, zelando pela preservação de todos os espaços da instituição e pela segurança e bem estar de todos que fazem uso do espaço escolar. Ficando responsável pelo controle das compras de materiais de limpeza e de manutenção sempre que necessário.

O presente projeto será executado durante todo o ano letivo de 2024 e será atualizado no ano de 2025.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político-Pedagógico ocupa um papel central na construção e implementação de uma Gestão Democrática, devendo ser revisitado e avaliado periodicamente para a implementação de práticas que reflitam a real necessidade do coletivo dentro do espaço escolar. Sendo assim, faz-se necessário o envolvimento de todos na sua construção, acompanhamento, execução e avaliação.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático, na Semana Pedagógica, nos Planejamentos Coletivos Quinzenalmente, nos Conselhos de Classe e Reuniões com os Pais ou responsáveis, são apresentados os Projetos e os resultados das ações implementadas com base no PPP, proporcionando momentos de reflexão e avaliação da prática pedagógica, das ações administrativas e financeiras, para a verificação de quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

A avaliação deve fazer parte do contexto educacional envolvendo a toda Comunidade Escolar, de maneira que cada um contribua de forma responsável pela execução do Projeto Político Pedagógico.

20.1. Avaliação Coletiva

O PPP é o mapa que direciona todas as ações da UE, dessa forma precisa ser construído por todos os envolvidos e avaliado durante o ano letivo. Em momentos planejados para discussão e implementação efetiva, o mesmo deve ser consultado para que não se perca o objetivo proposto por ele. A Escola Classe 12 busca em momentos de coordenações coletivas, Conselhos de Classe e reuniões com a comunidade, o aprimoramento desse documento que não pode ser engavetado, mas visitado a todo instante que for necessário, pois a escola é um ambiente múltiplo e dinâmico.

20.2. Periodicidade

Ao longo do ano letivo, a equipe da Escola Classe 12 realizará momentos específicos com a comunidade escolar, no mínimo de seis em seis meses, para identificar o que foi que deu certo e o que podemos corrigir para implementar com eficiência esse documento.

20.3. Procedimentos/Instrumentos

Serão utilizados para a avaliação do PPP: questionários, formulários, Rodas de conversas para discussões e debates sobre os temas abordados no documento.

20.4. Registros

Os registros serão feitos em Atas de reunião; Reunião com professores; Conselhos de Classe; Questionários e Formulários com a comunidade escolar.

21. REFERÊNCIAS

(disponível na Biblioteca da EC12).DIAS, Vera Lúcia. **O cofre do João**

LUCAS, Ernani Diniz. **A moedinha que queria comprar a felicidade**

MIRANDA, Eraldo. **As aventuras de Pedro Malasartes**. 6ª edição.

_____, Álvaro. **Paulina e o Ipê amarelo**

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Diretrizes de Avaliação Educacional –2014-2016*. SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos*, SEEDF, 2014.

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional em Larga Escala – 2014-2016*.SEEDF, 2014

_____. *Diretrizes Metodológicas do BIA*. Edição Revisada, SEEDF, 2012.

_____. *Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo*. SEEDF, 2014.

_____. *Projeto Político Pedagógico*. Carlos Mota. SEEDF, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação - *Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais – 2021*.

_____**Álvaro. Educação Financeira – Para conquistar melhor qualidade de vida**

_____**Álvaro. O pé de meia mágico.**

_____**Álvaro. O tesouro do Vovô**

_____**Álvaro. Quero ser rico – Rico de verdade**

_____**Álvaro. Versinhos de prosperidade**

_____**Álvaro. Zequinha e a porquinha Poupança**

_____**Banco Central. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças**

_____**Banco Central. Glossário simplificado de termos financeiros**

_____**Banco Central. O dinheiro no Brasil**

_____**Banco Central. O fantasma da Inflação**

_____**Banco Central. O pagamento mágico**

_____**Banco Central. O que é um Banco Central?**

_____**Banco Central. O que são os bancos?**

_____**Banco Central. Revista “A turma da economia”**

_____**Banco Central. Revista “Dinheiro custa dinheiro”**

BRASIL. **Caderno temático** - direitos humanos. Programa Saúde na Escola. Brasília: SAS/MS,SEB/MEC, 2015a.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). 4024/1961. Presidência da República, 1991, p. 10-11. Disponível em:
chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica. Projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014a. Disponível em:
https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2021/07/orientacoes_pedagogicas.pdf . Acesso em: 06 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014b. Disponível em:
chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfefindmkaj/https://www.educacao.df.gov.br/wpconteudo/uploads/2018/02/1_pressupostos_teoricos.pdf Acesso em: 06 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências SEEDF. Orientação para cultura de paz na escola

BRASIL. *Leis de Diretrizes Básicas –LDB. Nº 9394/96*. Brasília, 1996. DISTRITO

FEDERAL. *Resolução nº 01/2005* de 02 de agosto: Brasília, 2005.

CERBASI, Gustavo e Sousa, Maurício - **Coleção Descobrir o valor das coisas**.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A pesquisa. In: CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro.

CORALINA, Cora. **A menina, o cofrinho e a vovó. S, P., 2011 Ed. Gaudí**

Discurso e leitura. 5ª Ed. – São Paulo, Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2000, p.7-47/ 85-94.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal: ensino fundamental 6º ao 9º ano. Brasília, 2010.

Ernst Götsch. Disponível em: <https://www.ecoagri.com.br/ernst-gotsch/>. Acesso em: abr. 2024.

ESCOLA CLASSE 12 DE SOBRADINHO. Questionário Socioeconômico 2023.

Sobradinho,

2023. <https://consea.agricultura.sp.gov.br/arquivos/premio/2023/PROGRAMAS%20OU%20PROJETOS%20DE%20POL%C3%8DTICAS%20P%C3%9ABLICAS/P%20P%20P%20-%2021%20PM%20Ribeir%C3%A3o%20Preto%20-%20Horta%20nas%20Escolas.pdf>

ESOPO. **O Avarento**

FONTAINE, Jean de La. **A cigarra e a formiga.**

GERALDI, João Wanderley, (ORG). *Texto na sala de aula*. 3ª Ed. Editora Ática, 1999.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho. Escola Classe 12 de Sobradinho-DF. Projeto Político-Pedagógico: desenvolvendo ações. ampliando horizontes novas perspectivas de ensino-aprendizagem. Sobradinho, 2023. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/ppp_ec_12_sobradinho-1.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

<https://www.ecoagri.com.br/ernst-gotsch/>

_____ Jonas. **Bruxa Cremilda e a máquina de fazer dinheiro**

_____ Jonas. **O Homem mais rico da cidade**

L. S. Vigotski & A. R. Luria, *Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança* (pp.93-149). Porto Alegre: Artes Médicas

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, E. S. *Palestra proferida no Fórum de Gestores em Sobradinho*: setembro de 2014.

Metodologia Científica. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. p. 65-70.

MODERNELL, Álvaro. **O poço dos desejos**

ORLANDI, Eni Puccinelle. *A linguagem e seu funcionamento - as formas do discurso*. 4ª Ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, p.193-215.

PELLEGRINI, Domingos. **A árvore que dava dinheiro**. (disponível na Biblioteca da EC12)

PENIN, S. O documento substituirá o PPP da escola? In: *Base Nacional Comum Curricular: o que é isso?* In: Revista Nova Escola, ano 29, nº 275: setembro de 2014.

PIAGET, J. *A Construção do Real na Criança*, 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VIGOTSKI, L. S., & LURIA, A. R. (1996). O Homem primitivo e seu comportamento. Em

_____Pra que dinheiro? Ed. Globo, 2011. (disponível na biblioteca da escola)

RABELO, Itamar e colaboradores. **Dinheiro, dinheiro, moeda no cofrim.** Coleção Na ponta da língua. (disponível na Biblioteca da EC12) RIBEIRO, Jonas. **A bicicleta Voadora.** Ed. Elementar, 5ª edição. (disponível na Biblioteca da EC12)

ROBATTO, Sônia. **Dinheirão**

Rocha, Ruth. **Como se fosse dinheiro**

ROSA, Sany S. da. Construtivismo e mudança, 4ª edição, Editora Cortez, 1996.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal De Ribeirão Preto. Secretaria Municipal da Educação. Hortas escolares: projeto de educação ambiental, alimentar e nutricional, para a rede pública municipal de ensino. Disponível em:

<https://consea.agricultura.sp.gov.br/arquivos/premio/2023/PROGRAMAS%20OU%20PROJETOS%20DE%20POL%C3%8DTICAS%20P%C3%9ABLICAS/P%20P%20P%20P%20-%202021%20PM%20Ribeir%C3%A3o%20Preto%20-%20Horta%20nas%20Escolas.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Secco, Patrícia. **Meu orçamento**

Soalheiro, Bárbara. **Como fazíamos sem...** Ed. Panda Books (disponível na Biblioteca da EC12)

_____ Sônia. **Fiado só Amanhã**

SOUZA, Renata Junqueira de Souza. Leitura Literária na Escola. Mercado de Letras, Campinas, SP, 2011.

Federal.

www.assbandf.com.br Associação dos Bancos no Distrito

www.educacaofinanceira.com.br

www.maisativos.com.br Editora Mais Ativos

www.turmadabolsa.com.br (especialmente desenvolvido para o público infantil, pode ser trabalhado nas aulas de informática).

Ziraldo. **A árvore que dava dinheiro**

APÊNDICE

1 - PROJETO: LITERATURA E PRÁTICAS DE TEXTOS PARA OS ANOS INICIAIS

1. APRESENTAÇÃO

Este ano estaremos reestruturando e implantando de forma sistemática, o trabalho com os gêneros textuais nos planejamentos quinzenais. É de suma importância trabalharmos os gêneros textuais já nos primeiros anos de escolaridade, pois mostram a função da leitura, da escrita e da aplicação dos mesmos no cotidiano do estudante, além de contextualizar com outras habilidades/conteúdos e a aprendizagem se torna significativa, produtiva e interessante.

Quando se trata de leitura, encontramos muita resistência em relação aos educandos, pois ler não é só decodificar conteúdos, mas sim compreender o que se lê e aplicar o conhecimento em outras situações, além de seu papel social de formar o cidadão. O letramento é fundamental em nossa sociedade, pois a leitura e a escrita estão presentes em todos os âmbitos de nossa vida.

Por isso, despertar o interesse de crianças pela leitura é uma tarefa que requer um professor criativo e ele mesmo um leitor, aquele que interpreta um texto à luz do seu contexto, estabelecendo relações entre as ideias produzidas e a vida concretamente vivida em sociedade. Partindo do conhecimento da criança, da realidade em que ela vive e da sociedade da qual faz parte, o professor deve mergulhar na seleção de livros e textos que permitam o refinamento da compreensão dos estudantes bem como o desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura.

Esse Projeto pretende despertar o interesse das crianças pela leitura e escrita, envolvendo toda a comunidade escolar, traçando objetivos claros, partindo do conhecimento da realidade do aluno, bem como desenvolvimento de competências que possam levá-los à autonomia e maturidade em leitura e escrita.

2. JUSTIFICATIVA

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, smartphones, videogames, TV, o acesso restrito e a falta de incentivo à leitura no núcleo familiar, têm ocasionado dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão e interpretação de textos, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares.

Faz-se, entretanto necessário, que a escola busque resgatar o valor da leitura, como ato de

prazer e requisito para o sucesso escolar e promoção da cidadania.

A leitura é de extrema necessidade no ambiente escolar. Professores pesquisam novas formas de despertar a leitura em seus alunos e há preocupação diária pela aquisição e desenvolvimento de uma leitura de qualidade. Por outro lado, vemos a grande dificuldade de nossos alunos em compreender questões de interpretação nas provas Brasil, ANA bem como PAS, ENEM e vestibular onde só se obtêm êxito quem tiver por hábito se atualizar através da leitura de jornais, revistas e livros.

Sabemos que, do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, o aluno não sabe pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a nossa certeza que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente do ano que lecionam, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a língua oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim estimulando a leitura e a produção textual, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

3. OBJETIVOS:

3.1. OBJETIVO GERAL

- ✓ Desenvolver os multiletramentos, um conjunto de novas práticas de leitura, escrita e produção de textos, a partir do letramento e uso das práticas sociais da linguagem.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Desenvolver o gosto pela leitura.
- ✓ Sistematizar o estudo dos gêneros textuais.
- ✓ Trabalhar produção e reestruturação de textos.
- ✓ Criar caixas com acervo de livros com diversos títulos para cada turma. Onde o professor realizará o momento de leitura em sala de aula, além de efetivar o projeto de leitura em casa (empréstimo dos livros da caixa), onde a família estará auxiliando e colaborando para esse momento de aprendizagem.
- ✓ Realizar todos os dias, na rotina o momento de leitura compartilhada ou para deleite, envolvendo o gênero textual trabalhado na quinzena e que seja voltada para a oralização e práticas de letramento, de acordo com o Currículo em

Movimento para cada ano.

- ✓ Desenvolver habilidades para a formação de leitores/ autores nos Anos Iniciais.
- ✓ Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação;
- ✓ Despertar o prazer pela leitura individual e/ou grupo;
- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens/vocabulário;
- ✓ Identificar e explorar diferentes gêneros textuais, buscando efetivar o processo de leitura e de escrita;
- ✓ Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;
- ✓ Trabalhar a leitura de maneira interdisciplinar.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

Considerando que todo ser humano traz consigo sua história de vida, é certo que o aluno, quando chega à escola, possui saberes culturais ricos de significados. A educação formal favorece a utilização de tais saberes na aquisição de novos conhecimentos, isto é, a partir de estruturas já construídas, o aluno assimila e interage com o novo.

Orlandi (2000) afirma que a leitura é a compreensão e interpretação que realizamos do mundo. Ao realizar uma reflexão sobre o mundo devem-se levar em consideração os seguintes fatos: o de pensar a produção da leitura; de que tanto a leitura e a escrita fazem parte do processo de sentidos; o de que o sujeito leitor tem suas características e história própria, que a ideologia e a história influenciam nos sentidos do sujeito; o de existir muitos e variados modos de leitura; e que a leitura é feita conforme cada época e classe social.

Para essa mesma autora (2000), no ambiente escolar, o trabalho com a leitura não deve distinguir classes sociais e nem perpetuar a ideologia de uma classe específica. A leitura é produzida e se procura determinar o processo e as condições de sua produção, gerando o momento crítico da constituição do texto, favorecendo a interação verbal e a significação do texto lido. Mas para Orlandi (2000), a escola não considera que o aluno vivencia as diferentes formas de linguagens fora dela, isto é, não considera que o aluno é parte constitutiva da humanidade e da sua realidade social. E que neste contexto, a leitura não é mera decodificação de símbolos, mas sim a compreensão do texto com todos os seus significados.

Assim como, também, deve-se considerar a leitura de maneira significativa, estabelecendo as

relações sociais, ideológicas, história individual e a de seu grupo, os alunos realizam processos diferenciados conforme a época em que o texto é lido.

De posse do conhecimento dos mecanismos discursivos, o aluno terá acesso não apenas à possibilidade de ler como o professor lê. Mais do que isso, ele terá acesso ao processo da leitura em aberto. E ao invés de vítima, ele poderá usufruir da indeterminação, colocando-se como sujeito de sua leitura. (ORLANDI, 2006, p.203)

4.2. GÊNEROS TEXTUAIS E OS PCN'S

Dionísio (2003) afirma que os gêneros textuais representam os textos materializados que encontramos em nossa vida, eles apresentam características sócio-educativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Os gêneros são infinitos: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, receita, bula, cardápio, lista de compras, e outrostantos.

De acordo com Dionísio (2003), a linguista alemã Gulich (1986) **compreende** que os interlocutores seguem em geral três critérios para designarem seus textos: o canal ou meio de comunicação (carta, telefonema ou telegrama); critérios formais (conto, discussão, debate, contrato, ata ou poema); natureza do conteúdo (piada, prefácio de livro, receita culinária ou bula de remédio). Os gêneros textuais se baseiam em critérios externos (sócio-comunicativos e discursivos), enquanto os tipos textuais se fundam em critérios internos (linguísticos e formais).

A autora salienta, que na produção de gêneros textuais, devem se levar em conta aspectos: natureza da informação ou conteúdo a ser vinculado, nível de linguagem, o tipo de situação em que o gênero se situa e a relação entre os participantes e a natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas.

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (Dionísio; 2003, p. 35)

Dionísio (2003) destaca que o gênero é fundamental na escola e ele é utilizado como meio de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, mais particularmente, no domínio do ensino da produção de textos orais e escritos. A escola precisa ampliar o seu leque no trabalho com os gêneros textuais, indo além dos aspectos estruturais e formais dos textos. É preciso que professores se voltem

para os aspectos comunicativos e interacionais do texto, não se atendo a leitura sem objetivo ou escrita só para cumprir um procedimento.

Conforme os PCNs (1998), na produção dos discursos todo texto é organizado conforme determina o gênero e o seu uso social, **que** são formas de enunciados que estão disponibilizados em nossa cultura. Eles são caracterizados pelo conteúdo temático, construção composicional e estilo.

A noção de gênero refere-se, assim, a famílias de textos que compartilham características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em número quase ilimitado. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.22)

O estudo de gêneros pode ter consequência positiva nas aulas de Português, pois levam em conta seus usos e funções numa situação comunicativa. As aulas partindo da interação do aluno com as variedades de gêneros podem levá-lo a construir seu conhecimento na interação com o objeto de estudo, sendo conduzido pelo professor.

A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. (Parâmetros Curriculares, 1998, p.21)

Geraldi (1999) sugere atividades com base em uma concepção de linguagem como forma de interação. Esta prática envolve dois tipos de textos e dois níveis de profundidade de leitura. Ele sugere o uso de textos curtos (crônicas, contos, reportagens, lendas, notícias de jornais, editoriais e outros) e narrativos longos (romances e novelas). E a avaliação é feita sobre a opinião do aluno sobre o que leu de forma oral. Porém, não há cobranças de fichamentos ou anotações específicas sobre o que foi lido. No caso de textos curtos, os alunos podem realizar as leituras em grupos, coletivas e individuais.

Quanto às produções textuais ou redações, Geraldi (1999) afirma que é preciso que o professor deixe de lado a obrigatoriedade de temas e que dê sentido ao que o aluno produziu. **Quando há obrigatoriedade** ao escrever o aluno já sabe que o seu texto só será apreciado pelo professor e não se sente estimulado a escrever. Ao invés de expor suas ideias sobre o tema, acaba escrevendo aquilo que agradará ao professor. Assim seria interessante realizar exposições de textos, montar coletâneas, livros dos próprios alunos com objetivo de valorizar as produções deles.

O autor afirma que a literatura pode ser trabalhada partindo de qualquer texto, mesmo não consagrado, com intenção literária, visível no trabalho de linguagem e da imaginação, onde o aluno é participante ativo da construção crítica. O ensino da literatura seria uma alternativa de enriquecimento das experiências mais comuns do aluno. Teria um papel formador e não informativo.

5. O PAPEL DO PROFESSOR

Segundo Rosa (1996) o homem tem a necessidade de buscar o novo com base nos seus desejos, mesmo que isso cause uma mudança brusca e que contrariem a conformidade. A mudança ameaça a ordem e faz com que os professores tenham que mudar a postura atual para se reestruturar ao novo. Tal mudança sofre resistência por parte dos professores.

“Mas afinal, o que é mudar? Seria abalar a monotonia? No caso da educação escolar, mudar a disposição das carteiras, a cor da lousa, o lugar da mesa da professora dentro da sala, eliminar cartilhas, introduzir novos materiais didáticos, não caracterizam, por si só uma mudança. O movimento de mudança, ao contrário, implica radicalidade, isto é, implicar a fundo em busca das raízes. É por isso mesmo, ruptura por dentro.”
(ROSA, 1996, p.19)

A autora afirma que a mudança exige que o professor seja audacioso e que avalie a si próprio enquanto educador. Além disso, é necessário que ele assuma os riscos da mudança para que possa mais a frente desfrutar da aprendizagem. Assim a mudança deve vir de dentro do professor, assimilando o processo para depois interferir na aprendizagem de seu aluno. É necessária uma mudança por parte do professor em sua postura. Mudar somente o espaço físico não gera mudança.

Essa mesma autora (1996) ensina que o professor precisa reinterpretar, reconhecer e recriar o seu papel. É preciso um aprofundamento teórico, onde haja reflexão e comprometimento com a prática educacional. Cabe ao professor desafiar e promover a busca pelo saber, levar o aluno a testar suas hipóteses e chegar às suas próprias conclusões sobre o que se aprende.

Na aprendizagem realizada pelo professor mediador o ensino é dinâmico, causa interesse no aluno, leva à redescoberta do conhecimento. O professor é respeitado pelo aluno, é um mediador que incita o pensar e a reflexão sobre o que está sendo ensinado. Os alunos sentem-se seguros, questionam e refletem sobre o conhecimento.

4. CRONOGRAMA E EXECUÇÃO DO PROJETO: LITERATURA E PRÁTICAS DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS

Rotina do Projeto de Leitura em sala	
1ª semana - Apresentação do texto base	<ul style="list-style-type: none">✓ Cardápio textual (apenas leitura)✓ Apresentar o text base e explorar de todas as formas o texto principal.✓ Apresentar cartaz e/ou textos impressos ou copiados individuais.
2ª semana – Análise e Produção coletiva	<ul style="list-style-type: none">✓ Antes de produzir fazer a “tempestade de ideias.✓ Relembrar as características dos textos lidos no cardápio e do base.✓ Identificar os elementos do gênero .✓ Explorar os conhecimentos ortográficos e gramaticais.✓ Dar objetivo ao que vai ser produzido (situações onde será usado, quem vai ler).
3ª semana – Análise e Produção individual	<ul style="list-style-type: none">✓ Retomar as características do gênero trabalhado.✓ Identificar os elementos do gênero.✓ Dar objetivo ao que vai ser produzido (situações onde ser✓ Produção individual.✓ Atividade artística.
4ª semana – Estruturação e correção	<ul style="list-style-type: none">✓ Aproveitar a correção para rever os aspectos estudados.

Rotina do Projeto de Leitura na coordenação
<p>Apresentação pela coordenação do texto base e Análise/Produção textual</p> <p>Escolha o que será trabalhado no texto de acordo com o nível da sua turma, observando: (destaque dos aspectos estruturais do texto: parágrafo, letra maiúscula, gramática, ortografia já trabalhada. Início, meio e fim; ideia principal do texto (textos narrativos) – o que você quer que seu aluno aprenda. Lembrando: os aspectos devem ser trabalhados de forma gradativa.</p> <p>Fazer cartaz e/ou reproduzir para ser colado no caderno de produções ou portfólio dos alunos.</p> <p>Estruturação e Correção</p> <p>Corrigir os textos individualmente e escolher um texto (pedi autorização para a criança) para ser corrigido coletivamente de acordo com o que se deseja (ortografia – estrutura – gramática).</p> <p>Reproduzir um cartaz para correção coletiva.</p> <p>Registro do texto corrigido – caderno ou folha para o Portfólio.</p> <p>Guardar materiais produzidos para exposição anual.</p>
<p>“Alguns professores contribuem para a nossa educação, mas os especiais conseguem deixar uma marca para a vida inteira.”</p>

5. ESTRATÉGIAS

- ✓ Criar espaço do Cantinho de leitura de leitura nas salas, em horário próprio para tal, previsto no planejamento do professor.
- ✓ Despertar a curiosidade dos alunos gerando o interesse pelo livro lido, utilizando a expressão oral. Atividade: na rodinha, a criança relatará a história, compartilhando com os colegas e professor.
- ✓ Empréstimo de livros pelo professor e em sala de aula.- Momento da leitura coletiva ou individual, com participação de todos os alunos.
- ✓ Crítica de leitura, envolvendo vários gêneros literários.
- ✓ Produção de textos coletivos e individuais, conforme a rotina de leitura e produção.

- ✓ Empréstimos de livros uma vez por semana na sala de aula.
- ✓ Preencher ficha literária
- ✓ Leitura em grupo, em sala de aula, de um livro paradidático ,semanalmente.
- ✓ Leituras de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais,revistas, histórias em quadrinhos e outros;
- ✓ Exibição de filmes;
- ✓ Roda de leitura todos dos dias na sala de aula (podendo ser feita pelo professor ou alunos);
- ✓ Teatro de Fantoches;
- ✓ Leitura Dramatizada;
- ✓ Jornal Falado;
- ✓ Jogos de leitura;
- ✓ Visita a Bibliotecas;
- ✓ Rodas de conversas para desenvolver a memória, a noção de sequência de pensamentos, introduzir, desenvolver a oralidade e enriquecer o vocabulário dos alunos.
- ✓ Cantigas de roda: trabalhar com travas-línguas, parlendas, adivinhas, piadas,poemas, comentários de filmes, fins de semanas.
- ✓ Culminâncias: Mostra Pedagógica da Leitura na escola.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser realizada de forma sistemática e contínua durante todo o processo de desenvolvimento do projeto de leitura.

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo professor terão como base a observação e o registro dos avanços adquiridos pelos alunos tanto de forma individual,como em grupo.

O professor deverá verificar os avanços e dificuldades dos alunos, analisar as atividades de produção textual, atividades de interpretação e outras atividades de contose recontos escritos e oralmente, considerar os avanços obtidos e demonstrados pelos alunosdurante e ao final do projeto de leitura.

Ao final do projeto espera-se que o aluno reconheça as convenções ortográficas e fonológicas das palavras, identifique temas, gêneros e função textual, localize informações e estabeleça relação entre textos.

2 - PROJETO: CULTURART 12 : ARTE, CULTURA E SUSTENTABILIDADE

1. APRESENTAÇÃO

O projeto surgiu na semana pedagógica de 2020. O projeto será efetivado nesta gestão. Os professores sentiram a necessidade de trazer novas formas de expressão artísticas para o ambiente escolar, tais como: desenho, dança, teatro, música, pintura e, também formas de expressão que são concebidas como atividades recreativas, como: cantigas de rodas, brincadeiras antigas, ditos populares etc. A arte e a cultura fazem parte do currículo do ensino fundamental séries iniciais e são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Em 2023, abriu-se espaço de discussão e ajuste para trabalharmos a temática sustentabilidade, voltada à preservação ambiental e da natureza.

Muitas habilidades socioemocionais poderão ser desenvolvidas ao longo da aplicação do projeto, como, por exemplo: a leitura e atuação crítica no mundo, autoconhecimento, exteriorização das emoções, criatividade, sensibilidade, empatia, autonomia e reconhecimento das diferenças, essas e outras habilidades que serão contempladas por essas práticas.

Sabemos que para alcançar um ensino-aprendizagem de qualidade é preciso oportunizar acesso às diferentes formas de conhecer o mundo para a criança, e assim comecem a fazer sentido e se torne relevante no ambiente escolar. Por isso, o nome do projeto “**CULTURART 12**” traz imbuído em seu cerne a necessidade de ofertar aos alunos uma nova maneira de vislumbrar esses dois eixos de extrema importância: a arte e a cultura.

2. JUSTIFICATIVA

As manifestações artísticas e culturais contribuem significativamente para o desenvolvimento infantil. Dessa forma, a arte e a cultura na infância impulsiona o conhecimento das características que nos tornam únicos. Por meio das atividades que são disponibilizadas, a criança pode trabalhar os seus sentimentos e expressá-los.

Por isso, o projeto pode ajudar a criança ser capaz de reconhecer suas próprias limitações e entender também como trabalhar as suas potencialidades de uma forma que fortaleça a autoconfiança e a empatia. Ou seja, desde cedo as crianças aprendem expressar suas emoções, e com isso aprender a conviver e estabelecer relacionamentos interpessoais entre os seus pares mais saudáveis.

3.OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

- Incentivar a arte, cultura e tecnologia, proporcionando momentos de lazer e práticas e manifestações culturais, bem como, a troca de experiências.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a cultura e manifestações do folclore brasileiro
- Oportunizar espaços de lazer e dança para as crianças.
- Estimular dons artísticos e revelar novos talentos.

4. ESTRATÉGIAS

- Show de talentos de danças, música, artes e outros;
- Projetos em parceria (Balé, Capoeira e Karatê).
- Trabalhar paródias, letra de música, criação e composição de textos;
- Momentos culturais nas aberturas dos projetos.
- Mostra Pedagógica.
- Dengue e Coleta do lixo.
- Visitas às exposições e galeria, museus virtuais ou presenciais.
- Artesanato (trabalhos manuais, artísticos, pintura, maquete, confecção de brinquedos, instrumentos musicais – parcerias com pais e outros – oficinas).
- Quinta-feira do Caldo e momentos culturais.
- Promover a festa junina na escola, com representações de dança, comidas típicas e apresentação de quadrilhas.
- Estruturar uma horta na escola, com a finalidade de trabalhar os componentes curriculares de forma interdisciplinar com parcerias.

5. AVALIAÇÃO

Será feita de forma processual, com o objetivo de acompanhar e oferecer novas ferramentas para a criança vivenciar, praticar e desenvolver as suas habilidades artísticas. Acreditamos que as exposições dos trabalhos dos alunos são importantes para incentivá-los a usar as expressões artísticas como forma de comunicação entre os seus pares.

3 - PROJETO: PEQUENOS INVESTIDORES

1. APRESENTAÇÃO

A questão monetária é um dos assuntos que muito instigam nossos alunos, e por isso, podemos encontrar um bom meio de estimular a contagem e os cálculos mentais através das moedas e atividades com cédulas. A situação financeira atual nos impele a procurar soluções que nos permitam realizar uma compra fora do orçamento cotidiano ou mesmo cumprir com os compromissos assumidos. A poupança é um dos meios que podemos empregar para arrecadar um valor monetário maior, que esteja fora do nosso alcance no momento, mas que possa ser conquistado em longo prazo. Poupar para alcançar um objetivo é um aprendizado que precisa começar desde cedo e está entre as aprendizagens que a Educação Financeira pode nos propiciar. A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que “o objetivo da educação é o desenvolvimento do educando, assim como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Dentro de uma abordagem transversal, falar de dinheiro pode ser mais um incentivo para o aprendizado de Português, História, Ciências, além da própria Matemática. Para a aplicação em nossa Escola, foi realizada uma formação com a professora Márcia e acrescidas experiências e contribuições das professoras da EC12. Neste Projeto, poderemos tratar, dentre outras, questões referentes à Educação Financeira, atreladas ao aprendizado da matemática e outros componentes curriculares, de maneira interdisciplinar.

2. JUSTIFICATIVA

Sabemos que a matemática está presente em todas as situações do cotidiano e sua importância no desenvolvimento do raciocínio lógico é mais do que reconhecida. No entanto, o ensino da matemática tem passado por desafios ao longo do tempo, tanto em função do conhecimento de uma nova didática da matemática, inspirada nas pesquisas de especialistas como Guy Brousseau e Gérard Vergnaud, quanto pelo novo perfil de aprendiz que temos nas escolas – um estudante que nos instiga a buscar estratégias diferenciadas com significado no seu contexto social. O corpo docente da EC 12 reconhece a necessidade de desenvolver essas estratégias para alcançar todos os alunos, primando por ações que estimulem a curiosidade e incitem o pensamento autônomo e crítico da realidade.

Dentre as ações da Escola Classe 12 está o Projeto de Matemática, inspirado no Projeto Pequenos Economistas, idealizado pela professora Márcia Maria Silva Santos em 2011. Este Projeto traz luz a um tema de suma importância nos dias atuais

– a Educação Financeira. Esta é comumente excluída do currículo escolar pela sua aparente complexidade e pouco aparece como tema de conversas familiares. No entanto a relação com o dinheiro começa cedo e impacta a vida do aluno, sendo essa “habilidade essencial para a base do crescimento dos indivíduos, sua capacidade de gerar renda e seu desenvolvimento.” (HILLS, pág. 16).

3. OBJETIVOS:

3.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Promover um aprendizado lúdico sobre Educação Financeira, conectando o conhecimento sobre o funcionamento do sistema monetário brasileiro aos conteúdos de Matemática e demais disciplinas de maneira interdisciplinar.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Oportunizar que o aluno entenda a importância e o valor real do dinheiro e construa uma ideia sobre Educação Financeira (poupança, formas de pagamento, juros, planejamento);
- ✓ Identificar e relacionar moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro;
- ✓ Identificar informações apresentadas em uma tabela simples;
- ✓ Explorar as opções de estudo que os valores monetários nos proporcionarem ao longo do projeto;
- ✓ Proporcionar contato direto com as moedas do nosso sistema monetário, reconhecendo-as e compreendendo seu valor;
- ✓ Desenvolver as habilidades de cálculo mental envolvendo as quatro operações, de acordo com as habilidades para cada ano escolar;
- ✓ Resolver situações-problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais, dentro das habilidades previstas para cada ano escolar;
- ✓ Aproximar escola e família por meio do projeto, possibilitando a apropriação de novos saberes com o desenvolvimento das atividades propostas;
- ✓ Desenvolver comportamentos positivos em relação ao uso do dinheiro, discutindo criticamente sobre consumo e necessidade

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A matemática é uma ciência que nos ajuda a pensar, a reconhecer, a criar e a organizar padrões e regularidades que nos permitem compreender fenômenos da natureza e situações sociais. Dessa forma, exerce papel fundamental para o desenvolvimento da sociedade e de seus avanços tecnológicos e, conseqüentemente, dos cidadãos, sejam crianças, jovens ou adultos (Diretrizes do BIA pg. 35).

4.1 O ENSINO DA MATEMÁTICA NAS ESCOLAS

Na escola, o ensino da matemática precisa, cada vez mais, estar vinculado às situações do cotidiano, rompendo a mecanização e hierarquização de conteúdos. Nesse sentido, o trabalho pedagógico efetivo requer necessariamente a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a criação de situações de aprendizagem a partir desses conhecimentos e a observação do modo de pensar e construir seu raciocínio matemático. Segundo Muniz (2001), todos nós somos “seres matemáticos”, ou seja, fazemos matemática no cotidiano e temos a capacidade de aprender matemática. Para a efetiva aprendizagem, o tipo de relação pedagógica que nós, educadores, desenvolvemos na escola influencia a forma de pensar das crianças.

O autor (Muniz, 2010), salienta ainda que a aprendizagem matemática não é inerente apenas ao espaço escolar, mas sim que ela permeia o cotidiano do aluno, portanto, a aprendizagem significativa se dará por meio do intercâmbio entre diferentes meios sociais. Nada melhor do que fazer essa interação utilizando o lúdico, os jogos e as brincadeiras. Essa afirmativa é amplamente respaldada por Vigotski (1994, in Muniz 2010), que traz o jogo como um potencializador da zona de desenvolvimento proximal, favorecendo, assim, a aprendizagem.

Nesse sentido, encontra-se o conhecimento do Sistema Monetário como uma atividade que se inicia primeiramente no contexto familiar sem uma situação controlada e, posteriormente, é introduzido na escola, muitas vezes, em normas e regras rígidas e dissociadas da realidade vivenciada pelos educandos em outros contextos de aprendizagem. Dessa forma, simular a realidade de forma lúdica, poderá ser mais prazeroso e tornar o aprender mais efetivo dentro e fora da sala de aula.

Para Muniz (2010), o espaço mais importante de construção do conhecimento matemático no contexto não escolar ainda é o brincar. Nas brincadeiras, as crianças são levadas a tratar de valores, de medidas, de números, de operações, do espaço e do tempo, da probabilidade e das possibilidades, das estratégias e das táticas. O brincar constitui-se um dos espaços socioculturais que favorecem o cenário em que se desenvolve a trama entre o

conhecimento cotidiano e o conhecimento escolar estão ligados à Matemática.

Acreditamos que, durante o brincar, a criança encontra ocasiões de refletir sobre seus processos cognitivos estabelecendo suas estratégias e táticas: ele se encontrano estágio da “metacognição” ou do conhecimento “metacognitivo”, pois, no brincar, ela pode confrontar (o que numa situação didática nem sempre acontece), discutir e testar com os demais participantes seus procedimentos e seus resultados. No brincar, o problema matemático não é encarcerado em explicações restritas de fórmulas impostas pela escola. Ao contrário, no jogo, a criança pode criar suas próprias situações-problemas, ela impõe situações aos demais participantes, ela discute seus problemas validando-os no grupo, desenvolvendo uma atividade matemática que reflete a natureza da ação do espírito que está brincando (Muniz, pg.126, 2010).

Assim, a escola pode fornecer o lúdico e ampliar os conhecimentos conceituais técnicos, lançando mão dos diversos benefícios que os jogos e brincadeiras trazem, sem deixar de exercer o seu papel de sistematizador do conhecimento.

No que concerne à educação financeira, por exemplo, a atividade lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, pode favorecer a leitura de quantidades e de valores, a criação e a resolução de situações aditivas e multiplicativas. Além, de fomentar aspectos socioculturais presentes em cada país.

De acordo com Muniz (2010), o jogo se configura como um mediador de conhecimentos, de representações presentes num contexto sociocultural no qual a criança se insere e atua, ou seja (...) as atividades cognitivas desenvolvidas no contexto do jogo são submetidas aos conhecimentos socioculturais que o contexto do jogo suscita”. (pg. 93) Dentro dessa perspectiva, acreditamos que um trabalho diferenciado com um tema instigante e atual, como a Educação Financeira, venha ao encontro a um dos direitos expressos no Currículo em movimento:

Garantir o direito às aprendizagens implica uma concepção de educação sustentada na teoria histórico-cultural e na premissa de que somos seres cognitivos e afetivos, aprendemos na interlocução com o outro e há igualdade de inteligências.” (Currículo em movimento 2013, pg. 38)

O trabalho de Educação financeira abarca, nesse contexto, os sete processos mentais: correspondência, comparação, classificação, sequenciação, seriação, inclusão, conservação.

Estruturas lógicas de pensamento que são fundamentais para a construção de um raciocínio lógico matemático e previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

O PCN de Matemática orienta que o trabalho, nessa área do conhecimento, esteja dentro de quatro grandes blocos que se interrelacionam:

- ✓ Espaço e Forma – trata o estudo das formas e posições dos objetos (Geometria);
- Números e Grandezas – objetiva o estudo das representações de quantidades, da contagem (Aritmética);
- ✓ Grandezas e Medidas – integração entre os conhecimentos geométricos e aritméticos;
- ✓ Tratamento da Informação – trata da coleta, da organização, da interpretação e da comunicação de dados estatísticos e probabilidades.

O projeto de educação financeira abarcaria pelo menos três desses blocos: números e grandezas, grandezas e medidas e o tratamento da informação, de forma lúdica, portanto, prazerosa e significativa e ainda objetiva desenvolver nos educandos uma visão positiva e saudável em relação ao dinheiro. Visão essa que vem ao encontro com um dos maiores objetivos da educação na atualidade: ajudar a desenvolver um cidadão consciente e atuante em meio social.

4.2. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO BASE PARA UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A importância da Educação Financeira está diretamente relacionada à formação de um cidadão crítico, capaz de avaliar opções e fazer boas escolhas.

Segundo especialistas, a idade ideal para se iniciar a educação financeira é aos seis anos, no início do processo de alfabetização. Nessa idade, há um salto significativo no desenvolvimento intelectual das crianças, que passam a perceber o dinheiro como instrumento para a obtenção de coisas que desejam ou precisam.

No entanto, pesquisas apontam que não faz parte da cultura do brasileiro realizar planejamentos financeiros ou conversar sobre dinheiro, especialmente com crianças e jovens. Esse modo de comportamento está diretamente relacionado com a situação de endividamento de grande parte da população. Soma-se a isso a vulnerabilidade das crianças diante do bombardeio da mídia, que incita ao consumo excessivo e à inversão de valores.

Uma vida planejada financeiramente e com objetivos é mais feliz. Por este motivo, a questão comportamental em relação às finanças deve ser

discutida entre os membros da família, inclusive com a participação das crianças. Decisões inteligentes antecipam a conquista de sonhos e das ferramentas para proteger o que se conquistou (CERBASI, 2004, p.19).

A criança educada financeiramente aprende melhor a lidar com o dinheiro e as bases para essa educação estão em atitudes simples transmitidas na rotina do relacionamento entre pais e filhos. Preparar-se para adiar desejo e suportar a espera são habilidades essenciais para relacionar-se bem com o dinheiro (SOUZA, 2012).

Segundo Modernell (Apud Souza), após ter contato com a Educação Financeira é notável a mudança de comportamento nas crianças, elas ficam mais cuidadosas com seus pertences, passam a adotar cofrinhos, ficam atentas aos preços das coisas, abandonam ou reduzem o hábito de preencher álbuns, combatem mais o desperdício e demonstram mais maturidade e consciência para fazer boas escolhas.

D'Aquino (2008) ressalta que papel da escola é fazer com que os alunos sejam capazes de pensar de maneira crítica, autônoma, encontrando soluções para os seus problemas. Reconhece que a tarefa primordial da educação financeira cabe às famílias, porém a escola é o espaço de fomentar, discutir e explorar esse tema ainda pouco difundido. Segundo o autor, o processo de educar as crianças para aprenderem a lidar com o dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394/96) determina que o ensino fundamental deve assegurar a todos “a formação comum indispensável para o exercício fundamental da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1997).

Dessa forma, contextualizar a matemática é essencial para uma aprendizagem efetiva e que irá repercutir na esfera social, contribuindo para um cidadão mais pleno em seu direito e que pode contribuir para o seu bem-estar e também em benefício da coletividade.

Cecco e Andreis (2014), em pesquisa realizada com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental no Rio Grande do Sul, concluíram que as atividades lúdicas envolvendo Educação Financeira trabalhadas em sala de aula contribuíram para despertar o gosto e interesse pelo planejamento das finanças, mudando concepções e atitudes nos alunos. Outros autores confluem para essa tese em seus trabalhos.

Cordeiro (2014), compreende que a tema educação financeira, além de ser um tema transversal, deveria ser uma disciplina obrigatória, uma vez que orienta e capacita o aluno para

integrar no mundo de forma competente e capaz de desenvolver e fazer suas próprias escolhas.

Segundo D'Aquino (2008):

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir (...) Ensinar a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo e primordial na mudança de hábitos e atitudes. (p.10)

Além de todo o arcabouço teórico supracitado, é importante ressaltar que os benefícios de uma educação financeira não se restringe apenas a área de matemática, mas abrangem diversos outros conteúdos afins, como Língua Portuguesa, História e Geografia. De acordo com o Currículo em Movimento:

Princípio da interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares (...) ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. (p. 68).

4. ESTRATÉGIAS

- Trazer uma moeda semanalmente para adicionarmos ao cofrinho da turma;
- Desenhar, contar e calcular a quantidade de moedas e o valor monetário;
- Contagem oral coletiva da quantidade;
- Produção coletiva de texto culminando com um livrinho individual;
- Registros escritos, ilustrativos, fotográficos e virtuais;
- Arrecadação semanal, no dia combinado com a turma, por cada professor (no presencial) e no remoto cada criança ter seu cofrinho individual;
- Poupar durante o ano, realizar a contagem das moedas e valores referentes;
- Pensar, idealizar e combinar com os colegas como gastar o valor arrecadado ao fim do ano letivo;
- Mercadinho em sala de aula (sugestão em anexo);
- Visita ao Banco Central respeitando as normas de Segurança e restrições

impostas pelo GDF;

- Palestras virtuais, livres para os alunos, professores, pais e comunidade escolar sobre Educação Financeira;
- Trabalhar leitura de livros específicos no dia anterior à arrecadação;
- Confeccionar uma caderneta de poupança individual e da turma onde será anotado o valor arrecadado semanalmente/
- Contar detalhadamente o projeto para os pais. (Preparação sensibilização da família);
- Construir o contrato didático com a turma (produção coletiva);
- Substituir as tabelas por banners;
- Estimativa de arrecadação;
- Exploração de gráficos;
- Trabalho com encartes;
- Análise da finalidade da poupança;
- Comprar 1 cofre para cada turma “porquinho”
- Lembretes semanais;
- Informar à família os valores arrecadados semanalmente;
- Registro escrito;
- Culminância: abrir o cofrinho, separar, contar o dinheiro;
- Reavaliar o contrato.

5. METODOLOGIA

Para dar início ao Projeto Cofrinho, os alunos de 1º ao 5º anos e as famílias da Escola Classe 12 de Sobradinho, receberão informações sobre o projeto. Os alunos assistirão a uma peça teatral que trará uma discussão sobre valores, com o objetivo de compreenderem que o dinheiro é importante, mas existem coisas mais valiosas que devemos cultivar diariamente, como a família, os amigos e a nossa saúde.

A exploração do Cofrinho porquinho será semanal, de acordo com o estabelecido em cada turma no Contrato Didático. Os alunos serão incentivados a fazer uma poupança ao longo do ano, o cofrinho ficará na sala de aula e toda semana serão colocadas as moedas trazidas pelos

alunos e professor. O valor arrecadado será gasto de acordo com a escolha prévia da turma. Nesse contexto, as professoras apresentarão situações diversas para que as crianças participem da contagem e do controle da poupança, sendo desafiadas a contar e calcular, descobrindo assim jeitos diferentes de formar o mesmo valor.

Ao final do ano, além de aprender sobre os conteúdos explorados, as crianças poderão comemorar juntas as alegrias de colher frutos com a colaboração de todos.

Nas atividades do Projeto serão utilizadas rodas de conversa, atividades práticas, atividades em grupos e individuais, produções individuais e coletivas. As estratégias de confronto de raciocínio nas discussões em grupo serão priorizadas, como objetivo de incentivar o aluno a resolver situações-problema de forma mais autônoma.

6. .CRONOGRAMA

O Projeto acontecerá durante todo ano letivo. O cronograma detalhado será elaborado pelo coletivo de professores, porém segue-se uma previsão de datas:

Fevereiro/ Março	<p>Apresentação da Nova Equipe Gestora e de todos os segmentos da escola na 1ª Reunião de Pais.</p> <p>Enviar bilhete às famílias que não puderam comparecer a reunião de Pais, explicando o regimento Escolar, Informes importantes e as atividades a serem desenvolvidas durante o ano letivo.</p> <p>1ª Formação com os professores sobre: Teste da psicogênese.</p> <p>Apliação das Avaliações Diagnósticas e do Teste da Psicogênese.</p> <p>Envio do Formulário Socioeconômico para as famílias pela a Equipe de Apoio Pedagógico da escola.</p> <p>Formação para os Professores: Adequação Curricular e Afetividade.</p> <p>Formação pelo Sebrae do Projeto Pequeno Empreendedor.</p> <p>Construção do Contrato Didático com a turma (escolher dia da semana que o cofrinho será explorado, valores máximos permitidos, respeito às contribuições dos colegas, honestidade, definir a finalidade da poupança, levantamento inicial de estimativa de arrecadação –registro no cartaz para</p>
-----------------------------	---

	os alunos analisarem, conforme a exploração semanal).
Abril a Novembro	<p>Exploração Semanal - rotina na rodinha (diariamente).</p> <p>Realização de Trabalhos com base aos dias de Conscientização dos alunos ANEEs.</p> <p>Apresentação dos resultados das Avaliações internas e externas da escola.</p> <p>Passeios diversos com o apoio de parcerias para adquirir os ônibus para locomoção dos alunos fora da escola. (Teatros, Bancos: Central, Caixa Cultural, Museus: do Índio, Memória viva Candanga, Nacional, CCBB, Catetinho, Congresso Nacional, Planetário, Estádio Mané Garrincha, Torre de TV, UNB, Adasa, Parque Jequitibás, CMBDF, Torre de TV e Torre de TV digital, Transitolândia, Zoológico entre outros).</p> <p>Atividades (formação, palestras e apresentações nas salas de aulas) pela Equipe de Apoio Pedagógico com os temas que trabalharemos segundo o Calendário Escolar: Semana para a Vida, Contra o abuso infantil, Maio Laranja, Educação ambiental, Combate a Dengue – Dia D, Estatuto da Criança e do Adolescente, Setembro Amarelo entre outros.</p> <p>Festas Junina e da Família.</p> <p>Aplicação, correção e levantamento de dados bimestrais das Avaliações para as Aprendizagens e Teste da Psicogênese (BIA).</p> <p>Semana da Criança com programação especial.</p> <p>Culminâncias dos Projetos da Escola: Pequenos investidores, Leitura e gêneros textuais (ha ver a um concurso entre a comunidade escolar para a escolha do nome).</p>
Dezembro	<p>Formatura dos 5º anos</p> <p>Cantata de Natal da EC 12</p>

7. AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual ao longo do projeto de acordo com os objetivos geral e específicos já mencionados. A avaliação formativa é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001) os alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Classe 12 de Sobradinho. Os instrumentos utilizados serão: Diagnóstico Inicial ao início do ano; registros e observações dos professores ao longo do projeto; produção dos alunos ao longo do ano.

8. RECURSOS

- 01 cofre confeccionado pela turma explorado com materiais recicláveis na aula de artes;
- Confeção da Caixa Matemática. arrecadação durante o ano; 01 cartaz: „Quanto trouxemos hoje? ‘
- 01 cartaz: Abertura do cofrinho”.
- Livros com o tema para a leitura no dia do cofrinho (A Escola entrará em contato com a Editora Mais Ativos e o Banco Central do Brasil para solicitar apoio na aquisição da literatura disponível).

4. PROJETO: INTERVIR PARA DESENVOLVER HABILIDADES

“O mais importante e bonito do mundo é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afirmam e desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou”.

(Guimarães Rosa, Grande Sertão Veredas)

1. APRESENTAÇÃO

O BIA encontra-se implementado nas escolas públicas de Sobradinho e DF desde 2008. Após experiência piloto efetivada em Ceilândia em 2005. A escola desde então vem gradativamente efetivando a proposta. Contudo, a dinâmica das rotinas pedagógicas implementadas na escola ainda não atendem as especificidades dessa abordagem metodológica para alfabetização em ciclos.

Verifica-se que os princípios de reagrupamento, avaliação formativa, projeto interventivo, princípio da língua e matemática e estratégias de implementação de rotinas diárias: atividades permanentes, sequência didática e projetos pedagógicos carecem de planejamento para auxiliar em sua implementação.

Dentre essas várias vertentes próprias do BIA, ressalta-se a urgência de implementação do Projeto Interventivo. Visto que as análises da avaliação diagnóstica e avaliações bimestrais (primeiro e segundo bimestres) da escola informaram que existem alunos que acumulam defasagens de pré-requisitos, habilidades e competências no processo de alfabetização e letramento no Bloco Inicial de Alfabetização e também nos quartos e quintos anos.

O número de alunos expressa a média de 14% do número de alunos matriculados. Esse quantitativo representa grandes desafios para todos os professores, sobretudo, na urgência de implementar o Projeto Interventivo em busca de resgatar todas as defasagens acumuladas desde os primeiros anos do BIA.

Também cabe repensar estratégias interventivas próprias do BIA que devem ser pensadas e resgatadas desde os primeiros anos para se evitar o estrangulamento desses alunos somente no terceiro ano.

Ressalta-se nesse contexto que duas professoras de terceiros anos já estão atuando com projeto interventivo, reagrupamento em parceria no período matutino. Destaca-se ainda a necessidade de expansão dessas iniciativas para toda a escola com efetiva participação de todos os professores.

As diretrizes metodológicas do BIA (2ª edição – 2012- versão revisada) orienta o perfil dos alunos a serem atendidos pelo Projeto interventivo:

Estudantes defasados/idade: estudantes com mais de dois anos de defasagem [...].

Estudantes que apesar de participarem das estratégias propostas pelo Bloco, ainda apresentam necessidades específicas de aprendizagens que possam comprometer o seu desenvolvimento no dia a diada sala de aula.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- ✓ Implementar o Projeto Interventivo de forma imediata e prioritária, intervindo com estratégias pedagógicas diferenciadas aos alunos avaliados.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Proceder à avaliação formativa contínua nos alunos partícipes do Projeto Interventivo de forma coletiva no Bloco. Sobretudo os professores dos 2º, 3º,4º e 5º anos;
- ✓ Propiciar vivências pedagógicas, entre os professores da própria escola,de formação continuada a partir das experiências de estratégias pedagógicas que sejam relevantes às dificuldades dos alunos do PI;
- ✓ Aplicar todas as estratégias pedagógicas que sejam do domínio dos professores, buscando valorizar e dinamizar essas estratégias entre professores espaços e materiais existentes na escola tais como: biblioteca, informática.
- ✓ Delinear métodos, estratégias, cronograma, recursos humanos e procedimentos específicos para efetivação do projeto.
- ✓ Implementar fichas de acompanhamento do desenvolvimento das atividades aplicadas e das repostas (habilidades e competências dos alunos).

3. METODOLOGIA

- Estudo das avaliações pedagógicas – psicogênese para levantamento do número de alunos com necessidades de aprendizagem nos 2º e 3º anos;
- Levantamento das habilidades pedagógicas dos professores dos dois turnos, dos materiais e recursos físicos disponíveis necessários ao

Projeto Interventivo;

- Avaliação processual continuada (formativa) aplicação mensal da psicogênese. Discussão de adoção de outros instrumentos (portfólios) conforme o caso ou discussão junto aos professores;
- Discussão e planejamento das atividades de forma coletiva e posterior reprodução de materiais pedagógicos específicos destinados ao PI;
- Explicitação dos horários de funcionamento do PI em planilha a ser visualizada por todos os envolvidos da escola, com escala (estratégias definidas) para cada grupo de alunos (pré-silábicos, silábicos, silábico-alfabéticos e alfabéticos).
- Estudo e discussão contínua dos resultados com avaliação do projeto com todos os envolvidos; Explicitação do projeto para todos os pais acerca das alterações de mudança de sala de aula, de professores, de outros monitores desde a entrada.

4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS/PROCEDIMENTOS

- ✓ Reunião com professores para apresentação da proposta e atribuições dos profissionais participantes com rotina/roteiro semanal;
- ✓ Levantamento de projetos/estratégias pedagógicas eficientes já experimentadas pelos professores;
- ✓ Estudo do coletivo pela viabilidade e levantamento dos materiais e recursos necessários.
- ✓ Estruturar planejamento coletivo quinzenal com ênfase para planejamento das estratégias e atividades a serem aplicadas nos diferentes agrupamentos de alunos em sala de aula e do Projeto Interventivo.
- ✓ Atendimentos individualizados, conforme o nível de aprendizagem;
- ✓ Disponibilizar apostilas impressas buscando sanar as dificuldades pedagógicas de cada estudante.

5 - PROJETO ACOLHER PARA TRANSFORMAR

1. APRESENTAÇÃO

A escola tem um papel social essencial para potencializar vínculos sociais, desenvolver habilidades físicas e cognitivas e de tornar o aluno um agente social. Além disso auxilia ao estudante se reconhecer como ser único que deve ser respeitado e respeitar as diferenças por meio do diálogo, acolhimento e uma cultura de paz. *“A escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, onde um convívio respeitoso pode ser capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz”.* (BRASIL, 2015a).

Acolhimento significa receber, abrigar, considerar os sentimentos e a história do outro como única e importante. Vivemos tempos em que o olhar afetuoso e humanizado para com cada estudante é essencial. Após a Pandemia do COVID 19 percebe-se um aumento nos atos de violência no ambiente Escolar. A Constituição Federal define os direitos de crianças e adolescentes em seu art. 227, reafirmados no ECA, instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990:

Dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, tais exploração, violência, crueldade e opressão.

Esses direitos são efetivados na Escola mediante políticas públicas, articulação em rede e projetos que trazem a necessidade do bom convívio social, conhecimento dos diversos tipos de violência e cultura de paz. É importante a participação de toda comunidade escolar (pais, alunos, professores, servidores, gestão, equipe) para uma verdadeira transformação por meio do desenvolvimento da inteligência emocional, enfrentamento dos diversos tipos de violências, transformando em uma cultura de paz, e promoção de uma comunicação não violenta.

Habilidades como sociabilidade, respeito, perseverança, autoestima, ética, paciência, autoconhecimento, autoconfiança, responsabilidade, autonomia e criatividade são fundamentais para que as pessoas sejam capazes de solucionar problemas, enfrentar desafios, adotar postura ética, fazer análise crítica, lidar com situações desagradáveis e frustrações com calma, concentração e maturidade. (BRASIL, 2020)

Para desenvolver tais habilidades citadas no Caderno Orientador - Convivência Escolar e Cultura de Paz lançado em 2020 pela Secretaria de Educação a mobilização deve iniciar no âmbito familiar, social e escolar, e assim transformar realidades.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- O desenvolver a inteligência emocional, enfrentando dos diversos tipos de violências, transformando em uma cultura de paz, e promoção de uma comunicação não violenta por meio do diálogo e acolhimento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma cultura de paz;
- Acolher os estudantes por meio de uma escuta sensível;
- Prevenir os diversos tipos de violência (física, verbal, sexual, bullying, preconceito, racismo, homofobia, intolerância religiosa dentre outros);
- Valorizar a vida;
- Reduzir o índice de comunicação violenta no ambiente escolar;
- Realizar ações que desenvolvam empatia, respeito, amizade e tolerância.

2. METODOLOGIA

- ✓ Assembleias com os alunos no pátio para desenvolver regras de boa convivência no recreio, na entrada e outros momentos e espaços da Escola.
- ✓ Intervenções específicas nas turmas de acordo com o planejamento pela Orientação Educacional e EEAA com temas geradores que abordem a cultura de paz e projeto de vida.
- ✓ Capacitar os professores como multiplicadores do Projeto “Amigos do Zip” onde serão desenvolvidas atividades que abordem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
- ✓ Momentos de acolhida e reflexão com os professores e servidores sobre a mediação de conflitos, habilidades socioemocionais e cultura de paz.
- ✓ Escuta e acolhimento individual e coletivo dos estudantes que estiverem com dificuldade de autorregulação e resolução de conflitos.
- ✓ Trabalhar os temas transversais sobre VALORES no planejamento

pedagógico semanalmente.

- ✓ Rodas de conversas com os pais dos estudantes individualmente e coletivamente com escuta sensível e abordando os temas para serem multiplicados em casa
- ✓ Ações específicas para valorização da vida e prevenção de violências (MAIO LARANJA, SETEMBRO AMARELO, HORA CIVICA, MOMENTOS TEMATICOS NOS SÁBADOS LETIVOS, MOMENTOS DE ACOLHIDA E APRESENTAÇÕES DAS TURMAS NO PÁTIO)
- ✓ Desenvolver ações sobre inclusão e respeito as diferenças diariamente.

4 .CRONOGRAMA BIMESTRAL

1º BIMESTRE

- Mapeamento institucional (ficha perfil) – equipe de apoio
- Reuniões individuais com os pais dos anees (inclusão) –equipe de apoio
- Acolhimento individual e coletivo com os estudantes e famílias
- Combinados em sala de aula - professores
- Assembleia no patio combinados do recreio e combinadosda entrada
- Intervenção 4º e 5º anos – bullying (orientação educacional)
- Formação com os professores, pais, responsáveis e toda comunidadeescolar – inclusão.
- Dia da Consciência sobre o autismo
- Dia da pessoa com síndrome de down
- 4ª feiras - Formações com os professores nas reuniõescoletiva com a supervisão e coordenação pedagógica.

2º BIMESTRE

- Semana da educação para a vida (maio laranja)
- Amigos do zip em sala de aula
- Acolhimento individual e coletivo com os estudantes e famílias.
- 4ª feiras - Formações com os professores nas reuniõescoletiva com a

supervisão e coordenação pedagógica.

- Intervenção específica nas salas de aula sobre comportamento (orientação educacional).

3º BIMESTRE

- Semana de valorização da vida (setembro amarelo)
- Acolhimento individual e coletivo com os estudantes e famílias
- 4ª FEIRAS - Formações com os professores nas Reuniões Coletivas com a supervisão e Coordenação Pedagógica.
- Intervenção Específica nas salas de aula sobre comportamento (Orientação educacional).

4º BIMESTRE

- Semana da Inclusão (Novembro)
- Dia da Consciência Negra.
- Acolhimento individual e coletivo com os estudantes e famílias.
- 4ª FEIRAS - formações com os professores nas reuniõescoletiva com asupervisão e coordenação pedagógica.
- Projeto de transição (entre o CEI 01 e CEF 03 de sobradinho – educação infantil e 5º anos).

5. AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado periodicamente e terá flexibilidade de acordo com a necessidade apresentada no bimestre.

6 - HORTA COM BASES AGROFLORESTAL

Projeto de educação ambiental, alimentar e nutricional para a Escola Classe 12 de Sobradinho na busca de uma existência escolar sustentável

“O agroflorestamento traz a dignidade para a vida, pro solo e para as pessoas que estão trabalhando com ele”

Antônio Gomides

1. APRESENTAÇÃO

Nossa escola busca a formação integral de toda sua comunidade escolar com olhar de humanidade, cidadania e abundância. A atual gestão conseguiu o apoio da comunidade escolar com propostas que visam alcançar a plenitude de ações práticas que dê o direito a segurança alimentar e nutricional plena a nossos alunos. Pautado na busca do direito de todos a um acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e variedade. Sob o olhar de transformação social do cotidiano com aprendizado constante, troca de experiências e saberes, reformulação de hábitos alimentares saudáveis e sustentáveis como um direito humano. De forma promover práticas alimentares capazes de subsidiar a saúde, o melhor aprendizado, com respeito a diversidade cultural e social, econômico e ambientalmente sustentável.

Desta forma, hortas escolares pode ser uma ferramenta importante a ser considerada no ambiente escolar por sua composição diversa e riqueza de saberes incorporados no conhecimento popular desde os povos originários e saber científico. A produção de alimentos em hortas é uma maneira de acesso ao alimento, pois permite o planejamento coletivo, a implementação e acompanhamento da produção do que se come e a concretude de suas ações como o prato em abundância; a horta é social, comunitária, econômica e ambientalmente sustentável com respeito a cultura e diversidade local; gera novos aprendizados; além de ser considerada uma das mais eficientes ferramentas educativas capaz de promover vivências, construir memórias afetivas; construir um ambiente inclusivo a todos exigido de cada um o que pode-se oferecer. E, em especial permitir a conexão com a terra e suas riquezas a todos.

Políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar consideram como um dos melhores programas do país quanto a segurança alimentar e nutricional, fundamental ao combate à fome e a busca de garantia do direito humano à alimentação adequada, saudável e em abundância. A produção de alimentos proposta neste projeto busca melhorar as condições

da merenda escolar ofertada aos nossos alunos cuja realidade econômica, ou mesmo cultural, não oferecem o acesso a uma alimentação adequada a todos. A perspectivas de ações pedagógicas integradas e capazes de elaborar práticas reais com planejamentos pedagógicos integrados a prática produtiva, o fomento de conhecimentos dentro da sala de aula como insumo de aprendizagem, promoção de ações pautadas em resolução de problemas, mudanças reflexivas de hábitos alimentares na comunidade, promoção de oficinas culinárias, e utilizando no aperfeiçoamento do cardápio escolar ou mesmo a entrega da produção excedente as famílias dos alunos.

Este projeto busca se concretizar o primeiro passo entre outros que permitiram uma nova identidade da Escola Classe 12 de Sobradinho: uma escola autossustentável. Em tal perspectiva idealiza-se olhar em todo o sistêmico e complexo, tornando-se uma escola modelo no que tange a educação ambiental sustentável com a ação inicial na HORTA COM FUNDAMENTOS AGROFLORESTAL de produção agrícola sintrópica; em segundo momento ações de COLETA SELETIVA DOS LIXO (dos resíduos) da escola com a separação segundo a constituição ou composição dos materiais; em terceiro a PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES NATURAIS em composteiras ou minhocários das matérias orgânicas produzidas pela própria instituição com objetivo de utilização na horta local; em quarto constituição de projeto capaz de CAPTAR A ÁGUA DA CHUVA para seu uso nas práticas da escola e consolidar com projeto de produção de ENERGIA SOLAR.

Na perspectiva de consolidarmos o espaço físico destinado para a quadra esportiva atentarmos para o planejamento de ações que alcance estes objetivos e permitam ampliar sonhos de termos por exemplo um pomar com frutíferas que ajudem alcançar a sustentabilidade de uma alimentação e ambiente mais inclusivo e humano para todos. Para isso haverá o compromisso de toda a comunidade escolar com o aceite da proposta, discussão conceitual, distribuição de responsabilidades coletivas, definição de prioridades, determinação de interesses alimentares, ações administrativas executoras, busca de parcerias internas e externas com órgãos públicos, pessoas jurídicas não governamentais, parlamentares entre outros atores, e em especial a comunidade escolar que vivenciará todo este feito.

Agora, resta a todos nós comunidade escolar definirmos nossas prioridades e compromissos com a sustentabilidade coletiva e transformadora da proposta. Vamos agora aos detalhes que se propõem construção coletiva.

Vivenciando a realidade da Escola Classe 12 de Sobradinho e acreditando que um processo de ensino e aprendizagem somente ocorre eficazmente em ambiente próspero, rico

de diversidade e com abundância alimentar, rica de nutrientes com valor ao que se é produzido. Deve ser consolidado em um ambiente inclusivo, significativo e contextualizado. Por este motivo a busca de soluções sociais, econômicas, alimentares e de aprendizado é apresentado para sua construção a comunidade escolar partindo dos seguintes preceitos.

A abundância alimentar, a fartura, a alegria de estar conectado com a natureza é um dos caminhos para a concretização de uma educação integral no sentido mais amplo da existência humana, que é a capacidade de reconhecer que a terra pode oferecer o alimento e o humano pode produzi-la. De forma que este projeto busca a concretude de conhecimentos, projeto e a sua implementação baseada nos valores sintrópicos do agroflorestamento.

As hortas estão indiretamente inseridas em várias das diretrizes do PNAE como abaixo:

I - O emprego da alimentação saudável e adequada, compreendendo o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

II - A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

IV – A participação da comunidade no controle social, no acompanhamento das ações realizadas pelos Estados, pelo Distrito Federal e pelos Municípios para garantir a oferta da alimentação escolar saudável e adequada;

V - O apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares rurais, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos;

Há na Política Nacional de Educação Ambiental o reconhecimento das hortas e sua relevância ao ambiente escolar:

Art. 1º - Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Para maior despertar do interesse e estudos sobre o que seria uma produção de alimentos com valores sintrópicos e com bases no agroflorestamento para a comunidade escolar. Estendendo a compreensão da temática com estudos e atuações práticas de Ernest Götsch, Antônio Floresta, Namastê (digital), Embrapa e Universidade de Brasília (UnB).



A escolha destas bases conceituais e práticas são apresentadas pelo Ernest Gotsch agricultor suíço que adotou o Brasil como moradia e implementou um novo jeito de produção de alimentos em florestas, sendo ele conhecido como pai da agricultura sintrópica ou agroflorestal, trazendo resultados surpreendentes e ecoeficientes. Consolidando sistemas agroflorestais com sistemas que evitam a degradação do solo, uso de produtos químicos na produção de alimentos e respeito a natureza com sua complexidade. Sendo o homem um manejador deste sistema e parceiro do processo.

Nascido em Raperswilen, no norte da Suíça, Ernst Götsch deu início a sua trajetória profissional com pesquisa em melhoramento genético no Ministério Federal de Agricultura e Florestas de

seu país. Depois de anos nessa função, Götsch começou a se questionar: por que se dedicar a mudar a natureza e não se adaptar à ela? Assim, ele começou a desenvolver o método que chamaria de agricultura sintrópica. No Brasil, ele emprega a técnica desde 1984, quando comprou sua fazenda de 487 hectares no município de Pirai do Norte, na Bahia. A maior parte de sua fazenda, chamada “Olhos d’Água”, foi transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural. Em 5 hectares, porém, ele cultiva cacau e outros alimentos de um jeito único, com alta produtividade – e respeitando os princípios da natureza. (ERNEST GÖTSCH, 2024)

O Agroflorestamento segundo Antônio Gomides “ [...] traz a dignidade para a vida, pro solo e para as pessoas que estão trabalhando com ele”. Que segundo ele é aplicável na realidade vivenciada na Escola Classe 12 de Sobradinho e acreditando que um processo de ensino e aprendizagem somente **ocorre eficazmente em ambiente próspero, rico de diversidade e com abundância alimentar, rica de nutrientes com valor ao que se é produzido.**

A abundância alimentar, a fartura, a alegria de estar conectado com a natureza é um dos caminhos para a concretização de uma educação integral no sentido mais amplo da existência humana, que é a capacidade de reconhecer que a terra pode oferecer o alimento e o humano pode produzi-la. De forma que este projeto busca a concretude de conhecimentos, projeto e a sua implementação baseada nos valores agroflorestal.

Com plantio consorciado, utilizando do coletivo, por se tratar da força e da fortaleza da abundância. Conceitualmente implantar o trabalho sistemático de PLANTAR com diversidade; CONDUZIR O SISTEMA: Manejo, podas, aumento da produção com a sistematização da poda que permita em uma colheita mais abundante na agrofloresta. A poda deve ser estratificada e como resultado é a fruticultura.

Gomide (2024) afirma que na agrofloresta deve-se plantar com densidade e diversidade e nos momentos certos realizar as podas, criar os distúrbios no sistema de plantio para assim trazer mais matérias orgânicas, mais vida para o solo, mas cobertura que permita o solo mais estruturado, retenção de umidade, ter mais vida, mais processo e, finalmente, mais fotossíntese construindo assim um ciclo virtuoso.

Concretizando assim no que podemos conceituar a agroflorestal:

“um CICLO VIRTUOSOS” onde plantamos, conduzimos e manejamos e assim por diante colhendo, manejando, estratificando, podando, colhendo e sempre produzindo um ambiente de riqueza de conhecimento, bem estar com a natureza, consciência de uma alimentação saudável e prospera a todos ao redor”. (Antônio Gomide em sua live buscar a referência, 2024)

Acreditando nestes conceitos e em sua possibilidade prática buscamos o envolvimento de todos os atores da comunidade escolar, mudando as perspectivas produtivas, processamento e de consumo alimentar rico dentro da escola e se estendendo ao meio familiar, e assim permitindo que a escola possa consolidar sua máxima: ser um meio de transformação social em loco.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

- ✓ Implantar a horta em nossa escola de forma contínua e permanente é considerada como ação de política pública fundamental relevância. Ressalta-se, novamente, a utilidade e finalidade da horta como meio de acesso ao alimento, além da importância das mesmas enquanto espaços sustentáveis e educativos e promotora de inclusão e da dignidade humana.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Implementar a horta na Escola Classe 12 de Sobradinho;
- ✓ Buscar garantir, por meio de parceiros, uma assessoria técnica e formativa para criar ambiente de acordo com demandas da nossa comunidade escolar e com foco na perenidade e sustentabilidade da horta;
- ✓ Incluir ações/atividades que trabalhem com as hortas no Projeto Político Pedagógico da escola como ferramenta de educação ambiental e educação alimentar e nutricional;
- ✓ Formar professores para trabalhar de forma contínua a educação ambiental, a educação alimentar e nutricional, por parceiros e/ou outros educadores;
- ✓ Consolidar ações pedagógicas com foco na alimentação e nutrição saudável sustentável a partir do planejamento pedagógico às ações

práticas em sala de aula, na produção de alimentos juntamente com os cozinheiros e toda a comunidade escolar;

- ✓ Realizar oficinas eco culinárias com foco na educação ambiental, alimentar e nutricional a partir do escoamento das hortas escolares;
- ✓ Envolver toda comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem e manutenção da horta da escolar;
- ✓ Implementar composteiras e formar professores sobre o manejo das mesmas, para que também envolvam os alunos como atividade rotineira da escola;
- ✓ Apoiar a implantação e implementação de produção de árvores, plantas do bioma cerrado e preservação das espécies nativas;
- ✓ Produzir alimentos da demanda do cardápio escolar e dos desejos alimentares da comunidade sob a perspectiva da capacidade e sustentabilidade. (temperos, hortaliças, chá, legumes e outros)
- ✓ Apropriar-se dos espaços da escola de forma sistêmica, produtiva e de inclusão da comunidade;
- ✓ Consolidar um espaço de conexão com a natureza, que permita um ambiente mais relaxante e de desestresse para alunos com deficiências (Pessoas com Deficiência - PCDs) e transtornos diversos como prevenção e em estado de crise.

3. PÚBLICO ALVO

Escola Classe 12 de Sobradinho e toda a comunidade escolar incluindo as famílias atendidas, os servidores e demais colaboradores, assim como toda comunidade externa participante do contexto escolar.

4. METAS

- Implementação progressiva da horta na escola;
- Formação de Parcerias para garantir assessoria técnica e formativa, visando atender as demandas da comunidade escolar, design e arquitetura agroflorestal compatível com local e com foco na perenidade e sustentabilidade da horta;
- Formação de professores para trabalhar de forma contínua a educação ambiental, bem como a educação alimentar e nutricional, com finalidade

de tornar os alunos protagonistas dos processos educativos possibilitados pela horta;

Elaboração de planejamento pedagógico inserindo o contexto;

Realização de oficinas eco culinárias com foco na educação ambiental, alimentar e nutricional, a partir do escoamento dos itens provenientes das hortas;

Acompanhamento da implementação, manutenção e promoção de ações educativas, sendo este realizado pela comunidade escolar;

Fomento à criação de hábitos pelos alunos, professores e cozinheiros quanto ao uso de composteiras, voltados às ações educativas relativas aos temas de resíduos sólidos e sustentabilidade;

Incentivo à implantação e implementação de plantio baseado nas necessidades alimentar do cardápio da escola, desejos alimentares da comunidade da sustentabilidade das escolhas;

Conscientização da importância do bioma Cerrado o qual estamos inseridos e necessitamos da sua preservação por meio da preservação das espécies nativas e conhecimento sobre as mesmas;

Orientação quanto ao destino dos alimentos da horta: utilização no cardápio escolar; escoamento para comunidade escolar; oficinas eco culinárias; etc.

4. ESTRATÉGIAS

A Comunidade escolar torna-se essencial ações de planejamento de ações pedagógicas e seus conteúdos dentro da sala de aula com objetivo de fomentar todo o processo do projeto entre elas:

- Conscientização coletiva da necessidade de alimentação saudável para a vida;
- Avaliação da atual realidade dentro da escola quanto aos hábitos alimentares da comunidade;
- Levantamento de interesses de participação de toda a comunidade;
- Levantamento dos interesses alimentar em especial dos alunos, professores, servidores e demais colaboradores;
- Desenvolver o comprometimento coletivo incluindo as famílias (foram identificados dos pais produtores rurais que pode nos orientar e colaborar em todo o processo) na discussão do conceito produtivo agroflorestal,

constituição do projeto de agroflorestal, implementação do projeto, e manutenção do mesmo cujo os resultados promoverão riqueza alimentar nos pratos de nossos alunos em sua merenda escolar e o excedente poderá ser distribuído para todos que participarem do processo, em especial as famílias em estados de vulnerabilidade;

- Realizar grupos de estudos para atender a compreensão e busca de soluções reais para a nossa escola;

O ponto de vista estratégico deste projeto se dá em 5 etapas:

A primeira é de estudos conceituais pela comunidade escolar, em especial a produção alimentar sintrópica pautada no agroflorestamento. Ações de concretude do que realmente a comunidade escolar deseja como identidade e produtora de alimentos saudáveis e nutritivos para todos.

A segunda etapa é a concretização do projeto como desejo coletivo e institucionalização do mesmo no Projeto Político Pedagógico da escola.

A terceira etapa caberá a construção da arquitetura da horta com apresentação do desenho a ser implementado segundo a resposta de identidade escolhida pela comunidade escolar, neste item temos o parceiro RODRIGO MADEIRA que subsidiará as orientações técnicas de agroflorestamento iniciais, elaboração da arquitetura dos canteiros e seus manejos, com as escolhas das mudas, estrutura de plantio, análise do solo.

O projeto prevê a integração de todos os atores internos e externos, dando a cada um responsabilidades e compromentimentos essenciais para seu êxito. **Na quarta** etapa se destinará ao foco nas demandas da comunidade escolar, especialmente para a definição de como será esta horta em seu design, modelo e finalidade: se em um modelo de uma agrofloresta, uma horta de temperos, uma horta de plantas alimentícias não convencionais, entre outras possibilidades. Aqui, as necessidades para o cuidado e manutenção da horta devem ser bem definidos - com auxílio das assessorias técnicas - para que exista um acompanhamento constante. Ademais, se necessário, que soluções sejam pensadas para resolver situações que venham a comprometer a perenidade da horta.

A quinta etapa trata-se da inclusão de projetos e ações dentro dos Projetos Político Pedagógicos (PPP) da escola, que vise o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas utilizando-se das hortas. Com o envolvimento de todos os anos escolares, bem como professores e outros educadores, busca-se trabalhar o processo ensino-aprendizagem de forma contínua e enriquecida, contemplando inclusive as bases curriculares (federais, estaduais e distritais) que

demandam a educação ambiental e a educação alimentar e nutricional.

Sendo o foco deste projeto tanto a educação ambiental, quanto a educação alimentar e nutricional para todos os anos da educação existente na escola (1º ao 5º ano), pretende-se a valorização de atividades lúdicas - de ordem prática. É fundamental que tenhamos os alunos como protagonistas das ações para com o cuidado das hortas e do uso das composteiras, sendo que por meio de tal protagonismo é possível o desenvolvimento de concepções sobre a segurança alimentar e a valorização do meio ambiente - novamente, no campo prático.

Nesta linha, é também fundamental que, nas ações didático-pedagógicas previstas, sejam executadas oficinas eco culinárias com itens da horta.

Para a consolidação das ações faz-se necessária a distribuição de responsabilidades coletivas aos atores do processo tais como:

A Comunidade escolar torna-se essencial ações de planejamento de ações pedagógicas e seus conteúdos dentro da sala de aula com objetivo de fomentar todo o processo do projeto entre elas:

- Conscientização coletiva da necessidade de alimentação saudável para a vida;
- Avaliação da atual realidade dentro da escola quanto aos hábitos alimentares da comunidade;
- Levantamento de interesses de participação de toda a comunidade;
- Levantamento das demandas e dos interesses alimentar em especial dos alunos, professores, servidores e demais colaboradores e da comunidade;
- Desenvolver o comprometimento coletivo incluindo as famílias (foram identificados dos pais produtores rurais que pode nos orientar e colaborar em todo o processo) na discussão do conceito produtivo agroflorestal, constituição do projeto de agroflorestal, implementação do projeto, e manutenção do mesmo cujo os resultados promoverão riqueza alimentar nos pratos de nossos alunos em sua merenda escolar e o excedente poderá ser distribuído para todos que participarem do processo, em especial as famílias em estados de vulnerabilidade;
- Realizar grupos de estudos para atender a compreensão e busca de soluções reais para a nossa escola;

- Votação para o nome da horta;
- Elaborar o plano de ação coletiva;
- Catalogar o projeto para a Feira de Ciências;

Como gestão a ação de executar as ações necessárias que permita o engajamento do projeto interna e externamente. Realizando ações como:

- ✓ Consolidar um ambiente acolhedor entre a comunidade para discussão, aceitação e comprometimento de todos para que o projeto possa ser criado com participação coletiva e participativa;
- ✓ Providenciar os recursos financeiros ou de parcerias para a sustentabilidade econômica do projeto. Tais como: contato com os órgãos públicos para obtenção dos recursos materiais necessários
- ✓ Utilizar do projeto como insumo para conteúdo em sala de aula em todos os anos (1º, 2º, 3º -BIA-, 4º e 5º anos), dando a cada um a oportunidade de escuta ativa e respeitosa como discutir o cardápio escolar, levantar a realidade de alimentação real, levantar os interesses alimentares de todos, levantar os alimentos que possuem memória afetiva entre as crianças, discutir a temática com todos e permitindo que todos possam se sentir parte do processo;

A equipe pedagógica sistematizar a partir dos estudos coletivos as diretrizes práticas de atuação pedagógica dentro da sala de aula em seus planejamentos.

Aos professores caberá a participação integral em todo o processo de criação, implementação e acompanhamento do projeto com as ações propostas pela comunidade escolar a partir dos planejamentos propostos pela equipe pedagógica.

A toda a comunidade escolar caberá a avaliação periódica de todo o processo como forma de busca de aperfeiçoamento e melhoramento das ações implementadas.

5. RECURSOS NECESSÁRIOS

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR	OBS.
Análise do solo	01	60,00	
Sementes e mudas	Diversas	200,00	Em viveiros públicos
Regadores			

Carrinho de mão			
Enxada			
Picareta			
Enxada			
Substrato (apara de poda de árvores)	12 toneladas		Novacap solicitar por SEI
Infraestruturas necessárias			
Administrador de Sobradinho - Guto		(61) 98348464	Mão de obra para trabalhar na terra conosco

Administrador de Sobradinho - Guto	(61) 98348464	Mão de obra para trabalhar na terra conosco
EMATER - Clarissa	(61) 99601-8020	
GEAAR -Administração de Sob. 2 - Rodrigo Madeira	(61) 9962-3597	
Administração de Sobradinho 2 - José Ramos	(61) 99131-6277	

FOTOS DA REALIDADE DA ESCOLA E MOMENTOS INICIAIS DO PROJETO

1º Encontro para discussão e análise de viabilidade do projeto: José Ramos, Ricardo Madeira, Amanda, Rayane e Iris no dia 23/02/2024.



Discussão teórica e análise diagnóstica do espaço e seus recursos para consolidação do Projeto de Horta com Ádamis, José Ramos (Administração de Sobradinho 2), Keli e Rodrigo Madeira (GEARR)



Sr. Agnaldo doou 4 mudas de chuchu e foi plantar em nossa escola no dia 03/04/2025 para termos uma barreira de sol em nossa sala e termos alimentos para o lanche.



7. PLANO DE TRABALHO - GESTÃO DA ESCOLA



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação/Escola
Classe 12 de Sobradinho

Keli Rose Santos França Sardinha – mat 222327-9

Ádamis Sousa de França Santos - mat 34942-9

1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

2.1 OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- Desenvolver ações que favoreçam o processo de alfabetização.
- Articular e participar do trabalho das equipes de Orientação Educacional (OE), Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Serviço Educacional de Apoio à Aprendizagem (SEAA) aos outros seguimentos escolares.
- Oportunizar momentos de Coordenação Coletiva (troca de experiências).
- Dividir o currículo por bimestre para facilitar o trabalho pedagógico.
- Reorganizar o material pedagógico e dinamizar a distribuição para o professor.
- Subsidiar os coordenadores do BIA (1º ao 3º ano) e do Ensino Fundamental Anos Iniciais (4º e 5º).
- Elaborar atividades, junto com o professor, para sanar as dificuldades específicas de alunos com baixo rendimento.
- Renovar o acolhimento aos pais a cada fim de semestre.
- Discutir com o grupo o projeto interventivo da escola.
- Equipar a biblioteca com novos exemplares.

2.2 METAS PRIORITÁRIAS

- Promover ações que possibilitem a alfabetização dos alunos até o 2º ano, visando ao curso Alfaletando, salvocados especiais.
- Estimular a interação entre todas as equipes de trabalho.
- Planejamento coletivo do trabalho pedagógico.
- Reestruturar com cada segmento a rotina da escola.
- Avaliar resultados dos projetos após aplicação.
- Incrementar o lanche com os temperos, os legumes e as verduras cultivadas na escola.

3. ACOMPANHAMENTO DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

3.1 OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar momentos de autoavaliação visando a melhoria do cotidiano escolar.
- ✓ Analisar a aplicação da Avaliação Diagnóstica.
- ✓ Verificar e analisar o índice do IDEB, Prova Diagnóstica 2022 e Programas do GDF.
- ✓ Promover reuniões de planejamento e avaliação dos processos pedagógicos.
- ✓ Reorganizar o uso, o local e a utilidade do Espaço de Recreação e Campo de Futebol.

3.2 METAS

- Oferecer formação continuada que atenda as necessidades do grupo.
- Propor a Avaliação Diagnóstica com ênfase no teste da psicogênese (1º ao 3º), desenho livre, leitura, produção de texto (4º e 5º) e matemática.
- Promover encontros bimestrais com o corpo docente para planejamento e avaliação das atividades pedagógicas.

4. GESTÃO ADMINISTRATIVA

4.1 OBJETIVOS

- Reestruturar os espaços físicos da escola.
- Melhorar a comunicação da Comunidade Escolar.
- Melhorar e distribuir o sinal da internet.
- Criar um banco de dados, em parceria com os pais, para manutenção da escola("Amigos da escola").
- Organizar e fazer reparos nos banheiros dos alunos e professores.
- Reorganizar a portaria.
- Reconfigurar o banheiro adaptado.
- Revitalizar a sala dos professores.
- Manutenção dos equipamentos da Sala de Informática.
- Repensar a configuração da secretaria.
- Manutenção das telas da cozinha

4.2 METAS PRIORITÁRIAS:

- Atender melhor às necessidades coletivas e individuais da escola.
- Otimizar o espaço recreativo da escola.
- Adequar o espaço físico da escola garantindo acessibilidade a todos.
- Estreitar as relações entre os diversos segmentos representativos da comunidade visando à manutenção, o zelo pelo patrimônio público e ambiente escolar.

3. ASPECTOS DOS RECURSOS FINANCEIROS

3.1 OBJETIVOS

- ✓ Aplicar os recursos financeiros de forma transparente e participativa respeitando as decisões tomadas em assembleia.
- ✓ Destinar os recursos financeiros aos seus fins, de acordo com as orientações dos Programas Governamentais (PDAF, PDDE).
- ✓ Administrar e prestar contas dos recursos advindos dos eventos

realizados na escola, tais como: festa junina e encontro com a família/Exposição pedagógica: partilhando saberes.

- ✓ Administrar e prestar conta dos recursos da APM.
- ✓ Prestar contas dos recursos dos Programas Governamentais destinados à escola observando as normas, os regulamentos e os prazos.
- ✓ Melhorar a rampa de acesso da entrada da escola.
- ✓ Melhorar o bebedouro.
- ✓ Equipamento - Chromecast (televisão).
- ✓ Aparelho de som.
- ✓ Melhorar os recursos tecnológicos.
- ✓ Buscar melhorias para as salas de aulas.
- ✓ Adquirir uma lousa digital para sala de recurso.

5.2 METAS PRIORITÁRIAS

- Ampliar a participação da comunidade escolar no uso dos recursos financeiros, visando a aprendizagem dos alunos.
- Aumentar o quantitativo de equipamentos que facilitem a limpeza e conservação da escola.
- Melhorar a qualidade de recursos tecnológicos disponíveis na escola.
- Solicitar a criação dos lotes nos limites da Escola para criação de uma Quadra Poliesportiva e Estacionamento Interno para os funcionários.

4. ESTRATÉGIAS POR TEMÁTICA

6.1 PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO

- ✓ Zelar pela manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Discutir com professores e servidores quais são os equipamentos necessários para melhorar a estrutura e o funcionamento da escolar.
- ✓ Garantir a manutenção do patrimônio da escola.
- ✓ Adquirir equipamentos que permitam a modernização da estrutura

escolar.

- ✓ Manutenção e compra dos equipamentos do Laboratório da informática, muitos estão sucateados.

6.2 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

- Participação da comunidade da escola nas atividades culturais e pedagógicas desenvolvidas pela escola.
- Planejar e ouvir a comunidade para aquisição dos bens permanentes.
- Pesquisar e adquirir materiais pedagógicos que atendam as classes inclusivas.
- Sensibilizar a comunidade escolar a participar do Projeto Político Pedagógico vigente na escola.
- Criar caixa de sugestões para a comunidade
- Estimular os pais e/ou responsáveis a compartilhar suas aptidões e valorizar sua participação na gestão escolar criando o cadastro “Amigos da Escola”.

6.3 PROPOSTA LIVRE

- ✓ Organizar o trabalho pedagógico da escola de forma que viabilize o alcance dos objetivos apresentados no Projeto Político Pedagógico, favorecendo os eixos: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar.
- ✓ Renovar o sentido do trabalho coletivo, nos diversos contextos, para garantir as aprendizagens dentro do plano de ação que reflete o fazer coletivo.
- ✓ Oferecer um ambiente na coordenação pedagógica de troca de experiências no coletivo dos professores, que possibilite avaliar e discutir o exercício da prática do ensino interdisciplinar dentro da perspectiva de aprendizagem significativa. Ou seja, planejar num clima de reflexão e ação coletiva.
- ✓ Propor ao coordenador pedagógico articular e mobilizar as ações pedagógicas junto com os professores, identificar suas demandas práticas, os aspectos envolvidos no seu trabalho, a necessidade das discussões e estudos teóricos, afim, de criar mecanismos que favoreçam a organização das etapas de planejamento, execução e avaliação do

fazer pedagógico.

- ✓ Criar um clima favorável para a formação continuada no interior da escola de acordo com as necessidades dos professores.
- ✓ Prestar conta dos recursos financeiros (PDDE e PDAF) que são essenciais para garantir a manutenção física da escola e assegurar os materiais básicos para a atuação do corpo docente e discente. Esses recursos financeiros serão geridos e aplicados para o desenvolvimento de uma educação de qualidade sendo fiscalizado pelo Conselho Escolar que é formado pelos segmentos da comunidade escolar.
- ✓ Possibilitar aos alunos de classes inclusivas desenvolverem suas competências cognitivas, afetivas, psicomotoras, superando os limites de sua condição e adquirindo autonomia no seu cotidiano. Monitorar também as atividades escolares, adaptando materiais de sala de aula e acompanhando o atendimento às necessidades dos estudantes na sala de recurso.
- ✓ Revigorar o laboratório de informática proporcionando um ambiente de conhecimento e aprendizagem.



8 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

1. APRESENTAÇÃO

O plano de ação da coordenação pedagógica se divide em quatro eixos: trabalho coletivo, fazer pedagógico, formação continuada e as avaliações diagnósticas e formativas.

1.1 TRABALHO COLETIVO

Por meio do trabalho coletivo, a escola tem autonomia para organizar o currículo e definir estratégias de ensino que garantam o direito de aprendizagem, inclusive realizando adequações que atendam às necessidades específicas dos alunos. Para Penin (2014, p. 34) "cada escola é uma unidade única e quem está nela precisa ter liberdade para analisar o caminho mais adequado a tomar".

1.2 FAZER PEDAGÓGICO

Aqui, vale destacar os valores e as experiências que os educadores trazem acerca do fazer pedagógico. Esse fazer pedagógico em conjunto corrobora com a dinâmica e a eficácia dos planejamentos. Isso porque, a opinião e o olhar sensível do outro sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula pode ajudar na busca de ações que fortaleçam a qualidade de ensino e a organização curricular. Isso faz com que a equipe gestora possa oferecer melhores condições de trabalho para o grupo de professores. Na atual gestão, a educação de qualidade se constrói com a participação de todos os segmentos, como foi abordado em nosso plano de trabalho "Inovando nossa escola para o nosso bem maior: O estudante".

1.3 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada deve ocorrer ao longo de toda a vida profissional "não devendo ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica" (SEDF, 2014, p.22). Assim, à medida que os desafios são postos no cotidiano escolar, as demandas de capacitação e formações continuadas são elencadas pelos professores, de modo que a equipe gestora, coordenação e equipe de apoio se organizam para otimizar os processos de formação continuada necessários. Dessa forma, o cronograma de formação é montado pelo coletivo, em atendimento às necessidades da escola e também respeitando os interesses dos professores. Os professores também buscam capacitações fora desse cronograma, inscrevendo - se nos cursos fornecidos

pela Secretaria de Estado de Educação por meio da EAPE.

1.4 AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa é processual e contínua, não está pautada em provas e averiguação de conteúdos. O aluno precisa ser visto de forma integral, de modo que todos os seus processos de crescimento e também de suas dificuldades sejam aferidas pelo coletivo da escola. Também se apresenta “como uma possibilidade real para o direcionamento de processo de inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais, por ser mecanismo promotor de ações inclusivas, que devem estar presentes em todos os espaços da escola.” (SEEDF, 2014, p. 20).

A escola cumpre a determinação contida nas Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional e em larga escala da SEEDF (2014), a qual aponta que a avaliação diagnóstica é imprescindível e que os instrumentos precisam apontar para a análise qualitativa, a qual deve sobrepor a quantitativa, sob a ótica e olhar interventivo. Assim, é necessário fazer uso de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILAS BOAS, 2008 apud SEDF, 2014 p. 12). A mesma autora ressalta a necessidade de atrelar a avaliação diagnóstica à autoavaliação como fatores que potencializam a avaliação formativa.

Nesse processo, o coletivo de educadores conta com a análise pré-diagnóstica das turmas (pré-conselho) a fim de discutir os perfis de cada turma e de cada aluno como respectivo professor para, no segundo momento, ocorrer o conselho classe coletivo. Dessas avaliações coletivas são levantadas estratégias interventivas em nível da turma, do turno e do coletivo escolar.

As citadas diretrizes para avaliação educacional na concepção formativa exigem continuado estudo e formação contínua em avaliação e outras temáticas a ela relacionadas (SEEDF, 2014).

Neste contexto, desde a gestão anterior a escola vem desenvolvendo uma proposta interdisciplinar em que os objetivos, os procedimentos e os conteúdos de cada bimestre são realizados no espaço-tempo da coordenação pedagógica e seguem o seguinte roteiro:

- ✓ Discussão da Unidade Temática para cada bimestre;
- ✓ Discussão, levantamento e apresentação dos temas que serão trabalhados pelo coletivo;
- ✓ Sugestões de atividades para cada tema: músicas, filmes, livros, oficinas, pesquisas, murais, concretizadas a partir de sequências didáticas;

- ✓ Discussão e elaboração de atividades e estratégias pedagógicas para cada ano, mantendo-se a hegemonia com as unidades didáticas, eixos transversais e eixos integradores: alfabetização, letramento e ludicidade;
- ✓ Elaboração de cronograma quinzenal das sugestões pedagógicas, elaboradas para cada ano. (construído em atenção ao calendário da Rede Pública e eventos festivos e temas próprios da escola);

1.5 AÇÃO:

- ✓ Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos.
- ✓ Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação da Organização Curricular 2022.
- ✓ Orientar os professores recém-contratados quanto ao desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da Escola.
- ✓ Acolhimento das famílias e estudantes por telefone, WhatsApp e na Escola.
- ✓ Acompanhar o processo de aprendizagem de todos os alunos;
- ✓ Acompanhamento da produção, impressão e distribuição das atividades impressas junto com a Equipe Gestora.
- ✓ Cultura de Paz na Escola



9. PLANO DE AÇÃO MONITOR ESCOLAR/EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO

O Programa Educador Social Voluntário foi instituído na Escola Classe 12 com a finalidade de oferecer suporte à Unidade Escolar no atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Para a concretização das metas e dos objetivos educacionais traçados é imprescindível que o educador voluntário disponha de qualidades humana e profissional, considerando os seguintes aspectos:

- “ Cordialidade nas relações interpessoais;
- “ Pontualidade e assiduidade no cumprimento do horário de expediente; Não haverá dispensa em caso de ausência do professor ou do aluno;
- “ Cautela quanto à conversa informal por corredores, portaria e inclusive comentários na frente da própria criança;
- “ Discrição no uso do aparelho celular, evitando a troca de mensagens e fotos com a família do(a) estudante;
- “ Monitoramento constante do(a) estudante dentro e fora do ambiente escolar, inclusive no recreio e passeios;
- “ Cuidado quanto ao vestuário, evitando o uso de roupas curtas, transparentes e decotadas;
- “ Disponibilidade para atender à necessidade da escola, independente do aluno que esteja atendendo no momento;

VOLUNTÁRIO

-
- “ Atuar com eficiência na prevenção de acidentes, minimizando os riscos;
- “ Auxiliar o(a) estudante no horário do lanche, no uso do banheiro, na troca de fralda, na higiene e cuidado pessoal;
- “ Acompanhar o(a) estudante nas atividades fora de sala de aula (biblioteca, informática, recreio, pátio, Espaço kids e outros);
- “ Acompanhar e auxiliar o(a) estudante nas atividades pedagógicas de acordo com a orientação da professora;
- “ Auxiliar o professor e o(a) estudante na organização do material pedagógico;
- “ Favorecer a comunicação e a socialização do(a) estudante com adultos e crianças;

- .. Apoiar o(a) estudante nos momentos de descontrole comportamental, observando os sinais que potencialmente o desestruturam;
- .. Colaborar com o professor na elaboração dos relatórios;
- .. Informar ao professor, equipe pedagógica e direção acontecimentos, observações e fatos relevantes relacionados ao(à) estudante;
- .. Estimular a autonomia e a independência do(a) estudante;

DIAGNÓSTICOS

- .. TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA-TEA/AUTISMO
- .. DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL-DI/Down
- .. DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA-DMu
- .. DEFICIÊNCIA FÍSICA-DF
- .. DEFICIÊNCIA AUDITIVA-DA
- .. TRANSTORNO FUNCIONAL
- ..

COMO AJUDAR

- .. Desenvolvendo rotina;
- .. Estabelecendo limites e regras claras;
- .. Usando reforço positivo ;
- .. Incentivando a participação em atividades diversificadas;
- .. Permitindo descansos entre uma atividade e outra;
- .. Evitando estímulo excessivo;
- .. Trabalhando afetivamente e com firmeza;
- .. Mediando a construção da leitura e da escrita;
- .. Estimulando a fala e buscando formas variadas de comunicação;
- .. Antecipando os acontecimentos e mudanças;
- .. Utilizando prompt (mostrando o correto);
- .. Oferecendo algo para aliviar a tensão em alguns momentos;
- .. Identificando a maneira mais favorável de interagir com o aluno;
- .. Utilizando o pátio para promover a socialização.

10 - PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: SOBRADINHO Unidade escolar: ESCOLA CLASSE 12
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: SARA ALVES CAVALCANTE DOS SANTOS Matrícula: 2429314 Turno: DIURNO
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: _____ Matrícula: _____ Turno: _____

METAS

- Acolher estudantes, famílias, profissionais da Educação como forma de prevenção ao adoecimento emocional;
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação;
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos
- Promover e participar de ações de adaptação ao novo contexto escolar, bem como da transição para a próxima etapa de ensino;
- Mapear a instituição nas suas necessidades e propostas, por meio do formulário Socioeconômico e Ficha Perfil das Turmas;
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam o processo educativo em parceria;

- Promover espaços de participação nos quais os estudantes possam refletir, falar, discutir e decidir sobre as questões da própria escola;
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à rede social de apoio da sua localidade, visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas;
- Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional;
- Acompanhar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, acompanhamento da frequência escolar, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes;

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Mapeamento institucional.
- Ficha Perfil.
- Devolutiva, participação dos professores e responsáveis.
- Avaliação Institucional.
- Redução no índice de violência escolar
- Redução no índice de retenção por infrequência.
- Estudantes mais autônomos e com Competências Socioemocionais bem desenvolvidas.
- Conselho de Classe

- Presença e participação da comunidade escolar na Escola.
- Participação nas avaliações de larga escala (prova Brasil e ANA).
- Autoavaliação periódica.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Implementação OE	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar o espaço físico. • Organizar os instrumentos de registros. 	Organização dos equipamentos, material de expediente e mobiliário apropriado para arquivamento dos registros de atendimentos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 5.12 PDE ESTRATEGIA 7.19 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Gestão EEAA	1º e 2º Bimestre
Implementação OE	<ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional. 	Proceder o mapeamento institucional. Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional. Utilização do formulário	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 5.12 PDE ESTRATEGIA 7.19 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	1º e 2º Bimestre

		socioeconômico e Ficha Perfil				
Implementação OE	<ul style="list-style-type: none"> Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional. Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar. 	Implementação da Orientação Educacional. Reuniões de acolhimento e apresentação da Orientação Educacional à comunidade escolar.	<ol style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 5.12 PDE ESTRATEGIA 7.19 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	1º e 2º Bimestre
Implementação OE	<ul style="list-style-type: none"> Participar na elaboração e execução do PPP e de ações construídas coletivamente, 	Participar na construção coletiva da Proposta Pedagógica (PP).	<ol style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 5.12 PDE ESTRATEGIA 7.19 PDE META 4 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	Ano todo
Implementação OE	<ul style="list-style-type: none"> Definição das metas Planejar as ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações-problema/ desafios identificados 	Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional bem como relatórios semestrais da Orientação Educacional.	<ol style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 5.12 PDE ESTRATEGIA 7.19 PDE META 4 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE	Pedagogo Orientador Educacional	1º Semestre Final de cada semestre
Integração Família e Escola/	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos 	Ligação para as famílias e contatos próximos	<ol style="list-style-type: none"> Educação para a Diversidade 	META 2 PDE ESTRATEGIA 4.17 PDE	Pedagogo Orientador Educacional	Ano todo

Mediação de Conflitos	direitos das crianças, adolescentes •	com objetivo de localizar os estudantes da Busca Ativa. Contato e sensibilização às famílias sobre a importância da frequência nas aulas.	2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATEGIA 2.30 PDE	Professor Secretaria Gestão Coordenador	
Integração Família e Escola/ Mediação de Conflitos	• Gerar diálogo problematizador. • Favorecer a identificação dos interesses divergentes, valores antagônicos e necessidades que geram conflitos. • Contribuir para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz.	Utilização de estratégias da escuta sensível e mediação de conflitos para superação dos desafios conjuntamente e fortalecimento da parceria entre família e escola.	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	META 2 PDE ESTRATEGIA 4.17 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional	Ano todo
Integração Família e Escola/ Mediação de Conflitos	• Gerar diálogo problematizador. • Favorecer a identificação dos interesses divergentes, valores antagônicos e necessidades que geram conflitos. • Contribuir para	Trabalhar a comunicação não violenta e a Cultura de Paz, ensinando todos os protagonistas a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATEGIA 7.16 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	Ano todo

	ações de promoção ao respeito e da cultura de paz.					
Integração Família e Escola/ Mediação de Conflitos	Gerar diálogo problematizador. • Favorecer a identificação dos interesses divergentes, valores antagônicos e necessidades que geram conflitos. • Contribuir para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz.	- Promover Assembleias Escolares.	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATÉGIA 7.16 PDE ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	Bimestralmente
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem	Gerar diálogo problematizador. • Favorecer a identificação dos interesses divergentes, valores antagônicos e necessidades que geram conflitos. • Contribuir para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz.	Roda de Conversas com os Professores, promover um diálogo e uma análise reflexiva com o grupo de professores sobre as vivências e perfil da turma.	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	META 5 PDE ESTRATÉGIA 7.16 PDE ESTRATÉGIA 7.20 PDE ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA Gestão SR	Semanalmente nas coletivas
Desenvolvimento Humano e Processo de	• Levantamento do histórico de cada turma • Conhecimento do	Ficha Perfil de cada turma, mapeando as demandas, reunião	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para	META 2 PDE META 5 PDE ESTRATÉGIA 7.20 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA	Março e abril

Ensino- Aprendizagem	perfil da turma e a demanda da escola a ser acompanhada pela Orientação Educacional. • Realização coletiva do levantamento das situações problema/ desafios que necessitam de intervenção pedagógica.	s individuais com cada professor, com a participação da Gestão, Coordenação e Equipe de Apoio	os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	A SR Professor Secretaria Gestão Coordenador	
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino- Aprendizagem	• Acolher nas situações de busca espontânea. • Realizar escuta sensível e ativa. • Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar. • Realizar ações integradas com os professores. • Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola	Atendimento aos professores e familiares para contribuir com sugestões e informações sobre estratégias pedagógicas.	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	META 2 PDE META 5 PDE ESTRATÉGIA 7.20 PDE ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA Professor Gestão Coordenador	Ano todo
Desenvolvimento Humano e	• Subsidiar a organização	Atendimento aos professores,	1. Educação para a Diversidade	META 2 PDE META 5 PDE	Pedagogo Orientador	1º e 2º Bimestre

Processo de Ensino-Aprendizagem	eficiente do trabalho escolar e a rotina de estudo.	familiares e estudantes no desenvolvimento de estratégias para autonomia nos estudos (rotina de estudos e preparação de ambiente adequado)	2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATÉGIA 7.20 PDE ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Educacional EEAA Professor Gestão Coordenador	
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar e subsidiar a participação estudantil nas diversas instâncias da escola e da sociedade. 	Atendimento aos estudantes com projetos gerais e específicos de acordo com a necessidade.	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATÉGIA 7.20 PDE META 2 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA Professor Gestão Coordenador	Maio e Setembro E quando houver necessidade
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes Realização coletiva do levantamento das situações problema/ desafios que necessitam de intervenção 	Participação nos Conselhos de Classe e reuniões coletivas	1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATÉGIA 7.20 PDE ESTRATEGIA 7.23 PDE META 2 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	1 vez no bimestre e semanalmente as coletivas

	pedagógica.					
Desenvolvimento Humano e Processo de Ensino-Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes • Realização coletiva do levantamento das situações problema/ desafios que necessitam de intervenção pedagógica. 	Participar da realização dos estudos de caso e dos casos omissos dos estudantes e dos ANEE's em conjunto com a Serviço Especializado de Apoio às Aprendizagens (psicólogo e pedagogo) e Sala de Recurso.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 2.8 PDE ESTRATÉGIA 7.20 PDE ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 4.17 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	3º Bimestre
Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o adoecimento físico e emocional. • Reforçar o autocuidado e a autoestima 	Acolhimento ao grupo de professores: roda de conversa, palestras Desenvolvimento de trabalhos envolvendo autoestima, autocuidado e as emoções. Escuta sensível e atendimento individualizado. Acolhimento, nas Coordenações Coletivas ou individualmente.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA Professor Gestão Coordenador	De acordo com a necessidade do grupo

Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o adoecimento físico e emocional. • Reforçar o autocuidado e a autoestima • Prevenir casos de suicídio e automutilação entre crianças e adolescentes • Realizar escuta ativa e sensível. 	Atendimento aos alunos: roda conversa com um grupo de estudantes, atendimento individual, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, vídeos que desenvolvam as competências socioemocionais.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 2.12 PDE ESTRATEGIA 2.22 PDE ESTRATEGIA 2.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA Professor Gestão Coordenador	Ano todo
Saúde/ Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes Informar e • Orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e de serviços de apoio social 	Articulação com a Rede de Saúde e Social: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 2.17, 2.18 E 2.20 PDE ESTRATÉGIA 7.18 PDE ESTRATEGIA 7.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA Gestão	Preferencialmente no 1º e 2º Bimestre, podendo ser realizado em outros momentos
Saúde/ Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das 	Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para 	ESTRATEGIA 2.17, 2.18 E 2.20 PDE ESTRATÉGIA 7.18 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Gestão	Quando houver demanda.

	crianças, adolescentes	crianças, adolescentes, articulando com a Rede de Proteção dos Direitos das crianças e adolescentes: Por meio do sistema SEI e por telefone, encaminhamento de alunos que necessitam de acompanhamento familiar.	os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade	ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 7.30 PDE		
Saúde/ Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o adoecimento físico e emocional. • Reforçar o autocuidado e a estima • Prevenir casos de suicídio e automutilação entre crianças e adolescente • Proteger as crianças e adolescentes de todo tipo de exploração infantil. • Realizar escuta ativa e sensível. 	Elaboração de folder, vídeos e entre outros para ações com a comunidade escolar referente aos meses de prevenção.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 2.17, 2.18 E 2.20 PDE ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 7.30 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA Professor Gestão Coordenador	Maio e Setembro.

Transição	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações coletivas com as Escolas sequenciais • Facilitar a adaptação e transição para a próxima etapa de ensino. 	Encontro com a equipe de profissionais da educação da escola sequencial para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 4.17 PDE META 2 PDE ESTRATEGIA 2.35 PDE	Pedagogo Orientador Educacional EEAA SR Gestão Coordenador	3º Bimestre
Transição	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações coletivas com as Escolas sequenciais • Facilitar a adaptação e transição para a próxima etapa de ensino. • Acolher pais e os novos estudantes promovendo segurança emocional para todos. 	Acolhimento dos alunos da Educação Infantil	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 4.17 PDE META 2 PDE ESTRATEGIA 2.35 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	Dezembro
Transição	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ações coletivas com as Escolas sequenciais • Facilitar a adaptação e transição para a próxima etapa de ensino. 	Visita à Escola sequencial com os estudantes, possibilitando a vivência no ambiente novo com segurança emocional	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 7.23 PDE ESTRATEGIA 4.17 PDE META 2 PDE ESTRATEGIA 2.35 PDE	Pedagogo Orientador Educacional Toda a comunidade Escolar	Novembro

Transição	<ul style="list-style-type: none"> •Promover ações coletivas com toda a comunidade escolar • Facilitar a adaptação e transição para a próxima etapa de ensino. •Encerrar um ciclo do Ens. Fundamental anos iniciais. 	Participação na organização da Formatura do 5º ano preparando o estudante e encerrando o Ciclo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação para a Diversidade 2. Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos 3. Educação para a sustentabilidade 	ESTRATEGIA 4.17 PDE META 2 PDE ESTRATEGIA 2.35 PDE	Pedagogo Orientador Educativo Toda a comunidade Escolar	Dezembro



Plano de Ação Ano Letivo 2024 – Escola Classe 12

Atendimento Educacional Especializado – AEE/SALA DE RECURSOS

CRE: Sobradinho	
Unidade Escolar: Escola Classe 12 de Sobradinho	Telefone: 3101.88.31/3101.88.30
Professor Sala de Recursos: Kely Tomasello Guimarães	Matrícula SEEDF: 206.795-1
E-mail: recursosclasse12@gmail.com	Celular: 98418 – 6957
Coordenadora Intermediária: Vanessa	

Diagnóstico inicial: A Escola Classe 12 possui 351 alunos matriculados no segmento 1º ao 5º ano – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com 20 turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Na perspectiva de atuação na educação inclusiva, essa Instituição atende 45 estudantes com necessidades educacionais especiais. Deste quantitativo, 22 alunos constituem público-alvo da Sala de Recursos Generalista, que são 04 estudantes com Deficiência Intelectual/T21, 03 estudantes com Deficiência Intelectual, 04 estudantes com Deficiência Física, 02 estudantes com Deficiências Múltiplas e 16 estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Esse Plano de Ação foi elaborado a partir das observações e registros realizados no decorrer do ano de 2023 e complementado com o questionário socioeconômico realizado em 2023, que evidenciaram as necessidades prementes da comunidade escolar e que necessitam ser trabalhadas no decorrer do presente ano, priorizando um trabalho articulado com os profissionais desta Instituição de Ensino.

Introdução: Considerando as orientações descritas na lei nº 5.499, de 14/07/2015 quanto ao Plano Distrital de Educação (PDE 2015 – 2024), as Orientações Pedagógicas da Educação Especial, o Currículo em Movimento da Educação Básica, Organização Curricular 2023 e demais documentos norteadores, elaboramos o seguinte plano de ação para atuação da Sala de Recursos nessa Instituição para este ano de 2024.

O atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Generalista deve se caracterizar como complemento das orientações curriculares desenvolvidas em classe comum, de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos com deficiência intelectual, deficiência física, deficiência múltipla e TGD/TEA oportunizando a realização de

atividades que permitam a descoberta, a inventividade, a criatividade e a estimulação dos processos mentais necessários à construção do saber. Não deve ser considerado como aula de reforço.

A Sala de Recursos da Escola Classe 12 continuará, em 2024, atuando em parceria com os demais setores da UE e Instituições Parceiras colaborando com as ações propostas no Projeto Pedagógico e já contempladas no calendário escolar tais como: coordenações coletivas dos professores, reuniões de pais, conselhos de classe, semana de valorização da vida, semana da inclusão, eventos culturais, estudos de casos e demais projetos que visam melhorar a comunicação, a participação e acolhimento dos alunos e suas famílias.

A metodologia do AEE/ Sala de Recursos estará sempre pautada na afetividade, ética e valorização do ser humano. Serão realizados atendimentos de 50 minutos podendo ser individuais, duplas ou grupos, de 2 a 3 vezes na semana ou atendimentos de 1h e 40 minutos, 1 vez na semana com acompanhamento periódico dos responsáveis, intervenções indiretas, promoção de oficinas sempre em concordância com a legislação e o Projeto Político Pedagógico da Instituição, alcançando todos os setores.

O processo educacional desses estudantes requer ações especializadas que, simultaneamente adotem alternativas e procedimentos pedagógicos variados, observados os princípios da equidade e da qualidade. Segundo a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, do Ministério da Educação, considera que o pressuposto básico da educação especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, buscando uma educação preconizadora do respeito às diferenças e da valorização da diversidade como fator de elevação cultural e social. Para que se viabilize esse trabalho são adotadas as seguintes medidas:

- ✓ Apoio aos professores regentes nas adequações curriculares a fim de sanar dúvidas e atender as necessidades dos estudantes.
- ✓ Produção de material em caráter complementar, de acordo com as especificidades e demandas de apoio identificadas para uso no AEE e para o professor regente em sala de aula.
- ✓ Mediação de ações com os estudantes e suas famílias/responsáveis para orientação e esclarecimento de dúvidas e disponibilização de materiais pedagógicos.
- ✓ Elaboração de material impresso adaptado de acordo com a especificidade de cada estudante.
- ✓ Favorecimento do trabalho em grupo e cooperativo.
- ✓ Abordagem multidiretiva dos conteúdos, temas e assuntos.
- ✓ Construção criativa do saber.
- ✓ Socialização dos educandos.
- ✓ Diversificação de metodologias e recursos.
- ✓ Promoção de processos avaliativos mediadores e formativos do ser.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE busca flexibilizar o currículo e proporcionar situações de favorecimento do processo de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais especiais (GDF, 2010). A característica basilar de um currículo inclusivo é a flexibilidade. Não cabe ao aluno adaptar sua forma de aprender ao ritmo da aula. O ritmo e a dinâmica da aula e demais espaços de aprendizagem é que devem ser adaptados para permitir a real participação e desenvolvimento de todos os estudantes. O AEE pode ser ofertado tanto em turno contrário quanto em horário de aula quando se faz necessário.

O currículo funcional configura-se como etapa prevista no DF, dentro do currículo escolar, como estratégia de acesso ao mesmo, não como substituto de ações curriculares previstas para a vida escolar do estudante.

Público alvo

Alunos com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Física (DF), Deficiências Múltiplas (DMU), Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA). As habilidades a serem trabalhadas devem considerar os seguintes aspectos;

- A funcionalidade das habilidades, o desenvolvimento da autonomia e as exigências contextuais;
- Envolvimento e comprometimento da família e dos professores no processo;
- Adaptação das atividades e apoio ao estudante durante sua experiência educacional.

1 – Objetivos Gerais do Atendimento

- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista matriculados em classe comum e/ou integração inversa, considerando suas necessidades específicas.
- Fortalecer e integrar os recursos humanos envolvidos no processo de escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais para promover reflexões, formações e intervenções que favoreçam o seu desenvolvimento pleno.

1.1 – Objetivos Específicos do Atendimento

- ✓ Trabalhar conceitos de forma concreta e exemplificada;
- ✓ Estimular a socialização e a interação em diversos grupos sociais;
- ✓ Estimular a participação em atividades lúdicas e artísticas;
- ✓ Proporcionar jogos intelectivos e cooperativos que visem melhorar o convívio social;
- ✓ Promover momentos de contação de histórias utilizando diversos recursos;
- ✓ Realizar atividades que estimulem os processos mentais, a linguagem e a psicomotricidade;
- ✓ Possibilitar a construção de conhecimentos para a vida autônoma;
- ✓ Proporcionar atividades prazerosas como músicas, dramatizações, jogos de atenção, jogos de discriminação, jogos de estratégia, pintura, brincadeiras diversas e outras atividades artísticas.

2 – PDE, Atividades e Plano de Ação

Considerando as metas do **Plano Distrital de Educação (2015 – 2024)**, foram identificadas as seguintes metas e ações para este ano:

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.					
PDE/Meta	Objetivos Específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Culminância/Avaliação
Estratégia 2.7 Implementar as diretrizes pedagógicas para os ciclos, assegurar a formação inicial e continuada dos professores e profissionais da educação e garantir condições para tanto, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Conferência Nacional de Educação de 2010 – CONAE 2010.	Atender ao que determina a Estratégia de matrícula vigente no sentido de ampliar e garantir direitos dos alunos com necessidades educacionais e com Transtornos Funcionais Específicos, com indicação de vagas nas modalidades pleiteadas e medidas de intervenção pedagógica que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem desses alunos.	Acompanhamento, discussões e formações na UE junto aos agentes escolares de acordo com as diretrizes dos documentos normativos da SEDF como Currículo em Movimento e Estratégia de Matrícula, em especial na permanência de Classes Comuns Inclusivas – CCI e Integrações Inversas – II.	OE SR Pedagogo Professores regentes Equipe Gestora Família	Agosto a novembro	Realizar avaliações, reavaliações e estudos de caso dos alunos, com a finalidade de direcionamento para o olhar sensível e fazer pedagógico do docente.
Estratégia 2.8 Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.	Inserir o ENEE no tipo de turma que atenda suas necessidades específicas, quais sejam, Classe Comum Inclusiva – CCI, Integração Inversa – II, visando seu acesso ao currículo.	Participação em estudos de caso e tomadas de decisões, avaliação e acompanhamento do processo de enturmação do ENEE em consonância com as orientações previstas na Estratégia de Matrícula e documentos afins. Acolhimento, orientação e distribuição do Educador Social Voluntário.	SR Secretaria Coordenação Intermediária Coordenação Local Professor Regente	Março Setembro a dezembro.	Proporção de estudantes alocados nas turmas no período de Estratégia de matrícula e após Conselho de Classe final.

<p>Estratégia 2.12</p> <p>Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.</p>	<p>Conhecer e analisar o perfil inicial da turma, com o levantamento das potencialidades e necessidades mais urgentes (Ficha Perfil da turma).</p>	<p>Preenchimento da Ficha Perfil da turma, por meio de entrevista com os professores, após a Avaliação Diagnóstica Inicial, para identificar as características da turma em que o ENEE está inserido.</p> <p>Orientação aos professores nas Adequações Curriculares, preenchimento de documentos e elaboração de relatórios.</p> <p>Participação nas reuniões de pais e conselhos de classe.</p>	<p>OE</p> <p>SR</p> <p>Pedagogo</p> <p>Professores regentes</p> <p>Equipe Gestora</p>	<p>Março e Abril</p>	<p>Realizar entrevistas/conversas iniciais com todos os professores, direcionando o fazer pedagógico para o sucesso escolar.</p>
---	--	--	---	----------------------	--

Meta 4: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

PDE/Meta	Objetivos Especificos	Ações	Responsáveis	Cronograma	Culminância/Avaliação
<p>Estratégia 4.3</p> <p>Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.</p>	<p>Atuar de maneira integrada e articulada a Equipe Gestora, o SEAA, OE, AEE, a Coordenação Intermediária e a Coordenação Local para promoção do sucesso escolar dos estudantes da educação especial e educação inclusiva.</p>	<p>Realização de formações e discussões conjuntas para planejamento e execução de ações que promovam a articulação pedagógica em rede.</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>OE</p> <p>SR</p> <p>Pedagogo</p> <p>Coordenação Intermediária</p> <p>Coordenação Local</p>	<p>Coletivas conjuntas quinzenais.</p>	<p>Percepção dos integrantes acerca do envolvimento sobre o modo de atuação.</p>
<p>Estratégia 4.6</p> <p>Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do</p>	<p>Instrumentalizar os profissionais da UE sobre estratégias de superação de dificuldades de escolarização assim como fomentar discussões e ressignificações sobre deficiências,</p>	<p>Realização de formações e discussões sobre as possibilidades de superação de dificuldades escolares e medicalização da educação, através do</p>	<p>Equipe Gestora</p> <p>OE</p> <p>SR</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Quantidade de formações realizadas na UE.</p>

Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.	TFE, AHs, entre outras, com afastamento do foco clínico e medicalização da educação.	compartilhamento das formações que os profissionais integrantes dos serviços possuem.	Pedagogo Coord. Intermediária Coordenação Local		
---	--	---	---	--	--

Estratégia 4.11 Garantir atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, generalista e específico, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal	Operacionalizar os atendimentos em sala de recursos, podendo ser ofertado no contra turno ou em turno de matrícula conforme as condições e necessidades específicas do ENEE.	Organização da grade horária de atendimento aos ENEEs respeitando suas condições e necessidades específicas. Preenchimento de documentação pertinente ao AEE.	Equipe Gestora SR	Durante todo o ano letivo.	Feedback de professores regentes, famílias e presença do ENEE aos atendimentos.
Estratégia 4.12 Manter e ampliar programas que promovam acessibilidade aos profissionais de educação e aos educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento por meio da adequação arquitetônica, da oferta de	Acompanhar as adaptações curriculares dos alunos com necessidades educacionais especiais, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento das habilidades curriculares propostas.	Assessoria, suporte e orientação pedagógica quanto à organização do contexto educativo, locomoção e uso de materiais específicos, adequados e adaptados.	Equipe Gestora SR	Durante todo ano letivo.	Desempenho do ENEE nas atividades de vida autônoma e social.

transporte acessível, da disponibilização de material didático adequado e de recursos de tecnologia assistiva.					
<p>Estratégia 4.18</p> <p>Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.</p>	<p>Sensibilizar alunos e professores acerca das questões voltadas aos ENEEs, na perspectiva de informação, manejo comportamental e prevenção de ações, garantindo o desenvolvimento das plenas habilidades dos ENEEs.</p>	<p>Mediando ações junto aos profissionais da área médica, jurídica e assistencial visando potencializar o desenvolvimento pleno e o bem estar do ENEE.</p> <p>Realização de atividades de sensibilização em todas as turmas e setores da instituição para melhor acolher os ENEEs.</p>	<p>SR OE Pedagogo Equipe Gestora</p> <p>Unidades de Saúde</p>	<p>Durante todo o ano letivo, principalmente no período de adaptação do ENEE.</p>	<p>Feedback dos profissionais envolvidos e familiares através de encontros virtuais e/ou relatórios descritivos e da participação do ENEE nas diversas atividades desenvolvidas pela escola.</p>

<p>Estratégia 4.29 – Estabelecer, por meio de parcerias, ações que promovam o apoio e o acompanhamento à família, além da continuidade do</p>	<p>Acolher pais e alunos do 1º ano/BIA e dos alunos com necessidades especiais, facilitando a adaptação à nova fase de escolarização.</p> <p>Conscientizar a família acerca da importância da prática do esporte</p>	<p>Orientação e encaminhamento dos ENEEs e famílias às instituições parceiras de acordo com suas necessidades.</p>	<p>OE SR Pedagogo Equipe Gestora Coordenação Local Corpo docente</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>Promover reunião com os pais dos alunos do 1º ano/BIA com o Tema: Desenvolvimento da criança de 06 e 07 anos; Promover reunião com</p>
---	--	--	--	-----------------------------------	---

<p>atendimento ao estudante com necessidade especial e a sua inclusão no mundo do trabalho e do esporte, possibilitando também a superação das dificuldades enfrentadas no dia a dia.</p>	<p>para o desenvolvimento do aspecto motor e consciência corporal do ENEE.</p>				<p>os pais dos alunos com necessidades especiais para acolhida e roda de conversa. Promover eventos de formação com as famílias com adoção de temas pertinentes ao desenvolvimento sócio-afetivo-cognitivo das crianças. Feedback dos profissionais envolvidos e familiares através de encontros e relatos.</p>
---	--	--	--	--	---

2.1 – Ações específicas – AEE/SR

Além das portarias e leis específicas de atuação do AEE e documentos referentes à categoria e atividades específicas dos profissionais, norteiam as atividades desenvolvidas na sala de recursos a Orientação Pedagógica da Educação Especial, que indica as ações a serem realizadas em qualquer unidade.

Atuação como docente nas atividades de complementação curricular e de forma colaborativa com o professor da classe comum;

Orientação às famílias quanto aos direitos do ENEE e os deveres dos responsáveis;

Informação acerca da legislação vigente e/ou restrições específicas à toda comunidade escolar;

Preparação, elaboração e orientação quanto ao uso de equipamentos e materiais específicos;

Organização, planejamento e execução de ações de sensibilização e formação continuada.

2.2 - Da distribuição dos ANEEs

A EC 12 de Sobradinho conta atualmente com 1 profissional na sala de recursos para atender 29 alunos diagnosticados, que atua fortalecendo as relações e possibilidades interventivas, em especial quanto a assessoria ao trabalho coletivo.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Unidade de Gestão dos Profissionais de Sobradinho
Coordenação Intermediária do Atendimento Educacional Especializado

Grade de Atendimento 2024 – Sala de Recursos

CRE: SOBRADINHO-DF

Unidade Escolar: Escola Classe 12

Turno: Matutino

Professor(a) de Sala de Recursos: KELY TOMASELLO

Matrícula: 206795-1

Generalista

Específica

Estudantes (turma, necessidade educacional especial e escola de origem):

NOME DO ALUNO	NEE	U.E. DE ORIGEM
3º ano E	DF/ANE	EC 12
3º ano C	TEA/DI	EC 12
2º ano D	DI/Down	EC12
1º ano C	DI	CEI 01
5º ano C	DI	EC 12
5º ano D	TEA	EC12
2º ano C	TEA	EC 12
1º ano D	TEA	CEI 01
1º ano A	TEA	CEI 01
2º ano D	DMu	EC 12
3º ano D	TEA	EC 12
1º ano D	TEA	EC 12
3º ano C	TEA	EC 12
1º ano C	DMu	EC 12
2º ano D	DF/ANE	EC 12

Grade de Atendimento 2024 – Sala de Recursos

CRE: SOBRADINHO-DF

Unidade Escolar: Escola Classe 12

Turno: Vespertino

Professor(a) de Sala de Recursos: KELY TTOMASELLO

Matrícula: 206795-1

Generalista

Específica

Estudantes (turma, necessidade educacional especial e escola de origem):

TURMA DO ALUNO	NEE	U.E. DE ORIGEM
2º ano A	DI	EC 12
2º ano B	DF/MNE	EC 12
3º ano B	TEA	EC 12
4º ano C	TEA	EC 12
2º ano A	TEA	EC 12
1º ano A	DI/Down	CEI 01
1º ano B	TEA	EDUCANDÁRIO
4º ano B	TEA	EC 12
2º ano B	DI/Down	EC 12
2º ano A	DF/BNE	EC 12
3º ano A	DI/Down	EC 12
3º ano A	TEA	EC 12
1º ano A	TEA	CEI 01
3º ano B	TEA	EC 12

Assinaturas:

Sala de Recursos: _____

Orientação Educacional: _____

Pedagogo: _____

Direção da UE: _____

Coordenação Intermediária da CRESo: _____



12. PLANO DE AÇÃO DA EEAA

Quantitativo de estudantes: **313 ALUNOS** Nº de turmas: **20** Etapas/modalidades: **BIA/ ANOS INICIAIS DO ENSINFUNDAMENTAL**

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:EEAA:

Pedagoga(o) **KATE LOYANE ROCHA DOS SANTOS**

A Escola Classe 12 de Sobradinho está localizada na quadra 01, Área Especial de Sobradinho, foi inaugurada em 02 de setembro de 1970, as suas atividades tiveram início no dia 03 de setembro de 1970. A instituição atende crianças de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A Escola Classe 12 de Sobradinho possui 357 alunos, 10 turmas em período matutino e 10 em período vespertino. A comunidade escolar é, em sua maioria, das quadras localizadas em torno da Escola (Quadras 1, 2, 3, SOF E DNOCS), além de Assentamentos e condomínios. A Escola é inclusiva e recebe anualmente alunos com necessidade educacional especial. Atualmente possui 12 turmas de Integração Inversa, 5 Classes Comum Inclusiva e 3 Classes Comuns. A escola contabilizou em 2018, 38 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. No ano de 2019 foram atendidos 37 alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em 2020, foram atendidos **26** alunos com algum tipo de necessidade educacional especial. Em 2021, 23, em 2022 34 e em 2023 43 ANEE'S. A realidade escolar pós pandemia demonstra – se fragilizada, pois muitas crianças tem apresentado dificuldades não só em conteúdos escolares, mas em motricidade, interação social, em lidar com alguns sentimentos e auto controle, dessa forma a Equipe Especializada de Apoio as Aprendizagens – EEAA, tem buscado fortalecer a parceria com as famílias no intuito de apoiar os alunos e professores a melhorar o trabalho do ambiente escolar, bem como fortalecer as ações visando à reflexão e à ressignificação de concepções e práticas, capazes de transformar o contexto escolar.

Eixo 1: Coordenação Coletiva e planejamento

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação das Coordenações Pedagógicas/Planejamentos da unidade escolar, de forma propositiva. Cooperação com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e</p>	<p>Incentivar os(as) professores(as) a privilegiarem instrumentos /procedimentos que potencializam práticas de Avaliação Formativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> Fomentar a formação continuada dos profissionais da educação a fim de dar suporte pedagógico e aprofundar seus conhecimentos relativos ao processo de ensino-aprendizagem, a partir das suas demandas. Sugerir ou propor atividades auxiliando o planejamento semanal/ mensal a fim de responder as 	<p>Combinar com a professora a intervenção; interagir com os professores; registrar as observações</p>	<p>Todas as quartas feiras, durante o ano letivo</p>	<p>EAAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> A avaliação é realizada após cada encontro, verbalmente, em conversas com os envolvidos e em autoavaliação. A Equipe registra a conversa as queixas, os elogios, as ações que serão realizadas no decorrer da semana, ano ou bimestre, em âmbito escolar ou por turma. Observamos no decorrer do semestre que a presença da Equipe nas coordenações tem acrescentado e fortalecido o ambiente escolar, fazendo com que o grupo sinta que está em busca de um mesmo objetivo: A aprendizagem.

aprendizagem.	demandas e queixas apresentadas pelo coletivo. • Participar e acompanhar as coordenações semanalmente.			
---------------	--	--	--	--

Eixo 2: Observação do contexto escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação do contexto escolar em todos os ambientes: parque, educação física, recreio, sala de aula, biblioteca.	<p>Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes.</p> <p>Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e/ou atendimentos complementares.</p> <p>Analisar o contexto da comunidade escolar, objetivando a intervenção, prevenção e o acompanhamento das queixas escolares.</p>	<p>Observar as crianças em sala de aula a fim de explorar, investigar e auxiliar o processo de Ensino e aprendizagem.</p> <p>Planejar junto aos professores o dia e entrada na sala de aula.</p> <p>Realizar anotações pertinentes; dar devolutiva dos procedimentos e resultados;</p>	Durante o ano letivo	EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores	<p>A avaliação será realizada através da devolutiva dos professores e dos processos avaliativos e interventivos realizados. Após análise do contexto escolar, ações serão planejadas com objetivo de prevenir e acompanhar as queixas.</p> <p>Observar o contexto escolar nos faz partícipe do chão da escola, do processo de ensino e aprendizagem.</p>

Eixo 3: Formação continuadas de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Participação da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Propor roda de conversa, oficinas temáticas, com os seguintes assuntos: ludicidade e alfabetização, a importância da psicomotricidade no aprender, o jogo e o autismo no contexto escolar, conhecendo o Transtorno do espectro autista e deficiências, aprendizagem e transtornos funcionais específicos, importância da participação da família no processo de ensino aprendizagem, ou com demandas específicas, sugeridas pelos professores. Proporcionar um espaço de escuta e fala onde os professores possam trabalhar o autocuidado e 	<p>Fazer o levantamento de demanda, e parceria com a comunidade escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<p>Será realizada após os encontros, verbalmente e registrados pela equipe. Autoavaliação e Sugestões da comunidade escolar</p>

	<p>prevenir contra o adoecimento diante da realidade pós-COVID-19, dificuldade nas aprendizagens e demais incertezas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e promover a participação da comunidade em cursos e oficinas oferecidas pela EAPE e outras instituições que ofereçam formação continuada. • Articular com a Equipe Pedagógica da UE encontros de formação com os docentes para atualização das práticas pedagógicas e revisão das referências teóricas e documentos norteadores da SEEDF. 			
--	---	--	--	--

Eixo 4: Encontros de Articulação Pedagógica – SEAA e Coordenação Intermediária

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Participação nos Encontros de Articulação do SEAA 	<ul style="list-style-type: none"> Aprender e contribuir a cada dia com as equipes de outras UE`se trocar conhecimentos, informes, práticas e 	Interagir, observar e participar dos Encontros Articuladores, visando a unidade,	Todas as Sextas – feiras, durante o ano letivo	SEAA/ Coordenação Intermediária EEAA e SAA	Os encontros de Articulação Pedagógica tem sido avaliados através de reflexões, conversa e opiniões, após o Encontro. Sempre conversamos sobre cada
	formações continuadas do nosso serviço. <ul style="list-style-type: none"> Participar dos encontros de articulação na CRE, conforme planejamento conjunto com a Coordenação Intermediária. Participar palestras, fóruns voltados à formação continuada da EEAA. Participar de encontros articulados entre os Serviços de Apoio – SEAA, OE e AEE. 	aprendizado e fortalecimento do Serviço.			momento e o avaliamos, oralmente, ou em alguns momentos com atitudes, gestos ou linguagem corporal. Os Encontros, apoiam e embasam, a minha prática, pois possuem temática pertinentes ao nosso trabalho além de, serem instrumento na busca de forças, estratégias e ânimo. Sempre saímos reflexivos: O que fazer a partir daí? Estamos no caminho certo?

Eixo 5: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Investigação do processo de aprendizagem do estudante conforme necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar estudos de casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmarão e/ou para casos omissos, além de outras demandas específicas da unidade escolar; 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões com a família e professores e o acompanhamento/ observação com avaliação do estudante. 	A definir	EEAA/OE/ Professores/ Salade Recursos Generalista/ Coordenação individual SEAA	Será realizada após cada estudo de caso, verbalmente e registrado pela equipe em formulário próprio.

Eixo 6: Conselhos de Classe Participativo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de Conselho de Classe Participativo • Demandas e queixas relacionadas a cada turma. • Reflexão e discussão sobre aprendizagem e o ambiente escolar, 	<p>Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas.</p> <p>Levantar as demandas do grupo</p> <p>Intervenções e devolutivas durante o Conselho</p> <p>Conhecer o desenvolvimento pedagógico.</p> <p>Possibilitar reflexão sobre a prática</p>	<p>Combinar com a Equipe Gestora e Equipe Pedagógica o modelo de Conselho de Classe participativo, planejado em pequenas etapas, com fichas de acompanhamento, e levantamento de aspectos gerais da escola; reunião com os pais e comunidade escolar, cada um apresentando os pontos positivos e os que precisam melhorar de cada turma, retomar com os pais e professores, as sugestões, demandas, ações que reorientem o nosso plano de ação.</p> <p>Interagir com os professores, família e crianças, durante os Conselhos e registrar as observações.</p>	<p>Bimestralmente</p>	<p>EEAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<p>A avaliação é realizada através de uma autoavaliação das práticas e ações na escola, cada professor, estudante, família, profissionais da escola farão uma autoavaliação. A Equipe disponibilizará um questionário para os participantes. Todas as discussões, sugestões, informações serão registradas.</p>

Eixo 7: Ações voltadas à relação família/ escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Encontros com as Famílias, individualmente, em ações ou reuniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar escuta e acolhimentos das famílias dos estudantes; Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes. Auxiliar a família a respeito de uma aprendizagem mais eficaz. 	<p>Os encontros serão presencialmente, durante reunião bimestral ou em um horário determinado pela equipe e família, além de ser feito durante ações ou rodas de conversa com as famílias</p>	<p>Bimestralmente ou sempre que for necessário.</p>	<p>EAAA/OE/ Equipe Gestora e Professores</p>	<p>Será realizada logo após cada os encontros, verbalmente e registrados pela equipe.</p>

Eixo 8: Assessoria à Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Encontros com a Equipe Gestora /Equipe Pedagógica, assessorando na 	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar os serviços e a gestão sobre as principais demandas e ações a serem 	Participar da elaboração, atualização e implementação do Projeto	Mensal/ semanal	EAAA/OE e Coordenação Pedagógica e Equipe Gestora.	Será realizada logo após cada os encontros, verbalmente e registrados pela equipe.
elaboração do Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação. <ul style="list-style-type: none"> Planejamento de demandas e ações. 	desenvolvidas mensalmente.	Pedagógico da Unidade Escolar; Elaborar/atualizar o Plano de Ação a ser integrado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar; Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar.			

Eixo 9: Planejamento SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de demandas e ações 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar semanalmente ou quinzenalmente o contexto da escola e planejar (demandas, o que foi realizado ou não) priorizando e direcionando as ações. Planejar as ações prioritizadas, estipulando prazos e incluindo referencial teórico, se necessário. 	<p>Planejar as ações e demandas da semana.</p>	<p>semanalmente</p>	<p>EAAA/OE</p>	<p>Será realizado verbalmente e registrados pela equipe</p>

Eixo 10: Eventos

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Participação e organização dos eventos em ambiente escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Participar e contribuir nos eventos realizados na I.E. Organizar e propor ações em eventos específicos, de acordo com a demanda escolar, relacionados aos processos de ensino e aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar dos eventos em ambiente escolar como: festa junina, festa da família e oficinas. Organizar eventos específicos como: a semana de educação para vida, mês de combate ao bullying e abuso infantil 	<p>Durante o ano</p>	<p>EEAA/OE/ professores/ equipe gestora e comunidade escolar</p>	<p>Será realizado verbalmente e registrados pela equipe</p>

Eixo 11: Projetos e Ações Institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto – 18 de maio – mês da Consciência contra o Abuso infantil	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar as crianças sobre o abuso sexual de crianças. • Reconhecer situações de perigo envolvendo pessoas desconhecidas ou do convívio. • Sensibilizar sobre o autocuidado. 	Trabalhar a história: O segredo de Tartanina, conversar sobre a data do dia 18 de maio, conscientizar sobre o semáforo do toque e trabalhar as músicas: “o meu corpo é um tesourinho” e “nisso naquilo”	Maio	EEAA/OE- Professores	O Projeto é avaliado a partir da participação e momentos de conversas com as turmas. Já é visível a diminuição de comportamento inadequado e sexualidade exacerbada, para idade, dentro do ambiente escolar.
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Projeto – Bullying	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar as regras de convivência em sala e ambiente escolar; • Conscientizar sobre a importância do respeito ao próximo e prática do Bullying. • Diminuir as queixas em relação a comportamentos indevidos em sala de aula na escola. 	As ações serão realizadas em todas as turmas da escola, com a leitura do livro “Perigoso”, com a conversa sobre bullying, comportamentos e combinados.	Abril – Junho	EEAA/SOE- Professores	Será realizada logo após cada os encontros, verbalmente e registrados pela equipe. Montando as “etiquetas da turma” para posteriormente, verificar se as crianças estão cumprindo os combinados e se a agressividade e problemas comportamentais

					diminuíram.
--	--	--	--	--	-------------

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Projeto – Roda de conversas com a comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos. • Incentivar o trabalho em conjunto da família e escola, buscando uma aprendizagem eficaz. 	<p>O projeto se constituirá em um espaço de conversas, diálogos, debates, e palestras entre a Equipe Especializada da Ec 12, professores pais e responsáveis dos nossos estudantes. Ela está estruturada em encontros mensais que ocorrerão ao longo do ano letivo, com duração de uma hora e meia cada encontro, presencialmente, em dia e data previamente agendada com a equipe gestora, coordenação pedagógica e EEAA.</p>	<p>mensalmente</p>	<p>EEAA/SOE, Equipe Gestora, Família, Professores e profissionais convidados.</p>	<p>Será realizada logo após cada encontro, verbalmente e registrados pela equipe.</p>

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Projeto – Transição Cef03</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realizar a transição do 3º ano do Ensino Fundamental, de maneira mais harmônica para o próximo segmento. Acompanhar o processo de transição dos estudantes do 5º ano, apoiando todos os atores envolvidos no processo: pais, estudantes e professores. 	<p>O trabalho será realizado durante o último bimestre do ano, por meio de encontros com as turmas do 5º ano. Nesses encontros será realizado um levantamento das expectativas dos estudantes em relação à nova escola e lista de metas para o próximo ano.</p>	<p>Novembro</p>	<p>EEAA/ OE, Família e Professores</p>	<p>Será realizada logo após cada encontro, verbalmente e registrados pela equipe.</p>

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p align="center">Projeto – A importância da Ludicidade na alfabetização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enriquecer o vocabulário, aumentar o raciocínio e levar a criança a avançar na hipótese de escrita. • Auxiliar o processo de aprendizagem • Estimular a criatividade e ludicidade, buscando uma alfabetização mais interessante e atrativa. 	<p>O trabalho será realizado em cada turma, através de jogos que estimulem a aprendizagem e alfabetização. Os jogos e brincadeiras serão baseados no conteúdo ou tema que está sendo trabalhado pelos professores durante as aulas.</p>	<p align="center">Agosto - outubro</p>	<p align="center">EEAA/ OE</p>	<p>Será realizada logo após cada o encontro, verbalmente e registrados pela equipe.</p>

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Projeto – Interventivo com o 3º ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer sondagem e elaborar um planejamento que atenda o conhecimento prévio dela; • Trabalhar consciência fonológica; • Fortalecer a aprendizagem e avançar na hipótese da escrita pré-silábica; 	<p>O trabalho será realizado durante 4 meses com estudantes do 3º ano que estão na hipótese pré-silábica da escrita. Os encontros serão realizados 2 vezes por semana com atividades que fortaleçam a aprendizagem e avancem os estudantes que estão nessa determinada hipótese da escrita.</p>	<p>Agosto - novembro</p>	<p>EEAA/ OE, Família, Professores, Coordenação e Supervisão</p>	<p>Será realizada logo após cada encontro, verbalmente e registrados pela equipe.</p>